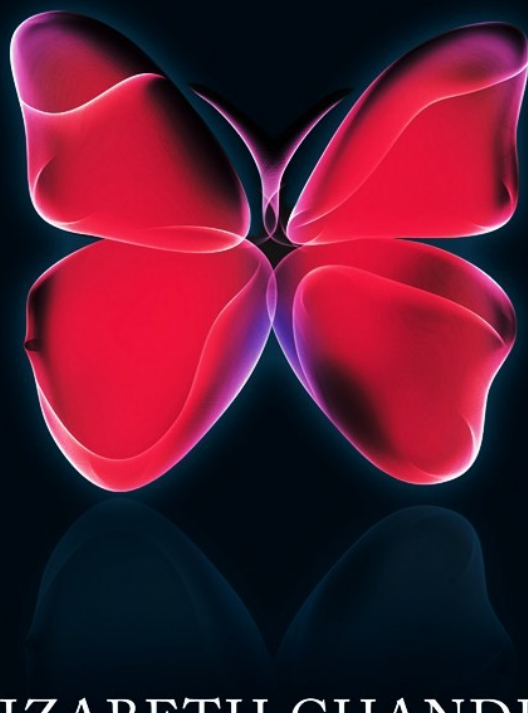




Beijada por um anjo



ELIZABETH CHANDLER

~ A força do amor ~





Beijada por um Anjo - vol. 2

– A força do Amor –

Capítulo 1

"Desta vez eu vou conseguir fazer contato com ela!" Tristan disse. "Tenho de avisar Ivy, eu tenho a dizer a ela que a batida de carro não foi um acidente. Lacey, me ajude! Você sabe que essa história anjo não funciona de maneira natural comigo. "

"Agora você falou a verdade ", Lacey respondeu, recostando-se contra a lápide de Tristan.

"Então você virá comigo?"

Lacey verificou as unhas, longas unhas roxas que não trincavam ou quebravam, assim como o grosso cabelo castanho de Tristan nunca iria crescer novamente. Enfim, ela disse: "Eu acho que posso aguentar uma festa na piscina por uma horinha. Mas escute, Tristan, não espera que eu seja uma visitante perfeitamente angelical.

Ivy estava a beira da piscina, a água fria, ocasionalmente espirrava nela, arrepiava sua pele. Duas meninas passaram por ela, perseguidas por um cara com uma pistola de água. Os três caíram na piscina junto, deixando Ivy encharcado por uma chuva de gotas geladas. Se isto tivesse sido no ano anterior, ela teria tremido, tremido e rezando para seu anjo da água. Mas os anjos não eram reais. Ela sabia que agora. No inverno anterior, quando ela tinha ficado pendurada na prancha muito acima da piscina da escola, congelada com medo que ela conhecia desde a infância, ela havia orado para seu anjo da água. Mas foi Tristan, que havia salvado.

Ele lhe ensinara a nadar. Apesar de seus dentes baterem desde o primeiro dia, e o próximo, e o próximo, ela adorou a sensação da água quando passava por ela. Ela tinha o amava, mesmo quando ele argumentou que os anjos não eram reais. Tristan tinha razão. E agora Tristan foi, juntamente com sua crença em anjos.

"Indo nadar? "

Ivy se virou rapidamente e viu seu próprio rosto bronzeado e de tumbleweed cabelos de ouro refletida nos óculos de sol de Eric Ghent. Seu cabelo molhado era penteado para trás, quase transparente contra sua cabeça. "Sinto muito não temos um trampolim alto", Eric disse. Ela ignorou o pequeno golpe. "É uma bela piscina de qualquer jeito." "É bem pouco profunda ", disse ele, tirando seus óculos de sol, deixando-os na sua medula óssea contra seu peito. Os olhos Eric eram azul claro, e seus cílios eram tão pálido que parecia que ele não tinha nenhum. "Eu posso nadar. ", Ivy disse ele.

"Verdade". Um dos lados da boca de Eric enrolado. "Deixe-me saber quando estiver pronta", disse-lhe, em seguida, afastou-se para conversar com outros convidados.

Ivy não esperava que Eric fizesse coisa melhor do que isso. Embora tivesse convidado ela e seus dois amigos mais próximos para sua festa de verão na piscina, eles não eram membros da elite Stonehill. Ivy estava certo de que Beth, Suzanne, e ela estava lá só a pedido do melhor amigo de Eric e meio-irmão de Ivy, Gregory. Ela olhou em toda a piscina em fila de gente tomando sol, em busca de suas amigas. No meio de uma dúzia de corpos oliosos e cabeças oxigenadas estava Beth, com um chapéu enorme e algo semelhante a um vestido largo. Ela estava falando a mil por hora com Will O'Leary, outro dos amigos de Gregory. De alguma forma, Beth Van Dyke, que nunca tinha sonhado em ser legal, e Will, que era super legal, tinha se tornam amigos. As meninas em torno deles foram se organizando para mostrar

ao sol ou para Will seu melhor ângulo, mas não percebeu. Ele estava balançando a cabeça encorajador para Beth, que foi, provavelmente, dizendo-lhe sua mais recente idéia de uma história. Ivy se perguntou, se de sua maneira, Will gostava dos escritos de Beth- (poemas e histórias, e, uma vez para aula de história, uma biografia de Maria, Rainha dos Escoceses), que de algum modo sempre se transformavam em contos de emoções do romance. O pensamento fez Ivy sorrir. Will olhou em toda a piscina, mesmo depois e pegou o sorriso. Por um instante, seu rosto parecia em chamas. Talvez fosse apenas a cintilação do sol na água, mas Ivy deu um passo consciente para traz. Tão rapidamente, ele virou o rosto para a sombra do chapéu de Beth.

Como Ivy recuou sentiu a pele nua e fria. A pessoa não se mover para fora do caminho, mas baixou o rosto sobre o seu ombro, e raspou a boca em sua orelha. "Eu acho que você tem um admirador", disse Gregory.

Ivy não se afastou dele. Ela tinha me acostumado com seu meio-irmão, sua tendência inclinar-se demasiado perto, a sua maneira de mostrar por trás dela de forma inesperada. "Um admirador?"

Quem? "Olhos cinzentos Gregory riu para ela. Ele era moreno, alto e magro, com um bronzeado de passar horas por dia a jogar ténis. Nos últimos meses, ele e Ivy tinha passado muito tempo juntos, mas antes de abril nunca teria acreditado possível. Então, o que ela e Gregory tinha em comum foi o choque com a decisão de seus pais para casar, e raiva e desconfiança de um no outro. Aos dezessete anos. Ivy estava ganhando seu próprio dinheiro e cuidando de seu irmão mais novo. Gregory estava correndo ao redor do Connecticut rural em sua BMW com a gente rica que desprezava qualquer um que não tivesse o mesmo que eles.

Mas tudo isso parecia sem importância agora que ele tinha e Ivy compartilhavam muito mais, o suicídio da mãe de Gregory e morte de Tristan. Quando duas pessoas que vivem na mesma casa, Ivy descobriu, eles compartilham alguns de seus sentimentos mais profundos, e, surpreendentemente, ela veio confiar em Gregory. Ele estava lá quando ela perdeu Tristan.

"Um admirador", Ivy repetiu, sorrindo. "Parece-me que você andou lendo romances de Beth." Afastou-se da piscina, e Gregory acompanhou ela como uma sombra. Rapidamente Ivy fez uma varredura da área do pátio buscando sua melhor e mais antiga amiga, Suzanne Goldstein. Pelo bem de Suzanne, Ivy queria Gregory não ficasse tão perto. Ela desejou que ele não sussurrasse para ela como se eles compartilhassem algum segredo.

Suzanne vinha perseguindo Gregory desde o inverno, e Gregory havia incentivado a perseguição. Suzanne disse que eles eram oficialmente namorando agora; Gregory sorriu e não admitiu nada. Bem enquanto Ivy colocou a mão em Gregory para empurrá-lo um pouco para trás, uma porta de vidro se abriu e surgiu Suzanne da casa da piscina. Ela parou por um instante, como se analisasse a cena - a safira oval da piscina, as esculturas de mármore, os terraços de flores. A pausa lhe deu convenientemente uma chance para todos os caras olharem para ela. Com seus cabelos negros brilhantes e um biquíni minúsculo que parecia mais jóias do que a roupa, ela suplantou todas as outras meninas, incluindo as que tinham sido membros de longa data do grupo de Eric e Gregory. "Se alguém tem admiradores", Ivy disse, "é Suzanne. E se você for esperto, você vai chegar lá antes de vinte caras." Gregory riu e afastou um emaranhado de cabelos dourados da bochecha de Ivy. Ele sabia que, naturalmente, Suzanne estava vendo. Tanto Gregory e Suzanne estavam jogando, e Ivy foi muitas vezes apanhada no meio. Suzanne movia-se com graça felina, chegando rapidamente, mas nunca apareceu para mover-se mais rápido do que em um passeio. Linda Roupa! Ela cumprimentou Ivy. Ivy piscou, então olhou para ela com surpresa.

Suzanne tinha ido com ela quando ela comprou a roupa e nunca tinha lhe pedido para encontrar algo que caísse melhor. Mas é claro que isso era apenas uma estratégia para desviar a atenção de Gregory para ... para as joias de Suzanne.

"Realmente parece fantástico em vocês. Ivy."

"Isso é o que eu lhe disse," Gregory disse em uma voz muito quente. Ele nunca disse coisa alguma sobre a roupa de banho de Ivy. Sua mentira foi destinada a fazer ciúmes em Suzanne. Ivy lançou-lhe um olhar e ele riu.

"Você trouxe qualquer protetor solar?" Suzanne perguntou. "Eu não posso acreditar que eu esqueci o meu."

"Ivy não podia acreditar que ele acreditou. Suzanne tinha vindo a trabalhar nessa linha desde que foram doze e passava suas férias na casa de praia dos Goldsteins'."

"Sei que minha pele vai fritar", disse Suzanne.

Ivy pegou a bolsa, que estava em uma cadeira próxima. Ela sabia que Suzanne poderia estender-se no sol ao meio-dia sobre uma folha de papel e ainda nunca se queimar. "Aqui. Fique. Tenho bastante."

"Então ela colocou o tubo na mão de Gregory. Ela começou a sair, mas Gregory agarrou pelo braço. "Como é você?", ele perguntou, a voz baixa e íntima.

"Quanto a mim o quê?" "Não você precisa de alguma loção?", perguntou. "Nop. Eu estou bem."

"Mas ele não quis deixá-la ir. "Você sabe como você esquecer os lugares mais óbvios", disse ele enquanto ele alisou a loção na base do pescoço e em seus ombros, sua voz como seda suaves como os dedos. Ele deslizou um dedo abaixo de seu biquini. Ivy baixou a alça. Ela estava ficando louca. Sem dúvida, Suzanne estava queimando, também, ela pensamento, embora não pelo sol."

Ivy se afastou de Gregory e colocou rapidamente em seu óculos de sol, esperando que máscarassem sua raiva. Ela afastou-se rapidamente, deixando-os para provocar e antagonizar um ao outro. Ambos estavam usando ela para marcar seus pontos. Por que eles não poderiam deixá-la fora de seus jogos estúpidos?

Você está com ciúmes, repreendeu-se. Você está apenas com ciúmes porque eles têm um ao outro, e você não tem Tristan.

Ela achou uma poltrona vazia na borda de uma pequena multidão e caiu nela. O rapaz e garota próximos a ela observavam com interesse, Suzanne e Gregory, a levou a duas salas em um canto distante dos outros. Eles cochichavam como Gregory passava loção, distribuídos por sua perfeição corpo em forma.

Ivy fechou os olhos e pensou em Tristan, sobre seus planos a correr para o lago em conjunto, a flutuar no meio dele com o sol batendo em suas mãos e pés. Ela pensou sobre a forma como Tristan tinha beijou-a no banco de trás do carro, na noite do acidente. Era a ternura do seu beijo que ela se lembrava, do jeito que ele tocou seu rosto com admiração, quase reverência. A maneira como ele tinha abraçado fez sentir não só amada, mas sagrada para ele.

"Você ainda não foi para água."

Ivy abriu seus olhos. Parecia bem claro que Eric não iria deixá-la sozinha, até que ela provado que ela não iria pirar na piscina. "Eu estava pensando sobre isso", disse ela, tirando seus óculos escuros. Ele esperou por ela na beira da piscina. Ela alegrou-se que, na sua própria festa, Eric tinha ficado sóbrio. Mas talvez fosse o jeito como ele inventou para se compensar. Sem álcool, sem drogas, isso foi como Eric entreter-se: testar as pessoas em seus pontos mais vulneráveis.

Ela caiu na água. Nos primeiros momentos o velho medo tomou conta dela como a água arrastou-se até seu pescoço, e ela tinha um medo terrível. "Isso é o que

a coragem, "Tristan disse," enfrentando o que você tem medo. "Com cada nadando, ela ficou um pouco mais confortável. Ela nadou o comprimento da piscina, depois parou e esperou por Eric na parte funda. Ele era um nadador medíocre. "Nada mau ", disse Eric quando ele falou com ela." Você não é nada mau para uma principiante. " "Obrigado", disse Ivy.

"Você não está nem ofegante."

"Eu acho que estou em boa forma. "

" O fôlego não é para todos ", disse ele." Você sabe, há um jogo que Gregory e eu jogamos no acampamento quando éramos crianças.

"Fez uma pausa, e Ivy adivinhou que ele iria sugerir que jogá-lo agora. Ela desejou que estar no outro lado da piscina, onde tem sobras e as árvores não expunham o sol, e a maioria das pessoas agora estavam sentadas.

"É uma teste para ver quanto tempo cada um de nós pode prender a respiração ", disse ele. Falou sem olhar para ela; Eric raramente olhou alguém nos olhos. "Você tem que submergir na água e ficar debaixo quanto tempo for possível, enquanto o outro cromometra.

"Ivy pensou que era um jogo bobo, mas ela foi junto com ele, perceber que quanto mais cedo eles jogaram, quanto mais cedo ela poderia se livrar dele.

Eric rapidamente foi abaixo, segurando o braço acima da superfície para que ela pudesse ler o relógio. Ele permaneceu em um minuto e cinco segundos, voltou a superfície com um suspiro. Então ela tomou um grande gole de ar e desceu. Ela contou lentamente para si mesma, um mil, dois mil determinado a vencê-lo. Enquanto ela prendeu a respiração, ela olhava redemoinho do cabelo solto ao redor dela. A cloro era forte, e ela queria fechar os olhos, mas alguma coisa lhe disse não confiar em Eric.

Quando ela finalmente apareceu, ele disse, "Eu estou impressionado! Um minuto e três segundos.

"Ela contou um minuto e quinze.

" Aqui é o próximo passo ", ele afirmou. "Vemos se podemos ficar com mais tempo, descendo juntos. É como se estivessemos incentivar uns aos outros. Pronto? "Ivy concordou com relutância. Depois disso, ela ia sair da piscina. Eric olhou para o relógio. "Na contagem de três, dois, um "De repente, ele puxou-a para baixo. Ivy não tinha chegado a sua respiração. Ela puxado para trás, mas Eric não deixou eu ir. Ela agitou as mãos com ele debaixo d'água mas ele agarrou seu braço. Ivy começou a sufocar. Ivy tinha engolido um pouco de água como Eric arrastou-a para baixo, e não podia deixar de tosse, tentando limpar o seu pulmões, mas cada vez que ela fez, ela engoliu mais água. Eric abraçou apertado. Ela tentou chutá-lo, mas ele mudou as pernas para fora do caminho e deu um sorriso de lábios fechados.

Ele está gostando disso, ela pensou. Ele acha que isso é divertido. Ele é louco!

Ivy lutava para se afastar dele. Seu estômago apertado com cólicas, e os joelhos se esticaram. Seus pulmões sentiam como se fosse explodir.

De repente, Eric fez uma careta. Ele puxou para um lado tão rapidamente que ele girou Ivy com ele. Em seguida, ele soltou. Ambos vieram à superfície, arfando e tossido.

"Você é um idiota. Você é um idiota estúpido! "Ivy gritou. Mas sua tosse lhe impediu de prosseguir. Eric foi até a borda, o rosto pálido, e com seus dedos agarrava suas costas. Quando tirou sua mão,

ela viu as marcas vermelhas, sangrenta linhas finas, como se alguém tivesse arranhado suas costas e lateral, unhas longas e afiadas. Eric olhou em volta rapidamente com palidez, olhos desfocados, em seguida,

virou-se para ela. Seu rosto parecia quase tão distorcido como debaixo d'água. "Eu estava apenas brincando ", disse ele.

Alguém chamou a partir da extremidade oposta da piscina. As pessoas estavam começando a se mover para dentro. Levantou-se lentamente e caminha na direção da casa da piscina. Ivy ficou ao lado da piscina, respirando profundamente. Ela sabia que tinha que ficar na piscina. Ela teve que esperar até que ela respirasse normalmente de novo, depois deu algumas braçadas. Tristan lhe ensinou a superar o medo. Ela não ia deixar que Eric fizesse volta a ter. Ela começou a nadar.

Quando Ivy chegara ao fim da piscina e fez sua volta para mais uma volta, Beth estendeu a mão e agarrou seu tornozelo. Ivy olhou por cima do ombro e viu Beth oscilando à beira da piscina, seu grande chapéu caindo sobre ela olhos. Will se moveu rapidamente para ancorar Beth por trás. "O que está acontecendo?" Ivy perguntou: sorrindo, Beth, olhando rapidamente, conscientemente à vontade.

"Todo mundo vai dentro para assistir a vídeos ", Beth disse-lhe com entusiasmo", alguns que foram filmados na escola este ano, e depois da escola em jogos de basquete e "Beth parou.

"competições de natação ", Ivy terminou a frase para ela. Talvez ela pudesse ver, uma mais uma vez, Tristan nadar borboleta.

Beth deu um passo para trás a partir da borda da piscina e se virou para Will. "Eu vou ficar fora por um tempo."

"Não fique fora por mim, Beth", disse Ivy. "Eu"...

"Ouça," interrompeu Beth, "com todo mundo lá dentro, eu posso finalmente tirar a roupa este belo corpo branco e não se preocupe em cega los com a neve.

"Will riu baixinho e disse: algo para os ouvidos de Beth só.

Ele era um cara doce, mas Ivy não teria culpa se ele estava furioso com ela, não depois cena que ela tinha feito na noite do sábado anterior. Ele tinha desenhado anjos e um deles, Tristan como um anjo com seus braços em volta de Ivy. Ela rasgou em pedaços.

"Vai lá e assistir a vídeos, Beth", Ivy disse com firmeza. "Eu só quero nadar um pouco.

"Will inclinou-se então." Você não deve nadar por si mesmo.

Ivy. "

" Isso é o que Tristan costumava dizer. "

Em resposta Will olhou de volta para ela olhos que falavam uma língua própria. Eles eram piscinas marrom profundo suficiente para se afogar dentro, Ivy pensou. Os de Tristan foram cor de avelã, no entanto havia algo semelhante em seus olhos e Will, algo que a atraia para ele.

Ela virou-se rapidamente, em seguida, prendeu a respiração. Com um flash suave do colorido das asas, uma borboleta pousou em seu ombro. "Um Flyer!", disse Beth. Talvez porque eles estavam pensando sobre Tristan, Beth tinha usado a palavra para um nadador que fez a borboleta. Ivy tentou enxotar o inseto. Suas asas vibraram, mas surpreendeu ao ficar colocada.

"Te confundiu com uma flor, "Will disse, sorrindo, com os olhos cheios de luz." Talvez ", respondeu Ivy, ansioso para ficar longe dele e de Beth. Empluino se para dentro da piscina, ela começou a nadar.

Ela fez volta após volta, e quando ela foi finalmente cansou, nadou até o meio da piscina e virou para flutuar.

¹ Flyer: É o nome em inglês para nadadores do estilo borboleta.

"É um sentimento tão maravilhoso, Ivy. Você sabe o que é como flutuar sobre um lago, um círculo de árvores em torno de você, uma grande tigela azul no céu acima de você? Você está deitado em cima da água, sol brilhante nas pontas dos dedos das mãos e pés.

"A memória do Tristan a voz era tão forte, era como se ela ouviu-o agora. Parecia impossível que o grande tigela azul no céu permanecia, ele deveria ter quebrado como o pára-brisa do carro na noite do acidente, mas ele estava lá.

Ela lembrou deitada na água, sentindo o seu braço debaixo dela, como ele ensinou ela a flutuar. "Calma, não lute contra isso", ele disse.

Ela não lutou contra isso. Ela fechou os olhos e imaginou estar no centro de um lago. Quando ela abriu os olhos, ele estava olhando para ela, seu rosto como o sol, aquecendo ela. "Eu estou flutuando," Ivy sussurrou, e sussurrou agora.

"Você está flutuando". Flutuando". Tinham lido nos lábios de cada um, e por um momento agora ela sentia como se ele estivesse debruçado sobre ela ainda "flutuando", os seus lábios perto, tão perto ...

"De volta!"

Ivy puxou a cabeça rapidamente, e seus pés afundaram em linha reta por debaixo dela. Ela rapidamente limpou a água para fora dos olhos. A porta da casa da piscina havia sido escancarada, e Gregory estava correndo pelo gramado, carregando um pequeno pedaço de roupa escura em suas mãos. Estranhos globos de uma coisa branca e espumosa voou de seu cabelo. Eric veio correndo nu depois dele, uma mão agarrando o chapéu de Beth, sua única cobertura e o outro empunhando uma longa faca de cozinha. "Você está morto, Gregory".

"Vem pegar." Gregory incitou. e o levantou o calção de banho de Eric. "Vamos. Dê o seu melhor."

"Eu vou..."

"Claro, claro", disse Gregory

Eric de repente parou de correr. "Eu vou pegar você, Gregory ", advertiu." Quando você menos esperar. "

Capítulo 2

Lacey sentou na cadeira da cafeteria, sorrindo, e olhando Tristan e parecendo muito feliz consigo mesma. Aparentemente, ela havia perdoado por arrastá-la para fora da festa de liberdade total da piscina da casa de Eric. Agora, ela fincou os dedos juntos e batiam as mãos, ondulando os dedos como se fossem asas. "Você tem que admitir, destino que a borboleta em Ivy foi um toque agradável."

Tristan olhou seus cintilantes dedos e unhas compridas, e respondeu com algo entre uma careta e um sorriso. Quando ele conheceu Lacey Lovitt, ele tinha pensado que as unhas roxas e reflexos magenta estranho em seu escuro cabelo espetado foram resultado de sua passagem ao redor do mundo por dois anos, um período longo de tempo para o seu tipo de anjo. Mas na verdade era o jeito que ela gostava das unhas e dos cabelos parecessem, o jeito que ela tinha os colorido após seu último filme de Hollywood e antes de seu avião cair.

"A borboleta foi bom", começou ele, "mas..."

"Você está se perguntando como eu fiz isso", ela interrompeu. "Eu acho que vou ter para lhe ensinar sobre o uso de campos de força." Ela olhou para a bandeja de sobremesa, uma vez que passou, não que ela ou ele, realmente pudessem comer. "Mas", disse Tristan novamente. "Você está se perguntando como eu sabia sobre a borboleta", disse ela. "Eu te disse, eu li tudo sobre o herói do colégio Stonehill, o grande nadador, Tristan Carruthers, no jornal local. Eu sabia que a borboleta era o seu estilo. Eu sabia que ia fazer Ivy pensar de você."

"O que eu estava pensando era o seguinte: Você não poderia ter deixado as tortas tranquilas?" Seus olhos deslizaram sobre a bandeja de sobremesa novamente. "Nem pensei nisso", disse ela. Havia apenas um punhado de clientes sentados no café ao ar livre da cidade, às quatro e meia da tarde, mas sabia que Lacey poderia criar o caos com muito pouco. Duas tortas e alguns chantilly que é tudo o que tinha pegado antes na casa de Eric. "Quero dizer, não é esse tipo truque é pouco antigo, Lacey?" Ele já era velho quando os Três Patetas fizeram isso. "

"Ah, pega leve. Desmancha prazeres", respondeu ela. "Todo mundo na festa gostou. Ok, ok", disse ela, "algumas pessoas gostaram, e algumas, como Suzanne, ficaram meio confusas sobre seus cabelos. Mas eu fiz bem rápido."

Tristan balançou a cabeça. Lacey tinha sido relâmpago, movendo-se em torno da casa da piscina, invisivelmente provocando brigas. Ela tinha, obviamente, gostado de arrancar a roupa de natação Gregory quando Eric estava perto. "Agora eu sei porque você nunca completou sua missão", disse Tristan.

"Bem, desculpe-me! Por favor, me lembre da próxima vez que me pedir para vir com você e ajudá-lo a chegar a Ivy." Ela levantou-se abruptamente e saiu da cafeteria. Tristan estava acostumado seu dramatismo e a seguiu lentamente para a Main Street.

"Me poupe de seu nervosismo, Tristan, criticando minha pouca diversão. Onde você estava quando Ivy começou a fazer caras como um peixe no fundo da piscina? Quem teve que cuidar de Eric?"

"Foi você", disse ele, "e você sabe onde eu estava."

"Todo emaranhados dentro de Will".

Tristan assentiu. A verdade era constrangedora.

Ele e Lacey se moveram em silêncio pela calçada de tijolos, passando por uma série de lojas com brilhantes toldos listrados. Vitrines cheias de antiguidades e flores secas, arranjos, livros de arte e papel de parede decorados mostravam o gosto da rica cidade de Connecticut. Tristan ainda caminhava, como se ele estivesse vivo e sólido, saindo fora do caminho dos compradores. Lacey

passava diretamente por eles.

"Eu devo estar fazendo algo errado", disse Tristan a final. "No momento que eu estou dentro de Will, é como se eu fosse parte dele e quando ele olha para Ivy, eu faço também. É como se ele sente o que eu sinto por ela. Então, de repente, ele se retira.

"Lacey tinha parado para olhar na janela de uma loja de roupas.

"Eu devo estar tentando muito" Tristan continuou. "Será que eu preciso falar para mim. Mas acho que ele me descobriu rondando em sua mente, e agora ele está com medo de mim." "Ou talvez", disse Lacey, "ele tem medo dela." "De Ivy?" "Dos seus sentimentos por ela." "Meus sentimentos por ela!" Tristan disse rapidamente. Lacey virou-se para olhar para ele, a cabeça inclinada. Tristan fingiu um súbito interesse em um vestido preto de paetês feio pendurado na vitrine. Ele não podia ver o reflexo do rosto de Lacey no vidro, mais do que ele podia ver a seu próprio. Apenas um brilho de ouro e fios de cores suaves brilhou contra a janela, ele supôs que era o que um crente iria ver quando olhar para eles.

"Porquê?" Lacey perguntou. "Eu quero saber porque você assumi que é o único cara no mundo apaixonado por...

"Tristan a interrompeu "Entrei dentro do Will, e já que ele é um bom rádio, ele começou a sentir os meus sentimentos e acho que meus pensamentos. É assim que funciona, né? "

"Não lhe ocorreu alguma vez que a razão pela qual foi tão fácil para um amador como você entrar nele é que ele já estava sentindo os seus sentimentos e pensamentos, pelo menos quando se trata de Ivy?"

Podia ser. Mas Tristan havia feito seu melhor para reprimir a ideia.

"Eu entrei dentro da mente de Beth, também", a lembro.

A primeira vez que Lacey tinha visto Beth, ela havia dito a Tristan que a amiga de Ivy seria um "rádio" natural, alguém que pudesse transmitir mensagens de um lado diferente da vida. Assim como Tristan tinha persuadido Will a desenhar anjos em um esforço para confortar Ivy, ele tinha começado a fazer Beth escrever automaticamente, embora fosse tão confusas que ninguém tinha sido capaz de entender.

"Estava dentro, mas era mais difícil para você", destacou Lacey. "Você cambaleou muito, lembra? E, além disso, Beth também ama Ivy".

Ela se virou para a vitrine. "Um vestido horrível", disse ela, em seguida, seguiu em frente. "O que eu realmente quero saber é o que todo mundo vê essa garota". "Foi agradável você salvar uma garota que você acha tão pouco", comentou Tristan secamente.

Eles passaram por um laboratório fotográfico onde trabalhava Will e parou na frente de Celentano, a pizzeria onde Will tinha feito os anjos sobre a toalha de papel.

"Eu não a salvei", respondeu Lacey. "Eric estava apenas brincando, mas é melhor você descobrir que tipo de jogo que é. Conheci algumas pessoas repugnantes de verdade na minha vida, e eu tenho que dizer, ele não é alguém que eu gostaria de sair da festa.

"Tristan assentiu. Ele tinha muito para aprender. Depois de viajar de volta no tempo através na sua própria mente, ele tinha certeza de que alguém tinha cortado o cabo do freio na noite que carro tinha batido de frente em um cervo. Mas ele não tinha ideia do motivo.

"Você acha que Eric fez isso?" ele perguntou.

"Que cortou os freios?" Lacey torcida uma ponta de cabelo roxo em torno de uma unha comprida como uma adaga. "É uma possibilidade, de ser um bandido e cometer assassinato. O que ele tinha contra você e Ivy?"

Tristan ergueu as mãos, em seguida, deixou as cair. "Eu não sei."

"O que alguém tem contra você ou ela? Eles poderiam simplesmente ter acabado contigo. Se foi você que quisem se livrar, ela está segura agora."

"Se ela está segura, por que eu tenho uma missão?"

"Para me irritar", disse Lacey. "Obviamente, você é algum tipo de penitência para mim. Oh, anime-se, estraga prazeres! Talvez simplesmente seja a missão de errada.

"Ela atravessou pela porta do Celentano, sem abri-lo, em seguida, chegou-se maliciosamente e

tocou os três sinos sobre ela. Dois rapazes com camisetas e calças manchadas de grama olharam para a porta. Tristan sabia que ela tinha materializado as pontas dos dedos, um truque que ele tinha acabado de dominar e conseguiu puxar as cordas dos sinos. Ela os badalou uma segunda vez, e os caras, sem poder ver Lacey ou Tristan, entreolharam-se.

Tristan sorriu e disse: "Você vai assustar a clientela.

"Lacey subiu no balcão ao lado de Dennis Celentano. Ele tinha esticado um pouco de massa e foi habilmente lançar acima de sua cabeça até que ela não voltar para baixo. Parecia suspensa como uma toalha molhada no ar. Dennis ficou boquiaberto, então se inclinou de um lado para o outro, tentando descobrir o que estava segurando a massa.

Tristan adivinhado que a massa ia ser mais uma torta na cara. "Seja agradável, Lacey."

Ela largou a massa cuidadosamente sobre o balcão. Eles deixaram Dennis e os seus clientes a olhar uns para os outros com admiração. "Com você por perto", queixou-se de Tristan, "eu vou estar ganhando estrelas de ouro e terminando minha missão em pouco tempo."

Tristan duvidava. "Talvez você possa ganhar um pouco mais estrelas por me ajudar com a minha", disse ela. "Não me diga que há uma maneira de viajar no tempo através da mente outra pessoa? Você não disse que eu poderia pesquisar o passado através da memória de alguém?"

"Não, eu disse que eu podia", respondeu ela.

"Me ensina."

Ela negou com a cabeça.

"Vamos, Lacey."

"Não".

Eles estavam no final da rua agora, na frente de uma antiga igreja com um muro baixo de pedra em torno dele. Lacey pulou em cima do muro e começou a caminhar por ele.

"É muito arriscado, Tristan. E eu não acho que isso vai te ajudar de qualquer maneira. Mesmo que você pudesse entrar dentro de uma mente como a de Eric, o que você acha que ia encontrar? Esses circuitos podem ser bagunçados e fritos. Poderia ser uma viagem muito ruim para você. "

"Me ensina," ele insistiu. "Se eu vou saber quem cortou os freios, eu vou ter que voltar para aquela noite na mente de todos os que possam ter visto alguma coisa, incluindo Ivy".

"Ivy! Você nunca vai entrar! Aquela garota deixa você e todo mundo tonto.

"Lacey fez uma pausa, esperando até que ela tivesse toda a atenção Tristan, então levantou uma perna, como se ela estivesse fazendo um exercício na trave de equilíbrio. Ela nunca perdeu o apetite para uma audiência, Tristan pensou.

"Eu tentei em Ivy na festa na piscina nesta tarde", Lacey continuou. "Eu não posso imaginar que, mesmo quando você estava vivo, você e aquela garota nunca chegaram a ..."

"Você acha que poderia dar conselhos, sem fazer comentários sarcásticos sobre 'aquela garota'?"

"Claro", ela respondeu agradavelmente, e começou a andar no muro novamente. "Mas não teria a metade do divertimento."

"Eu vou tentar mais uma vez Philip", disse Tristan, mais para si do que para ela. "E Gregory..."

"Agora, Gregory é um osso duro de roer. Você confia nele? Pergunta estúpida", disse ela antes que ele pudesse responder. "Você não confia em quem tem olhos para Ivy." cabeça de Tristan levantou.

"Gregory está namorando Suzanne".

Ela o ridicularizou. "Você é tão ingênuo! É adorável, para um tipo de atleta bonitão como você, mas é lamentável também."

"Me ensina", disse ele, pela terceira vez, em seguida, estendeu a mão e pegou a mão dela. Desde que as mãos dos anjos não passam por outro anjo, ele poderia segurar firme. "Estou preocupado com ela, Lacey, estou muito preocupado.

"Ela olhou para ele.

"Me ajude."

Lacey olhou para seus dedos longos capturado pelos seus. Ela retirou a mão muito lentamente, em seguida, estendeu a mão e deu um tapinha na cabeça dele. Ele odiava o jeito que ela poderia favorecer, e ele não gostava de pedir, mas ela sabia coisas que levariam muito tempo para ele aprender sozinho.

"Ok, ok. Mas ouça, porque eu só vou dizendo a você uma vez.

" Ele balançou a cabeça.

"Primeiro você tem que encontrar o gancho. Você tem que encontrar algo que a pessoa viu ou fez naquela noite. O melhor tipo de gancho é um objeto ou ação que está conectado com a noite apenas, mas evite qualquer coisa que possa ameaçar o seu acolhimento. Você não quer como sinal de alarme em sua cabeça.

" Ela passou com cuidado ao longo de uma seção desmoronada do muro. "É uma espécie de busca por palavra em um computador da biblioteca. Se você pegar um termo que é muito geral, você vai chamar todos os tipos de lixo que você não quer."

"Fácil," disse com confiança.

"Uh-huh", disse ela, e revirou os olhos. "Quando você tem seu gancho, você entra na pessoa, como você já fez com Will e Beth, você tem que ter mais cuidado do que nunca. Se o seu hospedeiro sentir você rondando, se sentir algo estranho, ele vai estar em guarda. Então ele vai estar muito atento para deixar sua mente vagar pelas lembranças. "

"Eles nunca acham que estou lá."

"Uh-huh", disse ela novamente. "Seja paciente. Deslizante". Ela entrou ao longo da parede em câmara lenta. "E lentamente põe em foco a imagem que está usando o gancho. Lembre-se de vê-lo da mesma forma que o seu anfitrião."

"Claro." Era simples. Ele provavelmente poderia ter imaginado por conta própria, pensou. "E então?"

Ela pulou da parede. "É isso aí."

"Só isso?"

"É quando a diversão começa."

"Mas me diga como é, Lacey, então eu sei o que esperar. Diga-me como se sente."

"Ah, eu acho que você provavelmente poderia descobrir isso por conta própria."

Ele parou de repente. "Você pode ler mentes?"

Ela se virou para olhá-lo diretamente nos olhos. "Não, mas eu sou muito boa em leitura facial. E o seu é como um livro com letras grandes."

Ele desviou o olhar.

"Você precisa de mim, Tristan, mas você não me levar a sério. Conheci um monte de gente como você quando eu estava viva."

Ele não sabia o que dizer.

"Escute, eu tenho a minha própria missão para trabalhar. É hora de eu começar a procura ao redor de Nova York, voltando ao início e descobrir o que eu deveria ter descoberto. Graças a você, eu já estou atrasada para pegar o trem. "

" Desculpe ", disse ele.

"Eu sei que você não pode evitar. Escute, se você terminar a sua missão antes de eu voltar, eu posso ter o seu túmulo? Quer dizer, eu não ter um, a menos que você conte o meu assento do avião no fundo do Atlântico , e você não vai precisar de um depois que... "

" Claro, claro. "

"Claro, eu poderia terminar a minha primeira missão."

Após dois anos de atraso? ele pensou, mas não se atreveu a dizer em voz alta.

"Eu juro que seu rosto é como um daqueles livros com letras grandes, minha mãe costumava ler."

Então ela riu e correu na direção da estação que estava na fonteira da cidade, situado entre o rio e a colina.

Tristan tomou o caminho oposto ao subir uma estrada que o levaria ao topo da serra, onde era a casa dos Baines. Philip pode estar em casa, ele pensou. O irmãozinho de Ivy tinha crença nos anjos que ela tinha desistido. Ele podia ver Tristan brilhar, embora ele não sabia quem era. Por incrível que

pareça a gata de Ivy, Ella, via Tristan também.

Ele foi capaz de acariciar Ella quando ele materializa as pontas de seus dedos. Isso era tanto quanto ele poderia fazer agora: um gato de estimação, pegar um pedaço de papel. Tristan queria tocar Ivy, para ser forte o suficiente para segurá-la em seus braços.

Ele ia direto para a casa agora e esperar que ela volte para casa da festa. Estaria esperando Gregory, também. Enquanto o fazia, descobriria a mente que poderia ser a chave que necessita e como, por favor me diga como, ele orou, para chegar em Ivy!

Capítulo 3

Suzanne quebrou um pedaço de planta suspensa que necessitava de corte, em seguida, se estendeu luxuosamente em seu sofá. Ela usava um robe de seda dourado e tinha enrolado uma toalha verde e dourada em volta da cabeça como um turbante. Tudo na casa, a banheira grande e redonda, as almofadas, os tapetes de seda de luxo e papel de parede era verde e ouro. A primeira vez Ivy tinha entrado nesta sala da casa de Suzanne, os olhos dela tinham se arregalado. Ela tinha sete anos na época. O banheiro suntuoso, o elegante quarto da menina, e os baús forrados de veludo com vinte e seis bonecas Barbie, Ivy ficou imediatamente convencida que Suzanne era uma princesa, e Suzanne não agia de outra forma. Ela era uma princesa notável que alegremente compartilhava todos os seus brinquedos e tinha um traço agradável de selvageria nela.

Esse dia Ivy e Suzanne tinham cortado pedaços pequenos de seus próprios cabelos e feito pequenas perucas para as bonecas. Vinte e seis bonecas necessitariam uma grande quantidade de cabelo. Ivy imaginou que ela nunca seria convidada a voltar, mas logo ela foi

convidada pela Sra. Goldstein o tempo todo, pois Suzanne disse que queria brincar com Ivy ainda mais do que ela queria que sua mesada ou seu pônei. Suzanne suspirou, ajeitou o turbante, e abriu os olhos. "Você está quente o suficiente, Ivy?" Ivy balançou a cabeça.

"Perfeito". Depois de trazer Suzanne para casa da festa, Ivy tinha mudado de seu biquini molhado por uma camiseta e shorts. Suzanne tinha emprestado a ela um roupão, rosa acetinado, que era necessário em casa com ar condicionado. Fez Ivy se sentir como parte da cena da princesa.

"Perfeito", Suzanne repetiu, levantando uma perna, muito bronzeada, apontando os dedos dos pés. Ela deu uma pancada repentina deselegante na planta que pairava sobre o seu sofá, em seguida, baixou a perna e riu. Agora que o bolo e chantilly tinha sido lavado do cabelo dela, ela estava com um humor muito melhor.

"Ele é ... perfeito. Me diga a verdade. Ivy", disse ela. "Será que Gregory pensar em mim muitas vezes?"

"Como eu iria saber, Suzanne?"

Suzanne voltou ao seu lado para enfrentar Ivy.

"Bem, Gregory não fala sobre mim?"

"Ele", Ivy disse cautelosamente.

"Um monte?"

"Naturalmente ele não diria muita coisa para mim. Ele sabe que eu sou sua melhor amiga e iria passá-lo para você, ou pelo menos me torturaria para tirar de mim." Ivy sorriu.

Suzanne sentou-se e tirou a toalha da cabeça. A cascata de cabelos negros caíram sobre os ombros.

"Ele é um namorado", disse ela. "Gregory vai flertar com qualquer uma, mesmo que você."

Ivy não se sentiu ofendida com as palavras mesmo que você.

"Claro que ele vai", disse ela. "Ele sabe que me atinge. Ele gosta de jogar, também."

Suzanne deixou cair o queixo e sorriu para Ivy através de fios de cabelo úmido.

"Você sabe," Ivy continuou, "você dois estão fornecendo a Beth uma tonelada de material. Ela vai ter escrito cinco Arlequins antes de concluírem o ensino médio. Se eu fosse você, eu pediria para uma parte."

"Mmm". Suzanne sorriu para si mesma. "E eu apenas estou começando."

Ivy riu e se levantou. "Bem, eu tenho que ir agora."

"Você vai? Espera! Nós quase não falamos sobre as outras meninas na festa." Elas tiveram analisado as outras meninas durante todo o caminho de casa e gritou mais uma dúzia de comentários com insinuações sobre a forte percussão do chuveiro de Suzanne.

"E nós não falamos sobre você", disse Suzanne.

"Bem, quando se trata de mim, não há realmente nada para falar", Ivy disse ela. Ela tirou o roupão e começou a dobrá-lo.

"Nada? Isso não é o que eu ouvi", disse Suzanne maliciosamente.

"O que você ouviu?"

"Bem, em primeiro lugar, eu quero que você saiba que quando eu ouvi..."

"Ouvi o quê?" Ivy perguntou impacientemente.

"...Eu disse a todos eles que, como alguém que conhece você muito tempo, eu pensei que improvável".

"Pensou que erao improvável o que?"

Suzanne começou a pentear o cabelo.

"Eu posso ter dito mesmo muito improvável, eu não me lembro."

Ivy sentou-se.

"Suzanne, de que você está falando?"

"Pelo menos eu lhes disse que fiquei muito surpresa ao saber que você estava fazendo na parte profunda com Eric."

Ivy ficou de boca aberta.

"Fazer com Eric! E você disse que era improvável? Mas é totalmente impossível! Suzanne, você sabe que eu não faria!"

"Eu não sei nada ao certo sobre você. As pessoas fazem coisas estranhas quando estão de luto. Se sentem sozinhas. Tentam diferentes maneiras de esquecer ... O que exatamente você estava fazendo?"

"Jogando um jogo."

"Um jogo de beijar?"

Ivy soprou através de seus lábios.

"Um jogo estúpido."

"Bem, eu estou contente de ouvir isso", disse Suzanne. "Eu não acho Eric seja certo para você. Ele é muito rápido, e ele se diverte com algumas coisas estranhas. Mas é claro que você deve começar a namorar novamente."

"Não."

"Ivy, é hora de você começar a viver novamente".

"Viver e namorar não são a mesma coisa", salientou Ivy.

"São para mim", Suzanne respondeu.

Os duas riram.

"O que há com Will?" Suzanne perguntou.

"O que há com ele? "

Bem, ele é uma espécie de recém-chegado ao Stonehill, como você, e um tipo de artista como você. Gregory disse que as pinturas que ele está entrando no festival são impressionantes."

Gregory contou a Ivy mesma coisa. Ela se perguntou se os dois estavam conspirando para botar ela e Will juntos.

"Você ainda não está com raiva dele desenhar os anjos, não é?" Suzanne perguntou.

Desenho de um retrato de Tristan como um anjo envolvendo os braços em volta de mim. Ivy corrigido em silêncio.

"Eu sei que ele pensou que iria me fazer sentir melhor", disse ela em voz alta.

"Então lhe dê uma oportunidade, Ivy. Eu sei que você está pensando. Eu sei exatamente como se sente. Lembra quando Sunbeam morreu, e eu disse: 'Isso é tudo para Pomeranos. Eu não quero outro cachorro novamente! Mas eu tenho Peppermint agora e... "

" Eu vou pensar sobre isso, ok? "

Ivy sabia que Suzanne tinha boa intenção, mas perder Tristan não estava muito como perder um cão de catorze anos de idade, meio cego e totalmente surdo. Ela estava cansada de lidar com pessoas que tinham boas intenções e diziam coisas ridículas.

Quinze minutos depois Ivy foi dirigindo seu velho Dodge subindo a longa estrada até a colina.

Vários meses antes, ela não teria acreditado possível, mas ela tinha gostado do muro baixo de pedra e os fragmentos de árvores e correr de flores silvestres; o muro de pedras, árvores e flores de seu padrasto Andrew. A grande casa branca no alto do morro, com suas alas e duas chaminés e pesados

persianas negras, na verdade, parecia como sua casa agora. Os tetos altos não parecia tão alto para ela, o amplo salão e centro de escada já não intimidava, embora ela ainda costumava esgueirar se pela escada traseira.

Foi cerca de uma hora antes do jantar e Ivy aguardava algum tempo sozinha em sua sala de música. Tinha sido exatamente quatro semanas desde Tristan morreu, embora ninguém parecia ter notado a data e exatamente quatro semanas desde que ela tinha parado de tocar piano. Seu irmão de nove anos de idade, Philip, pedira para tocar para ele como ela fazia. Mas toda vez que ela se sentou no banco, ela congelou. A música foi congelada em algum lugar dentro dela.

Eu tenho que passar por este bloqueio. Ivy pensou que ela estacionou o carro na garagem atrás da casa. O Festival de Artes foi Stonehill estava a duas semanas e Suzanne havia inscrito ela como um interprete. Se Ivy não praticasse logo, ela e Philip teria que fazer o seu famoso dueto "**Chopsticks²**". Ivy parou em frente a garagem para ver Philip jogar debaixo de sua casa na árvore. Ele estava tão envolvido em seu jogo, ele não a notou. Mas Ella o fez. Era como se a gata estivesse esperando por ela, seus olhos verdes abriram e olhava com expectativa. Ela estava ronronando mesmo antes de Ivy esfregar em torno de suas orelhas, seu lugar favorito, em seguida, ela seguiu para dentro.

Ivy disse olá para sua mãe e Henry, o cozinheiro, que estavam sentados em uma mesa na cozinha. Henry parecia cansado, e sua mãe, cuja maioria das receitas complicadas foram copiados de latas de sopa, parecia confusa. Ivy adivinhou que eles estavam planejando um outro menu para um jantar divertido para os benfeitores da faculdade de Andrew.

"Como foi a festa, querida?" , perguntou a mãe.

"Bem".

Henry estava ocupado riscar itens fora da lista de Maggie. "Frango ao rei, torta de chocolate com chantilly", disse ele, desdenhando com desaprovação.

"Vejo vocês mais tarde", disse Ivy. Quando nenhum dos dois olhou para cima, ela se dirigiu para a escada traseira.

O lado oeste da casa, onde a sala de jantar, cozinha e sala da família estavam, era a parte mais utilizada. Uma galeria estreitas, ladeadas por figuras ligadas ao ambiente familiar e até a ala ocupada pelo escritório de Andrew no primeiro andar e o quarto de Gregory, no segundo. Ivy assumiu a pequena escada que correu a partir da galeria, em seguida, atravessara a passagem que levava de volta para a parte principal da casa, no salão com o seu quarto e Philip. Assim que ela entrou no seu quarto cheirava algo doce.

Ela ofegou com surpresa. Em seu gabinete, ao lado da foto de Tristan em seu boné e jaqueta favoritos da velha escola, estava uma dúzia de rosas lavanda. Ivy andou na direção delas. Lágrimas caíram rapidamente em seus olhos, como se as gotas salgadas tinha estado lá o tempo todo, sem ela saber.

Tristan lhe dera quinze rosas alfazema no dia depois que discutiram sobre a sua crença nos anjos, um para cada uma das estátuas de seus anjos. Quando ele viu o quanto ela amava a sua cor incomum, ele tinha lhe comprado mais, dando-lhes a ela a caminho de um jantar romântico na noite do acidente.

Havia uma nota ao lado dessas rosas. Escritas irregulares Gregory nunca foram fácil de decifrar, e menos em meio a lágrimas. Ela enxugou os olhos e tentou novamente.

"Eu sei que têm sido as quatro semanas mais difíceis de sua vida", dizia a nota.

Ivy ergueu o vaso para baixo e colocou o rosto levemente nas pétalas perfumadas. Gregory tinha estado lá para ela, olhando para ela, desde a noite do acidente. Enquanto todo mundo estava incentivando-a a se lembrar da noite do acidente e conversar sobre o acidente, porque segundo eles, poderia ajudá-la a curar; ele deixá-la tomar o seu tempo, deixou ela encontrar seu próprio caminho de cura. Talvez fosse sua própria perda, o suicídio de sua mãe, que lhe tinha feito tão compreensivo. Sua nota escorregou para morrer chão. Ivy rapidamente se inclinou e pegou. Ele flutuava para baixo uma segunda vez. Quando ela tentou pegá-lo novamente, o papel rasgou um pouco em seus dedos, como se tivesse apanhado em alguma coisa. Ivy franziu a testa e delicadamente alisou a nota. Então ela volta no gabinete, deslizando em um canto do vaso pesado. Apesar das lágrimas, ela se sentiu mais calmo agora. Ela decidiu tentar tocar piano, esperando que ela seria capaz de encontrar a

música dentro de si.

"Vamos, Ella. Saia. Preciso praticar."

A gata seguiu-a através de uma porta no quarto que escondia um vão íngreme de degraus que levam ao terceiro andar da casa. A sala de música de Ivy, que tinha um telhado inclinado e um sótão tinha sido feita por Andrew como um presente para ela. Ainda era difícil para Ivy acreditar que ela tinha seu próprio piano, um piano de cauda com teclas brilhantes e sem lascas, mantido perfeitamente afinado. Ela ainda ficou maravilhada com o sistema de som do CD, bem como o toca discos antigo que poderia reproduzir a coleção de discos de jazz que havia pertencido a seu pai.

No primeiro Ivy havia ficado constrangida pela forma como Andrew cobriu de presentes caros tanto ela e como Philip. Ela tinha pensado que isso irritou Gregory. Mas agora parecia muito distante, os meses que ela pensava que Gregory odiava por invadir sua vida em casa e na escola. Ella correu à o quarto e saltou sobre o piano.

"Então, você tem certeza que eu vou tocar hoje", disse Ivy.

A gata ainda tinha o seu olhar com os olhos arregalados, olhando um pouco além Ivy, ronronando. Ivy tirou livros de música, tentando decidir o que tocar. Qualquer coisa, qualquer coisa, só para conseguir os seus dedos mexessem. Para o festival, ela faria alguma coisa de um de seus recitais passados. Como ela ordenados por partituras clássicas ela deixou de lado um livro de canções de musicais da Broadway. Esse foi o único tipo de música antiga e suave que Tristan, um fã de rock, havia conhecido. Ela chegou em Liszt e abriu a partitura. Suas mãos tremiam quando ela tocou as teclas lisas e ela começou sua escala. Seus dedos gostaram da sensação familiar dos alongamentos, a ascensão e queda repetitivos de notas acalmava. Ela olhou para os compassos de abertura de "Liebestraum" e desejou para tocar. Suas mãos assumiram então, e era como se ela nunca tivesse parado de tocar. Durante um mês ela vinha se contendo fortemente, agora ela se entregou a música que giravam em torno dela. A melodia queria levá-la, e ela deixou, deixou levá-la onde quer que ela levasse.

"Eu te amo, Ivy, e um dia você vai acreditar em mim."

Ela parou de tocar. O sentimento dele a oprimiu. A lembrança era tão forte; ele atrás dela na luz do luar, ouvindo a tocar, que não podia acreditar que ele tinha ido embora. Sua cabeça caiu para frente sobre o piano.

"Tristan! Eu sinto saudades, Tristan!"

Ela chorava como se alguém tivesse agora lhe dito que ele estava morto. Nunca irá ficar mais fácil, ela pensou. Nunca.

Ella se aconchegou perto de sua cabeça, farejando. Quando as lágrimas Ivy pararam de correr, ela pegou a gata. Então ela ouviu um som: três notas distintas. Os pés Ella devem ter escorregado. Ivy pensou. Deve ter pisado sobre as teclas do piano. Ivy limpou as lagrima e abraçou a gata nos braços.

"O que eu faria sem você, Ella?"

Ela segurou a gata até que ela estava respirando normalmente. Então a soltou gentilmente sobre o banco e se levantou para lavar o rosto estava do outro lado da sala, de costas para o piano, quando ouviu as mesmas três notas outra vez. Desta vez, o conjunto idêntico de três foi atingido duas vezes. Voltou-se para a gata, que piscou para ela. Ivy ri através de um fio de água fresca de lágrimas. "Ou eu estou ficando louca, Ella, ou você está praticando." Então, ela desceu as escadas para o quarto dela.

Ela queria fechar as cortinas e dormir agora, mas não se permitiu. Ela não acreditava que a dor nunca iria diminuir, mas ela tinha que continuar, mantendo o foco nas pessoas ao seu redor. Ela sabia que Philip tinha se dado por vencido. Ele havia parado pedindo a ela para brincar com ele há três semanas. Agora ela iria sair e perguntar a ele.

Na porta de trás, viu a realização de algum tipo de ritual de magia culinária abaixo de dois bordos grandes e sua nova casa da árvore. Paus foram dispostos em uma pilha e um fogão velho colocado em cima.

É só uma questão de tempo, Ivy pensou, antes que ele decida ascender um destes paus e por fogo em

pátio ajardinado Andrew. Ele já havia feito desenhos de giz na entrada. Ela observou-o com algum divertimento, e enquanto ela fazia as seis notas flutuaram de volta em sua cabeça. O trio repetido era familiar a ela, de alguma canção que tinha ouvido há muito tempo. De repente as palavras se apegaram às notas. "Quando você anda através de uma tempestade ..." Lembrando as palavras devagar. Ivy cantou:

"Quando você anda através de uma tempestade ... mantenha a cabeça erguida." Ela fez uma pausa. "E não tenha medo do escuro." A música foi do carrossel musical. Ela não conseguia se lembrar muito sobre a obra, exceto que, no final, um homem que tinha morrido voltou com um anjo para alguém que ele amava. O título da música flutuou em sua mente.

"Você nunca caminhará sozinha", "ela disse em voz alta.

Ela colocou a mão na boca. Ela estava ficando louca, imaginando Ella tocando algumas notas, imaginando a música com uma mensagem. Ainda assim, Ivy encontrou algum conforto em lembrar essa canção.

Do outro lado do gramado, Philip cantava sua própria canção suave ao longo de um pote de ervas daninhas. Ivy aproximou-se dele em silêncio. Quando ele olhou para cima e com uma varinha para ela, ela pode perceber que ele estava fazendo uma personagem de seu jogo. Ela jogou junto.

"Você pode me ajudar, senhor?" disse ela. "Eu estive perdida na floresta por dias. Estou longe de casa, sem nada para comer."

"Sente se, menina", disse Philip com uma voz de homem velho.

Ivy mordeu o lábio para não rir.

"Vou alimentá-la."

"Você não é... você não é uma bruxa, não é?" ela perguntou com cautela dramática.

"Não."

"Bom", disse ela, sentando-se pela "fogueira", fingindo aquecer as mãos.

Philip levou o pote de folhas e ervas daninhas.

"Eu sou um mago".

"Eiiiiii!" Ela deu um pulo.

Philip explodiu em gargalhadas, em seguida, rapidamente assumiu seu grave, magos olhar novamente.

"Eu sou um mago bom."

"Ufa!"

Exceto quando sou mau. "

"Eu vejo", disse Ivy. "Qual é o seu nome, mago?"

"Andrew".

A escolha surpreendeu por um momento, mas decidiu não dizer nada sobre isso.

"É sua casa, mago de Andrew? ela perguntou, apontando para a casa da árvore acima deles.

Philip concordou. O outro Andrew, que fez magia com seus cartões de crédito, havia contratado carpinteiros para reconstruir a casa da árvore que Gregory tinha brincado em sua infância. Era mais do que dobrou de tamanho agora, com uma ponte estreita que conduz ao bordo junto a ele, onde mais pavimentos e grades foram martelados no lugar. Em ambas as árvores, os níveis superiores tinham sido adicionados. Uma escada de corda pendia de um bordo, e uma corda grossa, que terminava com um nó embaixo de uma balanço pendurado. Era tudo o que uma criança poderia querer e muito mais; Gregory e Ivy tinham concordado que, após subir um dia quando Philip deixou.

"Você quer vir para o meu esconderijo?" Philip perguntou-lhe agora. "Você estará seguro de todos os animais selvagens, menina.

"Ele saiu em disparada até a escada de corda e Ivy o seguia, apreciando o esforço físico, pegou com força a corda com as palmas das mãos, e como o vento e sua próprio movimento, fez balançar a escada. Subiram dois níveis do piso principal, então param para recuperar o fôlego.

"É bom aqui, mago".

"É seguro", Philip respondeu. "Exceto quando a serpente prateada vem."

Cinquenta metros para além deles era o muro baixo de pedra que marca o fim da propriedade

Baines. De lá, a terra descia abruptamente em um deslizamento de pedras irregulares, matagal emaranhado, e as árvores esguias que inclinavam forma estranha para manter seu domínio no solo rochoso. Muito abaixo da propriedade Baines era a pequena estação da estrada de ferro Stonehill, mas a partir da casa da árvore podia-se ouvir apenas os apitos dos trens, que passavam entre o rio e a colina.

Mais para o norte. Ivy podia ver um pedaço de torção de azul, como uma fita do céu e caía entre as árvores, e, ao lado dele, um trem passado, refletindo a luz solar. Ela apontou para ele. "O que é isso mago Andrew?"

"A serpente prateada", ele respondeu sem hesitação.

"Será que morde?"

"Só se você ficar em seu caminho. Em seguida, ele irá devora e gospe no rio."

"Ugh".

"Às vezes, à noite ela sobe a colina", disse Philip, com o rosto absolutamente sério.

"Não pode".

"Isso!" ele insistiu. "E você tem que ter muito cuidado. Você não pode a irritar."

"Ok, eu não vou dizer uma palavra."

Ele balançou a cabeça em aprovação, em seguida, advertiu: "Você não pode deixá-lo saber que você está com medo. Você tem que prender a respiração."

"Segurar o fôlego?" Ivy estudou seu irmão.

"Ve se você se mover. Ela observa mesmo quando você não acha que está vendo. Dia e noite".

Onde ele estava tirando essas coisas?

"Ela pode sentir seu cheiro, se você está com medo."

Ele estava realmente com medo de alguma coisa, ou era apenas um jogo? ela se perguntava. Philip sempre teve uma imaginação ativa, mas pareceu-lhe se estava se tornando hiperativas e mais sombrias. Ivy desejava seu amigo Sammy voltava de um acampamento de verão. O irmão dela tinha tudo que poderia querer agora, mas ele estava muito isolado de outras crianças. Ele vivia muito em seu próprio mundo.

"A cobra não vai me pegar, Philip", disse ela, quase com severidade. "Eu não tenho medo dela. Eu não tenho medo de nada", disse ela, "porque estamos seguros em nossa casa. Tudo bem?"

"Certo garota, você fica aqui", disse ele. "E não deixe ninguém entrar. Eu estou indo para minha outra casa e pegar algumas roupas mágicas para você. Elas vão fazer você invisível."

Ivy sorriu um pouco. Como brincaria invisível? Então, ela pegou uma vassoura velha e começou a varrer o chão. De repente ela ouviu Philip gritar. Ela se virou e viu cambaleando à beira da calçada estreita, seis metros acima do solo. Ela largou a vassoura e correu na direção dele, mas sabia que não podia pegá-lo no tempo.

Então, subitamente, ele estava equilibrada novamente. Ele caiu no chão e olhou por cima do ombro. A expressão extasiada em seu rosto fez Ivy parar. Ela já tinha visto aquele olhar em seu rosto antes: a maravilha, o brilho do prazer, a boca entreaberta num sorriso tímido.

"O que aconteceu?" Ivy perguntou, movendo-se lentamente em direção a ele agora. "Você caiu?"

Ele balançou a cabeça, depois pegou a ponta solta da tabua. Ivy se inclinou para estudá-la. A ponte havia sido construída como uma ponte em miniatura, com duas longas placas finas garantido entre as duas árvores e uma série de tabuas curta estabelecidas entre eles. As tábuas curta penduradas por cima das placas com alguns centímetros de cada lado. Esta tabua em particular foi pregada mau de um lado, Ivy poderia puxar o prego com as mãos; do outro lado havia um buraco, mas não prego.

"Quando pisei aqui", apontou Philip "do outro lado levantou."

"Como uma gangorra", disse Ivy. "É uma coisa boa você não ter perdido o equilíbrio."

"Philip concordou."

"Ainda bem que meu anjo estava aqui."

Ivy prendeu a respiração.

"Porque às vezes ele não está. Embora ele geralmente está quando você está por perto."

"Ivy fechou os olhos e abanou a cabeça."

"Ele já foi", disse Philip.

Bom, pensou que Ivy.

"Philip, nós conversamos sobre isso antes. Não existem coisas tais como anjos. Tudo o que você tem são um monte de estátuas..."

"Suas estátuas," ele interrompeu. "Estou cuidando bem deles."

"Eu disse a você", ela disse, a garganta apertando e a cabeça começa a latejar ", eu disse que se você quisesse manter essas estátuas, você nunca deve falar para mim sobre anjos novamente. Eu não te disse isso?

" Ele abaixou a cabeça e assentiu.

"Você não promete?"

Ele balançou a cabeça novamente. Ivy suspirou e puxou o pedaço de madeira.

"Agora fica atrás de mim. Antes de ir mais longe, eu quero verificar cada placa."

"Mas, Ivy," ele disse, "Eu vi meu anjo! Eu vi ele pegar a madeira do outro lado e empurrá-lo para baixo assim que eu não iria cair. Eu o vi!"

Ivy sentou-se sobre os calcanhares.

"Não me diga. Deixe-me adivinhar. Usava asas e um vestido comprido, e tinha um disco de luz sobre sua cabeça."

"Não, ele era apenas luz. Ele não apenas estava brilhava. Eu acho que ele uma espécie de uma forma, mas é sempre difícil para mim vê-lo. É difícil para mim ver a cara dele", disse Philip. Seu rosto jovem era sincero.

"Pare com isso!" disse Ivy. "Pare com isso! Eu não quero ouvir mais nada sobre isso! Guarde-a para Sammy quando chega em casa, ok?"

"Tudo bem", disse ele, os cantos de sua boca dura e reta. Ele ficou longe dela.

Ivy começou a examinar as placas e podia ouvir seu irmão varrer a casa da árvore atrás dela. Em seguida, a vassoura parou. Ela olhou por cima do ombro. A cara de Philip ficou alagre e brilhante novamente. Ele ainda segurava a vassoura, mas ele estava nas ponta dos pés, se esticando para cima.

"Obrigado", articulou silenciosamente.

Capítulo 4

Naquela noite, Ivy vagou de sala em sala na casa, sentindo-se inquieta e nervosa. Ela não queria ir para fora ou chamar um amigo, mas ela não podia achar nada para fazer em casa. Cada vez que ouvia o toque do relógio na sala de jantar, ela não conseguia parar sua mente de volta para a noite Tristan morreu.

Quando Maggie e Andrew foram para a cama, Ivy foi até seu quarto para ler. Ela desejou que Gregory estivesse em casa. Nas últimas semanas tinham visto um monte de TV de fim de noite juntos, sentados em silêncio lado a lado, compartilhando os cookies, rindo das piadas bobas. Ela se perguntava onde estava agora. Talvez ele tivesse ajudado Eric na limpeza após a festa, em seguida, os dois tinham saído. Ou talvez ele tinha ido para Suzanne. Ela poderia chamar de Suzanne e dizer... Ivy se deteu antes que o pensamento fosse mais longe. O que ela estava pensando? Chame Suzanne no meio de um encontro?

Eu dependo do Gregory demais. Ivy pensou.

Ela desceu as escadas e levou uma lanterna da gaveta da cozinha. Talvez uma caminhada iria fazê-la sonolenta, talvez ela iria se livrar daquela sensação de formigueiro na parte traseira de sua mente. Quando Ivy abriu a porta para trás, viu a BMW de Gregory estava estacionada fora da garagem. Ele deve ter trazido o carro em algum momento e saído novamente. Ela desejou que ele estivesse lá para poder passear com ela.

O caminho da entrada, uma curva contínua para o lado da serra, tinha mais de um quilometro de comprimento. Ivy caminhou para baixo. Depois da subida íngreme de volta, seu corpo finalmente sentiu-se cansado, mas sua mente ainda estava acordada e inquieta como as árvores agitadas. Era como se houvesse algo que ela tinha que se lembrar, e ela não conseguia dormir, até que ela se lembrava, mas ela não tinha ideia do que era.

Quando ela chegou na casa, o vento tinha mudado e um cheiro acentuado molhado varrida sobre a curva. No oeste, relâmpagos, lançando-se imagens de nuvens, como enormes montanhas. Ivy ansiava por uma tempestade com raios luminosos e vento para liberar o que fosse que estava reprimida dentro dela.

À uma e meia ela meteu na cama. A tempestade tinha contornado o seu lado do rio, mas não havia mais flashes, a oeste. Talvez na próxima vez eles teriam uma rajada enorme de vento e chuva.

As duas horas, ela ainda estava acordada. Ela ouviu o longo apito do trem da madrugada, uma vez que atravessou a ponte e apressou-se através da pequena estação muito abaixo da casa. "Me leve com você", ela sussurrou. "Leve-me com você."

Sua mente ficou a deriva depois do som solitário do apito, e Ivy sentiu-se esvaindo, embalada pelo baixo ruído de um trovão nas colinas distantes.

Em seguida, o barulho ficou mais alto, mais alto e mais perto. Raios tremeram. O vento soprava para cima, e as árvores que haviam sido lentamente balançando de um lado para o outro agora se chocavam com os ramos encharcado. Ivy olhou para fora pela tempestade. Ela mal podia ver, mas ela sabia que algo estava errado. Ela abriu a porta.

"Quem é?" ela gritou. "Quem está aí?"

Ela estava fora, agora, lutando contra o vento e movendo em direção a uma janela, com relâmpagos em volta dela. A janela estava viva, com reflexos e sombras. Ela mal conseguia distinguir a figura do outro lado, mas ela sabia que algo ou alguém que estava lá, e parecia a figura familiar para ela.

"Quem é?" Ela chamou de novo, movendo-se cada vez mais perto da janela.

Ela tinha feito isso antes, ela sabia que tinha, em algum momento, em algum lugar, talvez em um sonho, pensou. Um sentimento de pavor tomou conta dela.

Ela estava em um sonho, presa nele, o velho pesadelo. Ela queria sair! Sair!

Ela sabia que tinha um fim terrível. Ela não conseguia lembrar-se, apenas que ele era terrível.

Então Ivy ouviu um som agudo. Ela virou-se. O som aumentou, que a tempestade parou. A Harley vermelho rugiu para ela.

"Pare! Por favor, pare!" Ivy chorou. "Eu preciso de ajuda! Eu preciso sair deste sonho!" O motociclista hesitou, depois ligou o motor e saiu em disparada.

Ivy voltou para a janela. A figura ainda estava lá. Estava acenando para ela? Quem ou o que poderia ser? Ivy colocou o rosto próximo da janela. De repente, o vidro explodiu. Ela gritou enquanto o cervo sangrento desabou completamente.

"Ivy! Ivy, acorda!"

Gregory a estava sacudindo. "Ivy, é apenas um sonho. Acorde!" ele ordenou. Ele ainda estava completamente vestido. Philip estava atrás dele, um fantasma pálido de pijama.

Ivy olhava de um para o outro, então se apoiou contra Gregory. Ele colocou seus braços ao redor dela.

"Foi o cervo novamente?" Philip perguntou. "O veado entrava pela janela?" Ivy balançou a cabeça e engoliu em seco várias vezes. Foi bom sentir os braços de Gregory forte e estável em torno dela.

"Me desculpe, eu te despertei, Philip."

"Está tudo bem", disse ele.

Ela tentou equilibrar as mãos trêmulas. Gregory estava em casa agora, ela disse a si mesma, está tudo bem.

"Sinto que isso continue acontecendo, Philip. Eu não queria assustá-lo."

"Eu não tenho medo", respondeu ele.

Ivy olhou para cima de forma acentuada no rosto de seu irmão e viu que, na verdade, ele não estava assustado.

"Os anjos estão no meu quarto", explicou.

"Então por que você não voltar para eles?" Gregory disse ele. Ivy sentiu seus músculos apertando os em seus braços.

"Por que não"

"Está tudo bem, Gregory. Deixe Philip em paz", disse ela com resignação suave. "Ele está lidando com isso da melhor forma que poder."

"Mas ele está tornando mais difícil para você", Gregory argumentou. "Você não consegue entender, Philip? Eu tentei um milhão de vezes..."

Ele parou, e Ivy sabia que Gregory viu, também: o brilho nos olhos de Philip, a certeza em seu rosto. Por um momento, a vontade do menino parecia mais forte do que dois deles juntos. Era impossível dissuadi-lo do que ele acreditava. Ivy descobriu-se desejando que ela podia ser tão inocente de novo.

Gregory suspirou e disse a Philip: "Eu posso cuidar de Ivy. Por que você não começa a fechar olhos? Nós temos um grande dia de amanhã, o jogo dos Yankees, lembra?"

Philip olhou para Ivy e ela balançou a cabeça em concordância.

Então, ele olhou para além dela e Gregory, de modo que ela instintivamente se virou para ver. Nada.

"Você vai ficar bem", ele disse, confiante, e correu para a cama.

Ivy se apoiou de volta contra o Gregory. Ele passou os braços ao redor dela novamente. Suas mãos eram suaves e reconfortantes. Ele afastou o cabelo dela, depois levantou o rosto para o dele.

"Como você está?" ele perguntou.

"Tudo bem, eu acho."

"Você não consegue se livrar desse sonho, não é?"

Ela viu a sua preocupação. Viu como ele procurou o rosto dela em busca de pistas sobre o que ela estava sentindo.

"Foi o mesmo sonho, mas diferentes", Ivy disse ele. "Quero dizer, havia coisas adicionadas a ele." Sua expressão de preocupação aumentou. "O que foi acrescentado?"

"Uma tempestade. Havia todas aquelas imagens confusas sobre a janela novamente, mas desta vez eu percebi que era uma tempestade que estava vindo. As árvores estavam soprando e relâmpagos estava piscando e refletindo no vidro. E havia uma motocicleta," ela disse.

Foi difícil para ela explicar o sentimento de pesadelo que a moto lhe deu, para que parte do sonho

era simples e comum. O motociclista não fez mau a ela. Tudo o que ele fez foi se recusar a parar para ajudá-la.

"A motocicleta vermelha veio correndo," ela continuou. "Gritei para o piloto, esperando que ele iria me ajudar. Ele abrandou um pouco, então manteve em curso."

Gregory afirmou seu rosto contra o peito dele e acariciou sua bochecha. "Acho que posso explicar isso, Eric acaba de me largaram. Ele tem uma Harley vermelha que você já viu isso antes. Você deve ter ouvido o som dele enquanto você estava dormindo e teceu em seu sonho."

Ivy balançou a cabeça. "Eu acho que há mais do que isso, Gregory," ela disse calmamente.

Ele parou de acariciar seu rosto. Se manteve muito quieto, esperando que ela continuasse.

"Lembrasse como era a tempestade na noite que sua mãe morreu?"

"Matou-se," disse claramente.

Ela assentiu com a cabeça. "E eu estava no bairro para fazer uma entrega para a loja."

"Sim".

"Eu acho que isso é parte do sonho. Eu tinha esquecido completamente sobre isso. Eu tinha pensado que meu pesadelo era só sobre Tristan e o acidente, com o cervo caindo através do vidro, chocando com nosso para brisa. Mas não é.

"Ela parou e tentou resolver as coisas em sua mente.

"Por algum motivo eu colocar os dois eventos juntos. A noite sua mãe morreu, eu não consegui encontrar a casa certa. Quando saí para verificar uma placa de rua, alguém em uma moto vermelha apareceu. Ele me viu sinalizando e hesitou, mas depois acelerou e se afastou mim.

"Ela podia sentir a respiração de Gregory, constante rápida em sua testa. Ele segurou-a tão perto, ela podia ouvir a batida rápida do coração.

"Mais tarde eu pensei que tinha encontrado a casa. Eu havia reconhecido as duas casas. Uma delas tinha uma grande janela, e alguém estava dentro, mas eu não podia ver quem era. Eu pensei que poderia ser o pessoa que estava esperando pela minha entrega. Então, a porta da casa do lado abriu e que é onde eu deveria estar.

"Foi estranha a maneira os detalhes daquela noite estavam lentamente voltando para ela. "Você não vê, Gregory? Esta é a janela, eu continuo tentando até no sonho e tentar ver através dela. Eu não sei por quê."

"Você sabe se ele foi Eric quem você viu naquela noite?" ele perguntou.

Ivy encolheu os ombros. "Foi uma motocicleta vermelha, e o piloto tinha um capacete vermelho. Mas então, eu acho que um monte de gente tem. Se tivesse sido Eric, ele não teria parado para mim?"

Gregory não respondeu.

"Talvez não", disse Ivy. "Quer dizer, eu sei que ele é seu amigo, mas ele nunca gostou de mim", acrescentou ela rapidamente.

"Tanto quanto eu sei", disse Gregory, "Eric realmente gostava apenas uma pessoa em sua vida. Ele pode fazer coisas muito difíceis para as pessoas ao seu redor."

Ivy ergueu os olhos, surpreso. Gregory via Eric mais claramente do que ela tinha percebido. Ainda assim, ele tinha permanecido um amigo leal a ele, assim como ele era um amigo para ela agora. Ela relaxou contra ele. Ela estava ficando com sono agora, mas estava relutante em se afastar do conforto de seus braços.

"Não é estranho?", ponderou Ivy, "que eu deveria colocar a morte de sua mãe e de Tristan, juntas em um sonho?"

"Não é verdade", respondeu Gregory. "Você e eu passamos por um monte de dor. Ivy, e nós já passamos por isso juntos, ajudando uns aos outros para começar. Parece bastante natural para mim que você ligaria os eventos em seu sonho." Ele levantou o rosto para o seu mais uma vez, olhando profundamente nos olhos dela. "Não?"

"Eu acho que sim", disse ela.

"Você realmente sente falta dele, não é? Você não pode evitar, mas segue lembrando."

Ivy baixou a cabeça, e logo sorriu para ele em meio às lágrimas. "Eu vou ter que continuar lembrando de como eu sou sortuda por ter encontrado um amigo como você, alguém que realmente

entende".

"Isto é melhor do que qualquer filme que sai de Hollywood neste verão", disse Lacey. "Quem te convidou para aqui?" Tristan perguntou. Ele estava sentado na cama de Ivy observando-a dormir, ele não sabia por quanto tempo. Na última Gregory tinha deixado a sós com ela. Finalmente Ivy parecia em paz.

Depois que Gregory foi, Tristan tinha ordenado por meio do que ele havia aprendido, e se esforçou para manter-se consciente. A escuridão sem sonhos não tinha vindo sobre ele por um tempo agora. Ele não veio mais rápido e tão frequentemente como quando ele se tornou um anjo, mas ele sabia que não conseguiria continuar sem descanso. Ainda assim, tão cansado como estava, não podia suportar a abandonar esses momentos a sós com Ivy na calada da noite. Ele se ressentia de intrusão Lacey.

"Eu fui enviado por Philip", disse ele.

"Por Philip? Eu não entendo.

"Em Manhattan hoje encontrei esta estátua de anjo da guarda horrível, um jogador de beisebol com asas". Ela agitou os braços dramaticamente. "Eu consegui para ele como um pequeno presente."

"Quer dizer que você roubou?"

"Bem, como você gostaria que eu a pagasse por ele?" ela retrucou. "De qualquer forma, eu estava caindo fora. Ele viu o meu brilho e apontou, dirigindo-me aqui.

Eu acho que ele percebeu a sua irmã necessária toda a ajuda que pudesse conseguir."

"Há quanto tempo você está aqui?" Tristan perguntou. Ele não havia percebido a chegada Lacey.

"Desde que Gregory escovou os cabelos para trás e levantou o rosto para o dele", respondeu ela.

"Você viu isso?"

"Digo-vos, Hollywood poderia usá-lo", disse Lacey. "Ele tem todos os movimentos certos."

As opiniões de Lacey eram bem vindas e assustadoras para Tristan. Por um lado, ele queria que Gregory estivesse fazendo nada mais do que um jogo romântico com Ivy; ele não queria que nada real estivesse acontecendo entre eles. Por outro lado, Tristan temiam que poderia haver uma razão mais escura por trás de tal jogo.

"Então, você já ouviu tudo. Você já esteve aqui todo esse tempo."

"Sim". Lacey subiu na cabeceira da cama de Ivy. Seus olhos castanhos brilharam como botões brilhantes, e seus picos de cabelo roxo estavam pálidos e plumosos ao luar. Ela empoleirada acima da cabeça de Ivy.

"Eu não queria perturbá-lo. Você estava tão imerso em seus pensamentos", disse ela. "E eu achei que você queria um tempo sozinho com ela."

Tristan ergueu a cabeça. "Por que de repente você está tão pensativo? Você já terminou a sua missão? Você está se preparando para sair?"

"Terminou?" Ela quase engasgou com a palavra. "Uh ... não," ela disse, olhando para longe dele.

"Duvido que eu vou entrar para o próximo reino tão cedo."

"Oh," ele disse. "Então, o que aconteceu em Nova York?"

"Uh ... Eu não acho que deveria dizer. Provavelmente estará nos jornais amanhã, de qualquer maneira."

Tristan assentiu. "Então, você está ganhando de volta alguns pontos agora."

"Tire proveito de mim, enquanto puder," ela insistiu.

Tristan sorriu.

"Eu ganho pontos por isso", disse ela, mal tocando os lábios com a ponta de uma haste longa, mas seu sorriso já havia desaparecido. "Você está realmente preocupado."

"Você ouviu o sonho", disse ele. "É bastante óbvio. Há alguma conexão entre a morte de Caroline e minha."

"Conte-me sobre Caroline. Como ela morreu?" Lacey perguntou.

"Atirou na própria na cabeça."

"E eles estão certo de que foi um suicídio?"

"Bem", disse Tristan, "a polícia encontrou apenas suas impressões digitais na arma, e seus dedos ainda estavam torcidos em torno dela. Ela não deixou nenhum bilhete, mas ela tinha rasgado fotografias do pai de Gregory e da mãe de Ivy".

Lacey pulou fora da cabeceira da cama e começou a andar pela sala em um círculo.

"Eu suponho que alguém poderia ter configurá-lo para parecer um suicídio." Tristan disse lentamente. "E Ivy estava nas redondezas, naquela noite. Ela poderia ter visto algo. Lacey! E se ela viu algo que não deveria ter"

"Eu já te disse que eu estava em Perry Mason?" Lacey interrompido.

"E que se ela nem sequer percebeu isso?" Tristan exclamou.

"Claro, Raymond Burr está morto agora", Lacey continuou.

"Eu preciso verificar o endereço da mãe de Gregory," Tristan disse a ela, "e o endereço onde Ivy fez a entrega naquela noite."

"Assim que li o óbito, procurei Raymond", disse Lacey.

"Ouça-me, Lacey."

"Eu tinha certeza que iria ser atribuído algum tipo de missão."

"Lacey, por favor", implorou.

"Eu pensei que nós poderíamos trabalhar junto."

"Lacey!" ele gritou.

"Quero dizer, Raymond faria um anjo maravilhoso.

"Tristan baixou a cabeça em suas mãos. Ele precisava de tempo para pensar sobre o que estava acontecendo e como ele poderia manter Ivy segura.

"Mas ele deve ter direto direito", disse Lacey.

"Deve ter," Tristan resmungou. Ele podia sentir sua mente se apagando. Ele precisava de descanso antes que ele pudesse entender as coisas.

"Eu não posso te dizer como fiquei decepcionado!"

"Você acabou de fazer", observou Tristan cansado.

"Raymond disse que nunca ia esquecer o episódio que eu fiz com ele."

Não poderia haver um monte de razões para isso, Tristan pensou.

"Raymond sempre apreciou o meu talento.

"Ivy estava em perigo, e ele não sabia como avisá-la ou quem podia avisá-la, e Lacey seguia e seguia falando sobre um ator morto.

"Então o que eu estou dizendo é que eu provavelmente posso ajudá-lo sobre este assunto", disse Lacey.

Tristan olhou para ela. "Porque você teve um papel coadjuvante em um episódio com outro ator que fingi que ele era um advogado que de alguma forma acabou resolvendo crimes de televisão?"

"Bem, se você estiver indo para colocá-lo dessa forma, não espere minha ajuda!"

Ela observou toda a sala, depois parou teatralmente e olhou sobre seu ombro.

Tristan desejou que ela ficaria bem em ir. A sala estava lavada na pálida luz da manhã agora, e os primeiros pássaros começaram a despertar, sua cintilante canção sendo repassados de uma árvore para outra. Ele queria ter seu último momento a sós com Ivy. ele virou para ela, anseio tocá-la.

"Eu não faria isso se eu fosse você".

"Você não sabe o que vou fazer", respondeu Tristan.

"Oh, eu posso adivinhar", disse ela atrás dele. "E você está muito cansado."

"Deixe-me sozinho, Lacey."

"Apenas pensei em o avisar."

"Deixe-me sozinho!"

Ela o fez.

Assim que ela saiu, ele estendeu a sua mão. Ivy dormia tranquilamente abaixo dele. Ele queria tanto tocá-la, sentir seu calor, para saber sua suavidade só mais uma vez. Reunindo todas as suas forças, Tristan focado nas pontas dos dedos. Ele sabia que ele estava cansado, muito cansado, mas ainda assim ele se concentrou com a sua última gota de energia. As extremidades dos dedos pararam de

brilhar. Eles eram sólidas agora.

Lentamente, suavemente, ele correu os dedos pelo seu rosto, sentindo a pele dela, se maravilhando com ela. Ele traçou a boca de Ivy.

Se pudesse beijar aqueles lábios! Se pudesse realizar Ivy, todas as outras vezes em seus braços ...

Então ele começou a perder o toque dela.

Ele chegou de novo, mas ele foi perdendo o contato.

"Não!" ele gritou. Parecia que ele estava morrendo de novo. A dor de perdê-la foi tão intensa, tão insuportável, que, quando as trevas vieram sem sonhos, ele se entregou a ele de bom grado.

Capítulo 5

"Bem, olá, dorminhoco", disse a garota sentada no banco do shopping.

Tristan pulou, assustado pelo pensamento profundo.

Ele surgiu das trevas uns quinze minutos antes e imediatamente seguiu Ivy para seu trabalho na "Tis the season".

Para os últimos minutos que ele estava tentando juntar as peças do fragmentos de sonho Ivy e o que significa essas peças, mas sua mente ainda se sentia escura e confusa. Lacey ria dele. "Sabe que dia é hoje?"

"Uh, segunda-feira."

"Brrtt". Ela fez a sua imitação desagradável de uma campainha game show, então gesticulou para o assento ao lado dela.

Tristan sentou-se. "É segunda-feira," ele insistiu. "Quando eu entrei no shopping, eu verifiquei um jornal, assim como você me disse para fazer ",

"Talvez você deveria ter verificado o mais recente", observou Lacey. "É terça-feira, e quase uma hora. Ivy deve sair em breve.

"Ele olhou o shopping em direção à loja. Ivy estava ocupado com dois clientes, um velho careca experimentando uma capa do Superman e um tipo de avó segurando uma cesta de rosas e usando orelhas de coelho. Ele sabia que na "Tis the Season" se vendiam roupas e itens para feriados, a maioria dos quais fora de época.. Mas a escuridão recentes, os dois clientes em suas roupas estranhas, e a presença de uma mulher muito grande carregando um pão e café, que tinha acabado de sentar justo sobre Tristan fez tudo muito confuso. Lacey o tocou no braço. "Eu disse que você estava muito cansado. Avisei você ".

"Chega para lá ", ele resmungou. Ele não podia sentir o peso da mulher, mas parecia um pouco estranho ter o vestido largo listrado que fluía sobre ele.

Lacey escorregou um pouco e disse: "Tenho algo a te dizer. Enquanto você estava na escuridão, eu estive ocupada. "

"Eu já sei. "

O trabalho segunda-feira tinha travado sua atenção por causa de um artigo sobre pessoas reunidas para orar em Times Square e atrás de uma imagem de Barbra Streisand, projetada em um outdoor eletrônico, apareceu um gordinho e rosado anjo esvoaçando ao redor.

"Isso tem alguma coisa a ver com os engarrafamentos na Rua Quarenta e Dois ?", questionou.

Ela indeferiu o evento com um aceno de sua mão.

"Eu li algo sobre Streisand considerar um processo, contra os taxistas de Nova York "

"Barbra nunca deveria ter dito que eu grasnava como um ganso quando cantava. Não que eu não poderia ter feito um pouco mais aulas de voz .

"Lacey, como você está vai, alguma vez para completar a sua missão?"

Minha missão? Hoje eu estou te ajudando com a sua ", disse ela, em seguida, se levantou do banco.

Tristan sacudiu a cabeça e seguiu.

"Eu fui ao cemitério domingo para visitar a mãe de Gregory", disse Lacey . "Enquanto eu estava lá, alguém veio, um cara alto, magro, de cabelos escuros. Cerca de quarenta anos , eu acho. Ele deixou algumas flores para Caroline . "

"Ele havia ido lá antes ", disse Tristan." Eu o vi no dia em que fomos na capela. "Me lembro de observar o visitante por trás, o confundindo com Gregory até que ele virou. Ele ainda podia ver o rosto do homem, cheio de angústia.

"Qual é seu nome?" , perguntou ela.

"Eu não sei."

Eles estavam saindo da "Tis the Season". Tristan olhou para trás com saudade de Ivy, mas Lacey

seguir caminhando.

"Nós devemos descobrir. Ele pode ser capaz de nos ajudar."

"Ajudar no quê?" Tristan perguntou.

"A descobrir o que aconteceu na noite Caroline morreu."

Eles pararam pela fonte para ver as cascatas de água cair em gotas de rosa e azul. Um dia, quando ninguém estava olhando, Tristan tinha feito aqui um desejo, um desejo que Ivy seria dele.

"Eu olhei o endereço de Caroline na lista telefônica", Lacey continuou. "É na rua Willow, 528. Sua data de óbito foi escrito em sua lápide. Eu vim aqui esta manhã para verificar os registros de compras para esse dia. "Fez uma pausa e Tristan olhou com expectativa.

Quando ele não disse nada, ela disse: "Que anjo que você é, Lacey, me ajudando assim. "

"O que você descobriu? ", ele perguntou, ignorando o seu sarcasmo.

"Por um lado, que Lillian e sua irmã não têm a menor ideia sobre como manter os livros de negócios. Mas, depois, de buscar e buscar eu achei: a entrega em 28 de maio a uma senhora Abromaitis em rua Willow, sem nenhum número da casa. Eu olhei no livro de telefones. Adivinha o quê? É na rua Willow, 530. "

"Na porta ao lado ", disse Tristan, sua voz um sussurro, sua mente zumbia com medo. "Eu sabia. Ivy viu alguma coisa."

"Parece que sim", concordou Lacey. Ela pegou uma moeda que uma mulher havia jogado em direção à fonte e atirou-a de volta para ela. A mulher olhou para ela, em seguida, enfiou a moeda de um centavo do azar em um vaso de samambaias.

"Ivy viu algo na casa de Caroline, "Tristan disse," e não foi um suicídio. "

"Nós não podemos supor isso, " Lacey respondeu. "Caroline ainda poderia ter se matado, e alguém poderia ter estado lá depois, levado algo ou escondido algo. Quero dizer, são um monte de coisas Ivy poderia ter visto..." "

"Que ela não deveria ter visto", Tristan terminou a frase de Lacey. "Eu tenho que chegar até ela, Lacey!"

"Eu pensei que nós deveríamos ir para a casa hoje. "

"Tenho de avisá-la agora! "

"Eu me lembro como nós fizemos uma pesquisa sobre Perry Mason", disse Lacey. Ela começou Tristan puxando em direção à saída shopping, mas ele estava decidido a voltar para "Tis the season", e ele era mais forte. "Tristan, ouça-me! Não há nada você pode fazer para proteger a Ivy. Você e eu não recebemos esse tipo de poder. O melhor que podemos fazer é combinar os poderes que você tem com outra pessoa e fazer que a pessoa mais forte. Mas você não pode parar qualquer pessoa que queira prejudicar ela "

Tristan parou. Nunca tinha temido por sua vida do jeito que ele agora temia por Ivy.

"Enquanto ela está em uma multidão, ela está segura", acrescentou Lacey. "Então, vamos ver a casa e..." "

"Assim que ela chega em seu carro esta noite, ela vai ficar sozinha ", Tristan apontou." Assim que ela sai para caminhar, assim como que ela vai até sua sala de música, ela estará em perigo "

"Há outras pessoas em casa com ela ", destacou Lacey." Provavelmente está segura lá.

Então, vamos descobrir quem ela tem que prestar atenção e em seguida...

"Mas Lacey ficou falando sozinha. Beth e Suzanne tinha acabado de entrar no shopping. Tristan as viu, virou-se rapidamente e começou a caminhar com elas. Ele achou que elas iam almoçar com Ivy . Desta vez, conseguiria comunicar se com ela.

Ivy estava junto ao entrada da loja, e por um momento Tristan esqueceu que ela estava vendo apenas as meninas. Quando ele viu o olhar de boas vindas em seu rosto, ele correu na direção dela, só para achar que ela estava agora procurando por ele em Suzana e Beth. Ela nunca ficou mais fácil, a dor de estar perto dela, mas muito longe, nunca parecia diminuir.

"Agora, vá almoçar. ", Lillian estava dizendo para as meninas." É um dia tranquilo, por isso 'podem fazer compras. Certifique-se de dar uma olhada na loja que nova. Aposto eles não tem vento que brilham no escuro, sinos. "

" Não com forma de duendes e fadas ", disse Beth. Toda vez que ela veio para a loja, ela tem um olhar de espanto total no rosto. Suzanne tinha que voltar e tirá-la a porta.

Tristan seguiu as meninas através do shpping. Elas pararam em uma vitrine de loja após a outra, e ele começou a ficar impaciente. Ele queria que a Beth senta-se imediatamente e começasse a rabiscar no seu caderno. Ele pensou que elas nunca sairiam da loja "Beautiful You", com todos os frascos e tubos e potes pequenos de coloridos.

Ele começou a andar de um lado para a outro da loja e deu de cara em Lacey. Ele não tinha percebido que ela tinha vindo junto.

"Se acalme, Tristan ", disse Lacey." Ivy está segura, por agora, a menos que alguém corra atrás dela com uma lixa de unha.

"Então ela se apoiou em um canto, como que hipnotizada como as outras por centenas de cores, tudo parecia muito com vermelho e rosa para ele. Tristan se perguntou se, alguma vez, na próxima vida, entenderia alguns dos mistérios sobre as meninas que deveriam ser explicados.

Suzanne, agora experimentando batom em seu braço, estava falando de um casamento na Filadélfia, que ia no fim de semana.

"Eu queria que você viesse com a gente. Ivy ", disse ela." Mostrei o meu primo a sua foto. Ele está definitivamente interessado, e ele é tão perfeito para você.

"Ótimo, pensou Tristan.

"Então, você decidiu ir para o lago, afinal?" Beth perguntou. Ela estava provando uma touca de banho que mais parecia um cogumelo de prata.

"O lago!" Suzana disse, surpreendida. "Ela vai ficar em casa, e você vai ficar com ela, Beth."

Beth franziu a testa. "Suzanne, você sabe que eu não posso perder a minha reunião de família. Achei que ela ia para Filadélfia com você.

"Ivy tinha se afastado delas.

" Ivy! " Suzanne demandou.

"O quê?" Ela começou a olhar para uma caixa de grampos de cabelo e não olhou para cima.

"O que você fará neste fim de semana?"

"Ficar em casa".

Suzanne levantou suas sobranceiras negras. "Sua mãe está deixando você ficar sozinha?

"Ela acha que você e Beth vão ficar comigo. E eu estou contando com você duas para me cobrir", Ivy acrescentou.

Lacey olhou para Tristan.

" Eu não sei qual é o grande problema ", Ivy continuou." Eu gostaria de ter a casa só pra mim, uma vez. Eu vou ter muito tempo para ensaiar para o festival, e Ella irá me fará companhia. "

" Mas Ella não pode protegê-la ", Tristan protestou.

" Eu só não gosto da ideia de estar deprimida e sozinha todo fim de semana "Suzanne afirmou.

"Aquela casa é muito grande, muito solitária", Beth acrescentou.

"Ouça elas. Ivy", Tristan falou.

"Eu disse a vocês duas, eu não vou ir para o Lago Jumper, eu não posso!"

"Isso tem a ver com Tristan, não é? ", disse Suzanne."

Eu não quero falar sobre isso ", respondeu Ivy.

Tristan lembrou os planos que tinha feito na noite em que morreu. Ivy contou como ela ia flutuar na luz do sol na parte mais profunda da Lago Jumper. "Eu vou nadar sob o luar, também."

"O luar? "ele disse." Você nadaria no escuro?

"Com você eu faria."

Lacey tocou no braço de Tristan. "Você tem que chegar até ela desta vez."

Ele assentiu.

Eles seguiram as meninas fora da loja. Tristan foi tentado escorregar para dentro da mente de Beth , então encaminhá-la para uma mesa onde pudesse tirar seu bloco de escrita, mas ele não queria dar muitas instruções. Ela poderia começar a resistir.

Beth parou de repente na frente da "Electronic Wizard", e Tristan seguiu olhos delas para onde

estavam as tela de computadores.

"Olhe, olhe!" disse Suzanne, cutucando Ivy. "Você pensa que Beth está olhando os caras."

"Há um notebook que eu quero ", disse Beth.

Lacey Então veio rapidamente atrás dela. Tristan viu que as pontas de seus dedos pararam cintilante. Ela deu um empurrão rápido. Beth tropeçou na porta e olhou para trás com surpresa para Suzana e Ivy. Elas seguiram Beth para dentro, com Tristan e Lacey bem atrás delas.

"Posso ajudá-la? ", perguntou um vendedor."

Uh, eu estou apenas olhando ", disse Beth, corando." Posso experimentar seus modelos de tela? "

Ele apontou sua mão em sua direção e afastou-se.

"Prepare -se , Tristan", disse Lacey.

Não demorou muito para Beth encontrar o programa de texto. Tristan não teve que se esforçar para acompanhá-la, nem saber qual seria seu próximo pensamento, que era a maneira Lacey tinha ensinado ele a escorregar nas mentes dos outros.

Quando um escritor vê uma tela do computador vazia, o que vê? Tristan perguntou. Uma tela de cinema pronta para ser iluminada em seu rosto? Um céu com uma pequena estrela piscando no topo, um universo pronto para ser descrito? Infinitas possibilidades. O amor da voltas e voltas sem parar e todo amor tem obstáculos.

Beth começou a digitar:

Obstáculos

O que ela via quando olhava todas as noites na tela negra solitária céu? Possibilidades. O amor da voltas e voltas sem para e, oh, coração amargurado, todo amor tem obstáculos.

Ufa! Tristan pensou.

"Ufa!" Beth digitado, em seguida, piscou na tela.

"Fique com ela, Tristan", disse Lacey. "Mantenha a seufoco.

"Retrocede. Excluir a palavra. Oh, coração amargurado, Tristan inspirou Beth."

Oh, coração amargurado, solitário coração ", Beth digitado, então parou.

Ambos estavam presos, Tristan então viu a conexão: Você não deve ficar sozinha em casa.

"Você não deve ficar em casa sozinho, "Beth digitou.

Não é seguro por si só, pensou ele."

Não é seguro sozinha ", ela escreveu.

Então, antes que ele pudesse enviar-lhe uma mensagem sobre qualquer outra coisa, ela escreveu:

"Mas meu coração está segura sozinha com ele?"

Não, pensou ele.

"Sim", respondeu Beth.

Não!

"Sim!"

Não!

"Sim!" Beth fez uma careta.

Tristan suspirou. Claro, ela queria que o romance funcionasse e ser a menina que estava olhando para o céu noturno é solitária.. Mas Tristan queria emitir uma advertência. Se Ivy estava sozinha com o cara errado ...

"O que há de errado?" perguntou Ivy.

"Eu tenho esse sensação estranha de novo ", disse Beth." É realmente estranho, como se houvesse alguém dentro da minha cabeça, dizendo as coisas. "

" Oh, você escritores. "Suzanne bufou.

Ivy se inclinou para olhar da tela. "'Não! Sim, não! Sim!'", Ela leu, depois riu um pouco triste.

"É parece-me quando eu conheci Tristan. "

" É Tristan, "Beth digitou rapidamente.

Ivy parou de sorrir.

Tristan pressionou e Beth digitado tão rápido como ele pensou:

"Tenha cuidado. Ivy. É perigoso. Ivy. Não fique sozinha. Te amo. Tristan".

Ivy se endireitou. "Isso não é engraçado, Beth! Isso é estúpido, e cruel!"

Beth olhou para a tela, a boca aberta sem acreditar. Suzanne inclinou-se para ler. "Beth!" disse ela. "Como você pôde? Ivy, espere!"

Mas Ivy já estava a meio caminho fora da loja. Suzanne correu atrás dela. Beth olhou para a tela, todo o seu corpo tremeu. Tristan saiu da mente de Beth, exausto.

"Gostaria da impressão disso agora?" o vendedor perguntou, caminhando em sua direção.

Beth sacudiu a cabeça lentamente e pressionando a tecla delete. "Não desta vez", disse ela com lágrimas nos seus olhos.

Todo o esforço que Tristan tinha feito para alcançar Ivy essa semana, falhou. O que era pior, as suas tentativas de alertá-la a tinha empurrado para longe dele e daqueles que cuidaram dela. Ela estava evitando Beth e, agora, Philip também, depois que o menino disse-lhe que o anjo disse que ela não devia ficar sozinha. Tristan poderia tentar mais uma vez através de Will, mas ele sabia que Ivy apenas construiria uma outra parede, uma mais alta.

Quinta-feira ele foi para o Cemitério Riverstone Rise, planejando descansar um pouco, na esperança de afastar as trevas sem sonhos, para que ele pudesse vigiar Ivy no fim de semana longo.

No caminho para sua própria tumba, Tristan resolveu ir ao mausoléu de Caroline e ver se tinha rosas frescas sido deixada lá. Ele pensou que Lacey estava certa: eles tinham que descobrir quem era o visitante de Caroline e o que ele sabia sobre sua morte.

Tristan arrastou ao longo da estrada do cemitério, como se ainda fosse de carne e sangue, medo de despertar os mortos em paz. No luar, as pedras brancas fizeram uma paisagem urbana: obeliscos imponentes como arranha-céus, mausoléus como mansões, as pedras de baixo arredondada e brilhante blocos retangulares como bairros das pessoas comuns. Era uma cidade estranha e ainda, a cidade de os mortos, minha cidade, pensou sombriamente. Em seguida, ele reconheceu a pedra que marcavam uma das esquinas da família Baines.

Era um mausoléu bem cuidado com algumas estatuas ornamentadas, figuras que pareciam assistir Tristan quando ele se aproximou por trás da tumba Caroline. Quando passou o marcador, ele virou-se com surpresa. Sentado na grama de Caroline, deitado de costas contra a sua pedra, como se ele estivesse descansando na cama, estava Eric. Seus braços e pernas estavam moles, e sua cabeça estava voltada para o lado, sua bochecha apoiava contra a pedra. Por um momento Tristan não tinha certeza se Eric estava respirando. Chegando mais perto, viu que os pálidos olhos de Eric estavam abertos, suas pupilas tão dilatadas que parecia como se tivesse bebido duas piscinas de noite. Ele estava respirando suavemente, e ele estava murmurando algo, algo que faz sentido apenas para a mente sob efeito de drogas. Tristan questionou se Eric era capaz de determinadas ações neste estado. Ele poderia ficar de pé, ele poderia andar? Com a sua mente confusa como estava, será que ele poderia fazer algo que ele desejaria mais tarde não ter feito? Materializando seus dedos, Tristan os correu através palma virada para cima de Eric.

Eric agarrou dedos de Tristan por um momento Tristan foi capturado. Então, ele deixou os dedos e moveu livremente.

"Já faz um bom tempo", disse Eric, flexionando a mão que agarrou Tristan." Já faz muito tempo, Caroline, desculpe por isso. Muito vem acontecendo, muito mais do que ninguém sabe. "Ele riu baixinho e apontou, como se ele pudesse vê-la diretamente na frente dele. "Claro, você sabe."

"Eu não sei", Tristan respondeu. "O que está acontecendo? Diga-me."

Eric levantou a cabeça, e por um momento Tristan pensou que ele tivesse ouvido a pergunta.

"Sim ... provavelmente", disse Eric, respondendo a alguma outra pergunta. "Mas poderia ser, você sabe, confuso. Eu não gosto coisas ... confusas."

"Confuso? Tristan questionou. O que isso significa? Complicado? Sangue?"

Eric se levantou, piscando os olhos, atentos à voz que ele ouvia em sua cabeça. O cabelo dele era quase branco ao luar, e seus olhos pareciam buracos que olhavam fixamente, perfurando Tristan.

"Você quer dizer Ivy. O nome dela é Ivy", Eric disse, acenando com a mão ossuda no ar. Passou diretamente através Tristan, esfriando ele como o toque de um esqueleto.

"Bem, o que posso fazer?" Eric disse. "Você sabe onde eu estou, Caroline. Não me empurre! Deixe

estar!"

Ele ficou em pé e ficou ali, balançando.

Então ele começou a rir baixo. "Sim, sim", disse ele. "Esta semana todos estão indo para o lago exceto Ivy. "Eric sorriu como se tivesse acabado de ouvir algo engraçado." Agora, isso não é uma coisa muito amável para dizer!

"O que, em sua mente, alucinado pelas drogas, que ele achava Caroline tinha dito?

"Ei!" Eric gritou. "Eu disse" não me empurre. " Ele andou dois passos para o lado. "Cai fora, Caroline. Eu não quero mais ouvir você. Cai fora!

"Eric começou a correr, então, tropeçando nas placas e cambaleando de lado para o outro, gritando com uma voz estranha, estridente, "Cai fora, Caroline!

Cai fora! Cai fora!

"Tristan observou até que ele desapareceu no caminho. Ele tentou imaginar a outra metade da conversa de Eric. O que Eric pensou que Caroline queria que ele fizesse?

Horripilante pensamentos inundaram mente Tristan. Então ele se acalmou e, concentrando toda a sua energia, gritou: "Caroline, você está aí? "Ele chamou três vezes, esperando que cada vez que ela respondesse. Mas seus sentidos de anjo já lhe haviam dito que o silêncio: Não tinha nada lá, apenas um corpo frio, e suas respostas estavam apodrecendo com ele.

Capítulo 6

Sexta feira pela manhã, Gregory agitou um pedaço de papel com um número de telefone, para Ivy. "Prometa-me", disse ele.

Ela encolheu os ombros, em seguida, assentiu com a cabeça meio sem vontade.

"O Lago Jumper é uma hora e meia de distância, e a forma como eu dirijo, apenas uma hora ", acrescentou com um sorriso. "Prometa-me. Ivy".

"Eu posso cuidar de mim", disse ela, e reorganizados a comida na caixa termica, pela quarta vez.

Maggie estava alimentando Andrew, Gregory, Philip e a si mesma esse fim de semana, mas tinha embalado o suficiente de alimentos para uma família de ursos.

"Eu sei que você pode cuidar de si mesma", Gregory disse, "mas você ainda pode ficar triste ou se assustar. Este lugar pode ser muito assustador quando você está sozinho. "Ele sacudiu o papel." Se você precisar de mim, eu não me importo se é no meio da noite, me ligue.

"Ivy deu um ligeiro aceno com a cabeça, o que não significa que ela iria ou não, em seguida começou a embalar a variedade de biscoitos e batatas fritas que a mãe tinha deixado na bancada da cozinha . "Eu espero que você esteja pronto para comer 24 horas por dia", disse ela a Gregory.

Ele riu e abriu um dos sacos que estava segurando, pegando dois biscoitos. Ele colocou na boca e mordeu.

"Eu disse a você, Ivy. Não vou me queixar por você estar sozinho aqui ", disse Gregory," mas o negócio é que você tem que me ligar uma vez por dia. "Ele a segurou com os olhos." Ok? "

Ela assentiu.

"Prometa", disse ele, seu rosto perto do dela. Ele segurou com um dedo enganchado através de seu cinto. "Prometa".

"Ok, ok, eu prometo", ela disse, rindo. Ele a deixou ir. Por um momento ela desejou que Gregory ficasse em casa.

"Eu sei que você está realmente fazendo", brincou ele. "Assim que sairmos daqui, você estará chamando todo mundo e começando uma grande festa. "

"É isso", disse Ivy, lançando um pacote de guardanapos em cima do saco de lanche.

"Você me descobriu."

"Você já pensou em chamar Will?" Gregory ainda estava sorrindo, mas sua sugestão era seria.

"Não," ela disse com firmeza.

"Por você não gosta dele? ", perguntou. "Não é por causa desses desenhos anjos... "

" Não, não é isso. "Ivy verificou os pacotes de pratos e copos. Eles eram da "Tis the season" e eram decorados com perus de ação de graças e os corações dos namorados. "Eu gosto dele, só me deixa desconfortável. Eu não consigo explicar. Quando eu olho para ele, há algo em seus olhos"

Gregory riu alto. "O amor? Ou é apenas fúria de hormônios?

"Certo, certo", disse Ivy. "Deve ser isso."

"Eu acho que sim." Ele colocou as mãos sobre os ombros e não deixou que ela se afastasse. "Um desses dias você vai perceber que há pessoas que nem sequer suspeita que estão olhando para você. . . com algo em seus olhos. "

Ivy olhou para seus pés. Ele riu de novo e deixou cair as mãos. "Seja legal com Will", disse ele.

"Ele teve alguns momentos difíceis no passado "

Antes de Ivy podesse perguntar que tipo de momentos difíceis, Maggie e Philip entraram na cozinha. Philip estava usando o boné dos Yankees e uma camiseta que Gregory tinha comprado no jogo.

Pouco a pouco, Philip estava sendo amável com Gregory, e Gregory parecia contente por ele. O falatório de Philip sobre os anjos ainda incomodava, mas isso foi provavelmente porque perturbava Ivy.

Philip deu um pequeno soco no braço de Ivy. Ela havia notado ultimamente que quando os outros estavam ao redor, seu pequeno irmão não iria abraçá-la. Maggie, que estava vestida para a vida ao ar livre a partir do pescoço para baixo e pronta para uma sessão de fotos do pescoço para cima, deu um abraço e um beijo em Ivy.

Gregory e Philip imediatamente esfregaram seus rostos no mesmo local. Ivy sorriu para eles, mas deixou a impressão de lábios vermelhos frescos em sua bochecha.

"Essa é a minha menina", disse Maggie. "Tens tudo embalado. Eu juro, acredito que você será uma mãe melhor do que eu.

"Ivy riu.

Gregory levou a caixa térmica, e os outros seguiram com sacolas e malas, os colocando no carro de Maggie. Gregory planejava levar seu próprio carro, e Andrew, que havia estado em uma reunião a tarde, iria dirigir até o lago depois.

Havia um monte de carros batendo porta e tocando música alta. Philip, que queria ir com Gregory, estava brincando com seu som. Quando os últimos carros partiram, e Ivy ficou sozinho, apreciando o silêncio. A tarde era quente e tranquila, e só as copas das árvores sussurravam secamente. Era um dos poucos momentos de verdadeira paz que ela sentia desde a morte de Tristan.

Ela entrou e pegou um livro, que Beth lhe dera, por isso tinha certeza de ser um romance tórrido. Beth tinha enviado através de Suzanne com uma nota de pedido de desculpas, com medo de encarar Ivy e com medo de ligar pra ela. Ivy tinha telefonado Beth para que ela saiba que ela não estava mais com raiva.

Porém, ela ainda estava perplexa. Era uma coisa tão estranha o que Beth tinha feito, criar mensagens no computador com o nome do "Tristan". Beth era geralmente tão sensível aos sentimentos das outras pessoas. Bem, ela pensava que Will era sensível também, e olha o que ele tinha feito: colocado um par de asas em Tristan.

Apesar da dor dessa memória, Ivy sorriu um pouco. O que Tristan teria pensado sobre Will transformá-lo em um anjo?

Ela leu por mais de uma hora e meia dentro da casa da árvore, ocasionalmente olhando para fora através dos ramos a tira brilhante distante que era o rio. Então ela colocou o livro no cóis da calça jeans e desprende a corda. Com animo para um passeio, Ivy circulou em torno da frente da casa e foi para um caminho sinuoso. Ela apressou o passo e manteve assim até subir o morro novamente, retornando do topo suada e alegre.

Talvez ela possa finalmente tocar "Liebestraum", pensou. Com todo este silêncio em torno dela, talvez poderia jogar acima de uma tempestade, e trabalhar todo o caminho da canção de amor. Ela vinha praticando para o festival todos os dias, mas não tinha conseguido chegar ao final da peça. Em algum momento as lembranças sempre voltavam para ela, como uma onda lentamente voltando para ela e a refogando de toda a música. Talvez esse dia ela poderia segurar as notas.

Ivy pegou um refrigerante na cozinha e correu para cima tomar um banho. No meio, ela se perguntava se ela havia trancado a porta dos fundos. Não seja tola, disse a si mesma. Ninguém nunca aparece nesta colina. Ela desejava apreciar estes dias de paz e não iria deixar a preocupação de Suzanne, Beth, e Gregory a colocasse a margem..

Quando Ivy subiu a escada para sua sala de música, Ella deslizou em frente dela e saltou para cima do banco do piano.

Ivy sorriu. "Você está praticando para o festival, também?"

Ela pensou sobre os trio de notas que Ella tinha "tocado" na semana anterior, logo tirou da sua mente, a música fazia com que ela começasse a pensar em Tristan.

Ivy começou seu aquecimento, em seguida, tocou as melodias que eram favoritas de Philip e, finalmente, começou a "Liebestraum". Ela estava satisfeita com estava tocando, os dedos voando

sobre as teclas, acompanhando completamente a cadência vibrante. Pouco antes dela voltar para o tema de abertura, no momento em que ela fez uma pausa voltar a página, ela ouviu um barulho.

Imediatamente ela pensou em vidro estilhaçado. Sua pele ficou toda arrepiada, mas ela lutou contra o medo. Ela lembrou que o estilhaçar de vidro era um som de seus pesadelos. Se alguém realmente queria entrar, tudo que a pessoa tinha que fazer era abrir a porta traseira. O barulho não foi uma quebra de vidro, disse a si mesma. Um galho de árvore caiu na casa, ou alguma coisa tinha caído escada abaixo.

Ainda assim, ela sentia desconfortável. Ela olhou ao redor da sala e viu que Ella tinha ido embora. Talvez a gata tinha batido mais alguma coisa. A melhor coisa a fazer seria investigar e provar a si mesma que não era nada. Ivy foi para o topo da escada do sótão e escutou.

Ela pensou que o barulho tinha vindo da ala oeste, do escritório Andrew. Talvez fosse Andrew, saiu de sua reunião mais cedo, parando na casa para pegar alguma coisa.

Ivy desceu os degraus para seu quarto e parou na porta que dava para o corredor. Ela desejou que Ella estivesse com ela, a gata poderia avisá-la com uma ponta de suas orelhas ou uma contração de sua cauda.

A casa de repente parecia enorme, o dobro do seu tamanho real, crivado de uma centena de esconderijos e longe de qualquer um que podia ouvi-la gritar. Ivy recuou e pegou o telefone em seu quarto, logo decidiu observar.

Pensou consigo mesma. Você não pode arrastar a polícia por todo o caminho até aqui para nada.

"Andrew?" ela chamou. "Andrew, é você?"

Nenhuma resposta.

"Ella, venha aqui. Onde está você, Ella? "

A casa era ensurdecedoramente silenciosa..

Ivy na ponta dos pés para o salão e resolveu descer as escadas ao invés do centro mais estreito que levou para a ala oeste. Havia um telefone sobre a mesa do salão inferior. Se ela percebesse que algo havia sido alterado, ela imediatamente podia fazer uma chamada a partir de lá.

Na parte inferior da escada Ivy olhou rapidamente à esquerda edireita. Talvez ela deve apenas correr pela porta da frente, ela pensou.

E depois o quê? Deixar alguém roubar o que ele queria? Ou melhor ainda, deixá-lo encontrar um lugar confortável para esperar por ela?

Não deixe sua imaginação mexer com você, ela se repreendeu.

Os quartos no lado leste da casa – a sala , a biblioteca, e o solário - estavam fechados, ainda fechadas contra do sol. Ivy foi por outro caminho, olhando em torno para a sala de jantar. Ela atravessou ele, tencionando e rangendo de tábuas velhas, e abriu a porta para a cozinha. Através dela estava a porta que ela havia deixado destravado, ainda fechada. Após uma rápida verificação de dois armários, ela trancou a porta de fora.

Mas e quanto ao porão? Ela trancou a porta do lado da cozinha. Ela pode verificar a entrada exterior mais a diante, ela pensou, então dirigiu para o quarto familiar. Nada tinha sido mexido.

Assim que ela entrou na galeria que levava para o escritório de Andrew, Ella veio trotando em sua direção.

"Ella!" Ivy respirou aliviada. "O que você anda fazendo?"

Ella abanou seu rabo ferozmente frente e para trás.

"Primeiro foi sua cadeira", disse Ivy, balançando o dedo na gata, que ela estava ofegante de alívio. "Agora, o que, um vaso de Waterford?"

Ella caminhou para a sala e parou.

A vidraça foi quebada e a porta ao lado estava entre aberta. Ivy recuou.

Ela pisou nele. "O quê?"

Antes que ela pudesse virar, um saco foi enfiado na sua cabeça. Ivy gritou e lutou para conseguir se livrar, rasgando o saco com as unhas, agarrando-o como um gato. Quanto mais ela puxou o pano, mais apertado ficou. Ela sentiu como se estivesse sufocando.

Ela lutou para manter-se sem pânico, lutando contra alguém mais forte do que ela. Pense! Pense! disse a si mesma.

Seus pés ainda estavam livres. Mas ela sabia que se chutasse perderia o equilíbrio, ele a capturaria. Ela começou a usar seu peso, balançando o corpo todo de um lado para o outro. Ela balançou fortemente. Ele perdeu o controle, e Ivy girou se afastando.

Então ele agarrou ela novamente. Ele a empurrando agora para uma parede ou um canto, ela pensou. Ela não podia ver nada através do saco escuro e tinha perdido a noção de onde estava. Mesmo que ela pudesse se livrar dele, não sabia qual o caminho tomar. O saco era tão áspero que cada vez que ele puxava, os fios queimavam seu rosto. Ela queria levantar as mãos e rasgar o saco assim veria rosto do atacante.

Ele não fez nenhum som. Ela sentiu o modo dele a agarrar diferente, segurando agora por apenas um braço. Então ela sentiu algo pressionado contra sua cabeça, algo duro e redondo como o cano de uma arma.

Ela começou a chutar e chutar, e a gritar.

Então ouviu um som de várias batidas em outra parte da casa. Alguém estava batendo e chamando, "Ivy! Ivy!"

Ela tentou responder.

Ela foi arremessada para a frente e não conseguiu evitar cair. Ela bateu contra algo tão duro como rocha e deslizou para baixo dele. Metal e as coisas caíram ruidosamente ao seu redor. Então tudo ficou escuro.

"Ivy! Ivy!" Tristan chamou.

"Ivy! Ivy! "Will gritou, batendo na porta da frente. Em seguida, ele correu ao redor da casa, à procura de alguma outra forma entrar.

Ele viu o carro Gregory estacionado atrás.

Ele parou, Tristan parou - na janela quebrada e a porta que tinha sido aberta, que dava para o escritório de Andrew.

"Ivy, o que... Quem fez isso?" Gregory estava dizendo, curvado sobre ela, delicadamente retirar o saco. "Você está bem? Calma. Você está segura agora."

As ferramentas da lareira foram espalhadas pelo chão. Ivy esfregou a cabeça e olhou para Gregory. Então eles se viraram para olhar Will, o qual estava na porta. Tristan tinha saído dele, mas ele viu o medo e a desconfiança no rosto de Ivy e da raiva em Gregory.

"O que você está fazendo aqui?" Gregory perguntou.

Will estava sem fala, e mesmo que Tristan estivesse ficado dentro, ele não poderia ter dado uma resposta satisfatória a Gregory ou a Ivy.

"Eu não sei," Will disse. "Eu só pensei... eu só sabia que tinha de estar aqui. Eu senti que algo estava errado e que eu tinha que vir.

"Com a raiva saindo do rosto de Gregory, sua pele parecia mais pálida do que o normal. Ele parecia quase tão agitado como Ivy.

"Está tudo bem. Ivy?" Will perguntou.

Ela assentiu e se virou, descansando a cabeça no peito de Gregory.

"Há algo que eu posso fazer?" Will perguntou.

" Não. "

" É melhor eu chamar a polícia ", disse ele.

" É melhor fazer isso ", disse Gregory, sua voz fria e hostil.

Quando Will fez a chamada, ele falou com calma, mas Tristan sabia que seu parceiro estava tão agitado e perplexo quanto ele. Tristan sabia um pouco mais sobre a sensação de Ivy estar em perigo.

Ela precisa de você. A mensagem tinha chegado a Tristan, porém se ele tinha ouvido ou simplesmente entendido, ele não poderia dizer. Mas sabia que algo estava para acontecer, e lembrando que Lacey tinha dito que ele não podia salvá-la ele mesmo, que ele tinha que combinar seus poderes com outra pessoa, ele havia corrido direito para Will, o instruindo a ir até Ivy, para ajudá-la.

Tinha sido uma luta, especialmente no início. Tristan teve que aprender a canalizar a sua energia, e gradualmente Will se entregou a seu controle. Tristan se questionou se Will percebeu que ele estava

sendo levado pela colina a oitenta quilômetros por hora, apesar da ladeira e das curvas. Será que vai se lembrar de corrida em torno da casa mais rápido do que era humanamente possível?

Mas ainda não foi rápido o suficiente para pegar atacante Ivy, pensou Tristan. Até que ele sabia quem era o atacante, não havia como adivinhar quando atacaria de novo, ou como Will e ele poderia proteger Ivy.

Will e ele. Ele e Will. Não havia como negar que Will agora cuidava de Ivy e que Tristan precisava dele também.

Tristan assistiu como Gregory pegou Ivy e levou-a para o sofá. Ella estava agachada sob a mesa de Andrew, com os olhos brilhantes como brasas.

"Quem foi, Ella?" Tristan perguntou. "Você é a única que viu. Quem fez isso? "

Will saiu da sala e voltou com um saco de gelo.

Gregory segurou delicadamente contra a cabeça de Ivy. "Eu estou aqui. Tudo vai dar certo", disse uma e outra vez, sempre esfregando as costas dela e para acalmar.

Em pouco tempo eles ouviram o som de uma sirene. Um carro da polícia estacionou na calçada, seguido por outro carro. Era Andrew.

"O que aconteceu?" gemeu Andrew, correndo para dentro da casa com os oficiais. "Ivy, você está bem?"

Ele olhou para a janela quebrada, em seguida a Will, e, finalmente voltou sua atenção para Gregory. "Por você está aqui? ", perguntou. "Você deveria estar com Maggie e Philip. "

" Por que você está aqui? "Gregory perguntou também.

Andrew olhou rapidamente para a polícia, em seguida, apontou para a mesa. "Deixei para trás alguns papéis, alguns relatórios que eu queria trabalhar no lago. "

" Vim porque Ivy me ligou ", disse Gregory." Eu disse a ela hoje antes de ir que ela deveria me chamar se precisasse de alguma coisa. "Olhou para ela. Ivy encontrou seus olhos com uma expressão confusa.

"Foi você quem me chamou, não foi? ", perguntou.

" Não. "

Gregory olhou surpreso, apertou as mãos e depois as soltou. "Uau", ele disse suavemente. "Você deve alguém um favor.

Ele se virou para os outros. Quando chegamos ao lago, eu tive que parar em uma loja. Maggie tinha lembrado de tudo para a nossa viagem, exceto papel higiênico.

"Quando voltei, o homem na pousada disse que alguém tinha ligado três vezes, perguntando por mim, mas não deixou recado. Achei que era Ivy. Tem sido difícil para ela ultimamente, você sabe disso ", disse, apelando ao seu pai." Eu não perdi tempo. Voltei para casa.

"Garota de sorte", comentou um dos policiais.

A polícia começou a fazer perguntas. Tristan se movia lentamente ao redor da sala, estudando os rostos e lendo o que a polícia estava anotando.

Sentia ciúme toda vez que ele via Gregory tocar Ivy? Ou foi é uma espécie de intuição? ele se perguntou. Ivy estava realmente segura nos braços de Gregory?

Gregory disse a Eric que Ivy estaria sozinha todo fim de semana? Se Eric foi responsável por isso, poderia Gregory estar encombrando?

E por que Gregory questionou seu pai? Será que ele achava que a desculpa de Andrew para retornar para a casa era muito conveniente?

A polícia ficou um longo tempo naquela tarde e fez muitas perguntas, mas para Tristan parecia que todas estavam de erradas.

Capítulo 7

Quando Ivy atendeu a porta na manhã de terça-feira, ela sabia que Beth tinha lido o jornal local. Sua amiga entrou com um rápido e tímido "Como você está?" Ela abraçou Ivy, quase espremendo o ar para fora dela, em seguida, recuou, corando.

"Eu estou bem." disse Ivy. "Estou muito bem."

"Você esta?" Beth olhou como uma mãe coruja preocupado, com os olhos arregalados, os cabelos caindo para fora de seu nó. Ela olhou para rosto machucado de Ivy.

"É a última novidade em tatuagens", Ivy disse, sorrindo e tocando o rosto levemente.

"Seu rosto parece... um amor perfeito."

Ivy ri. "Roxo e amarelo. Eu vou usar para o festival. Tem alguma coisa para cobrir?"

Beth tentou sorrir, mas acabou mordendo o lábio .

"Vamos entrar", disse Ivy, a levando para a cozinha. "Vamos beber alguma coisa. Temos que ficar por aqui por alguns minutos. Vou ser entrevistada pela terceira vez."

"Por um jornal? "

"Pela polícia. "

" A polícia! Ivy, tem que contar a eles... "Beth hesitou."

Contar a eles o que? "Sobre as mensagens do computador", Beth disse calmamente.

"Não." Ivy puxou uma banqueta para Beth para sentar. "Por que devia contar? Não era nada mais que uma coincidência estranha. Você estava apenas brincando e..."

O olhar nos olhos de Beth parou. "Eu não estava brincando.

" Ivy encolheu um pouco os ombros, mexendo em alguns grãos de café. Desde sexta-feira à noite ela tinha agido como se nada mais tivesse acontecido, como se ela já tivesse superado o susto. Ela se sentiu mal sobre arruinar o fim de semana de todos e tentou impedi-los de se preocupar e lastimar por ela. Mas a verdade era que ela estava contente de ter sua casa de família com ela. Ela estava começando a ficar assustada.

Philip estava convencido de um anjo mandou Gregory para salvá-la... o mesmo anjo impediu de cair da casa da árvore, ele afirmou. Recentemente, ele havia encontrado uma estátua de um jogador de beisebol angelical e alegou que tinha sido entregue a ele por um amigo brilhante seu próprio guardião.

Ivy sabia que seu irmão estava falando assim porque estava com medo. Talvez, pensou Ivy, tendo perdido Tristan, Philip estava com medo de perdê-la também. Talvez tenha sido por isso que ele

tinha avisado várias vezes sobre o trem subindo dolina para pega – la.

Como ela poderia culpá-lo? Com o acidente de carro, em seguida, logo a chamada da sexta. Ivy imaginava perigos escondidos onde quer que ela olhava. E se há uma coisa que ela não precisava naquele momento, era Beth olhando para ela como se tivesse visto algo muito mais assustador.

"Beth, você é minha amiga, e você estava preocupada comigo por ficar sozinha, da mesma forma que Suzanne e Gregory estavam preocupados. A diferença é que você é uma escritora e você tem uma imaginação muito ativa", Ivy acrescentou, sorrindo. "É natural que quando você se preocupa, isso sai em uma história."

Beth não parecia convencida.

"Em qualquer caso, você não é responsável. Mesmo se você fosse vidente, os videntes só sabem sobre as coisas, eles não as fazem acontecer."

A campainha tocou, e Ivy rapidamente secou as mãos. "Portanto, não há razão para dizer à polícia".

"Dizer o quê?" Gregory perguntou, entrando em cozinha.

Ele levantou mais cedo que o habitual, vestido para um dia em Nova York com Suzanne.

"Diga a Gregory sobre isso, Beth, se isso te fizer sentir melhor", aconselhou Ivy, em seguida, foi atender a porta.

Um homem ruivo com alito de bala menta estava passeando na varanda da frente como se ele estivesse esperando por horas. Ele se identificou como tenente Donnelly e perguntou se ele poderia falar com ela no escritório onde o ataque ocorreu.

"Vou ver", Ivy respondeu: "Meu padrasto não foi para a faculdade hoje, e se ele está trabalhando..."

"Ele está aqui? Bom", o detetive disse rapidamente. "Ele está na minha lista também."

Poucos minutos depois eles se juntaram no escritório de Andrew com Gregory. O detetive tinha perguntas para todos eles, mas a maioria do que se falou era de fatos que tinham acontecido.

Quando acabaram, o tenente disse: "Nossa razão para questionar de novo é que nós tivemos um incidente semelhante na noite passada em Ridgefield. Mesmo modus operandi, a vítima, uma menina da escola secundária, com um saco puxado sobre sua cabeça. Se o nosso amigo está fazendo uma série de ataques, nós queremos encontrar as semelhanças quanto possível. Desta forma, podemos estabelecer um padrão, prever ...e pegá-lo. "

"Então você já concluiu que o ataque a Ivy foi um ato aleatório", disse Andrew, "ao invés de algo feito por alguém que conhece ela?"

"Nós não temos nada concluído", respondeu o detetive, inclinando-se e levantando "suas espessas sobrelhas vermelhas", e eu estou sempre interessado em teorias de outras pessoas. "

" Eu não tenho teorias ", Andrew disse secamente. " Eu só quero saber se ela está segura agora. "

" Existe algum motivo pelo qual pense que ela não está? Existe alguém que você sabe que gostaria de ferir um membro da sua família? "

"Não ", respondeu Andrew. Então ele virou para Gregory." Não que eu saiba ", disse ele lentamente." Você sabe de alguém, Gregory? "

Gregory deixou a questão suspensa no ar por um momento." Não ".

Andrew voltou para o detetive. "Nós só queremos saber se podemos assumir que Ivy está segura."

"Claro. Compreendo, senhor", disse Donnelly. "E é claro que você entende que eu não posso assegurar isso." Ele entregou seu cartão a Ivy. "Se você se lembrar algo mais, me ligue."

"Sobre a garota em Ridgefield," Ivy disse, pegando a manga do detetive. "Ela está bem?"

A boca do homem, formou uma linha sombria. Ele balançou a cabeça duas vezes. "Está morta", ele disse calmamente, então abriu a porta com vidro novo. "Tenho que ir."

Assim que ele deixou a casa. Ivy saiu correndo do quarto, não querendo que os outros vissem suas lágrimas. Gregory a alcançou na metade do caminho para as escadas. Ela se afastou para longe dele e caiu de joelhos. Ele a puxou para ele.

"Ivy. Fala comigo. O que está acontecendo?"

Ela afastou-se dele e apertou os lábios.

"O que está acontecendo?"

"Poderia ter acontecido comigo!" ela deixou escapar. "Se você não tivesse aparecido naquele momento, se você não o tivesse assustado..." Lágrimas caíram-lhe pelo rosto.

"Isso não aconteceu", disse ele gentilmente mas com firmeza, e se sentou com ela na escada.

Não deixe agora. Ivy implorou silenciosamente. Não saia com Suzanne hoje. Eu preciso de você mais do que ela.

Imediatamente ela se sentia culpada por esses pensamentos.

Gregory enxugou as lágrimas.

"Desculpe", disse Ivy.

"Desculpe por quê?"

"Para agir tão... tão..."

"Humana"?

Ela descansou nele.

Ele tirou o cabelo do rosto e deixou que seus dedos ficassem enrolados nele.

"Meu pai estava certo, você sabe. Pela primeira vez, o velho Andrew acertou. Tenho pena da família da outra garota, mas estou bastante aliviado. Agora sabemos que não havia alguém atrás de você." Ele puxou a cabeça dela para trás para a olhar. "E isso permite que Will fique fora disso",

brincou.

Ivy não riu.

"A menos que Will tem uma carreira que não conhecemos." Ele pode ser muito silencioso e misterioso...

Ivy ainda não sorriu. Ela respirava o mais uniformemente possível, tentando sufocar os soluços. "É melhor você ir, Gregory", ela aconselhou. "Você percebe que hora é? Suzanne não gosta que seus acompanhantes atrasem."

"Eu sei", disse ele, e manteve-se Ivy longe dele, para estudá-la.

Será que ele olha para Suzanne dessa forma, ela se perguntou, tão intensamente, como se ele estivesse procurando seus pensamentos? Será que ele olha em seus olhos da maneira como ele olha para mim? Será que ele se importa com ela tanto quanto ele se preocupa comigo?

Outra onda de culpa tomou conta de Ivy; seu rosto deve ter revelado isso.

"O quê?" ele perguntou. "O que você está pensando?"

"Nada. É melhor você ir."

Ele continuou a olhar para ela, hesitante.

"Quando sair, pode parar e dizer Beth eu estarei lá em um minuto?"

Ele deu de ombros, em seguida a soltou. "Claro."

Ivy apressou para subir. Ela estava feliz por passar boa parte do dia com a Beth. Se ela dizia que não queria falar sobre algo, Beth deixava passar o assunto. Infelizmente, ela já tinha combinado jantar com Suzanne naquela noite, depois que Gregory e ela voltassem de Nova York. Ivy não tinha vontade de recordar todos os detalhes sobre o salvamento heróico de Gregory e cada " ele disse, eu disse" no encontro com Suzanne.

Ivy tinha acabado passar pelo quarto de Gregory, quando seu telefone tocou. Ela se perguntava se ela deveria atender para ele ou que deixassem uma mensagem na secretária eletrônica.

Provavelmente era Suzanne, Ivy pensou, ligando para descobrir onde ele estava. Ela parou para ouvir; e se ela era amiga dela, ela ia pegar o telefone e dizer a ela que Gregory estava a caminho.

A secretária eletrônica apitou. Houve um momento de silêncio, em seguida, uma voz disse: "Sou eu. Preciso do dinheiro, Gregory. Você sabe que eu não gosto de ir ao seu velho. E você sabe o que vai acontecer se eu não tiver o dinheiro. Preciso de dinheiro, Gregory, agora. "

A pessoa desligou sem se identificar, mas ela reconheceu sua voz. Eric.

Ivy tamborilou os dedos na cadeira de vime, olhou para a lagoa atrás da casa dos Goldsteins, e consultou o relógio mais uma vez. Obviamente Suzanne tinha esquecido os seus planos. Eles tinham que se encontrar lá pelas seis e meia. Era agora 07:25.

Ivy estava irritada por que tinha esperado tanto tempo, especialmente porque ela não queria nem ver Suzanne naquela noite. Mas ela pensou que, como uma leal amiga, ela devia esperar. "Sua melhor amiga para sempre ", ela murmurou. Em casa, ela tinha uma grande caixa de cartas rasgadas,

observa que Suzanne começou a escrever na quarta série, quando ela ficou entediada na sala de aula. Todas as cartas foram assinadas, "Sua melhor amiga para sempre."

Para sempre, mas a verdade era, com Gregory ao redor, as coisas estavam mudando entre as duas. E Suzanne era tão culpado quanto ela. Ivy se levantou da cadeira bruscamente e começou a descer os degraus da varanda.

Do outro lado da casa, veio o som de um carro na garagem. Uma porta bateu. Ivy circulou ao redor da casa, então parou. Gregory e Suzanne estavam caminhando lentamente em direção à casa, os seus braços um em volta do outro, Suzanne com a cabeça em seu ombro. Ivy queria ter saído mais antes, muito antes.

Gregory viu o primeiro a vê-la e parou de andar. Então, Suzanne olhou para cima. "Oi, Ivy!" ela disse com surpresa. Um momento depois, sua mão voou até a cabeça. "Oh, não, eu esqueci completamente! Sinto muito. Espero que você não esteja esperando muito tempo."

Desde às seis e meia, e você sabe disso, e eu estou morrendo de fome, ela queria dizer, mas não o fez. Mas ela também não jogou o jogo de Suzanne para tranquilizá-la de alguma maneira: Não, não, eu acabei de chegar. Isso é o que ela deveria dizer, não era? Ivy apenas olhou para a amiga e deixou que ela descobrisse.

Talvez Gregory percebesse algumas das tensões entre elas. Ele entendeu rapidamente. "Nós decidimos na última hora comer uma pizza na Celentano. Eu sinto muito, não sabia que você estava aqui. Ivy. Teria sido ótimo se você viesse conosco."

Ele foi recompensado com dois olhares: Suzanne, por implicar que o jantar teria sido ótimo se Ivy tivesse ido, Ivy, por sugerir que ela gostaria de estar em um encontro deles. Ele não tinha ouvido falar que três é demais?

Gregory se soltou de Suzanne, em seguida, retirou-se em direção ao carro. Deslizando uma mão no bolso, e a outra ele apoiou na porta aberta, tentando parecer casual.

"Eu posso ver que tem algumas coisas para falar essa noite, alguma sujeira para limpar. Talvez eu deva sair antes de eu seja arrastado pela novela."

Você é já está na novela. Ivy pensou.

"Provavelmente se sairia bem," Suzanne respondeu. "A maioria dos caras são amadores."

Gregory riu, não tanto à vontade como ele fingiu. Ivy pensou, em seguida, sacudiu as chaves e foi embora.

"Estou cansada", disse Suzanne, sentou na escada da frente e puxou Ivy com ela. "Manhattan no verão- Eu te disse, que traz as loucuras. Você devia ter visto todas as pessoas na Times Square, esperando por uma outra visão de..."

Ela se interrompeu, mas Ivy sabia o que estava prestes a dizer. Ela já tinha lido sobre a angelical Barbra Streisand.

Suzanne estendeu a mão e, em seguida, tocou o rosto de Ivy é muito, muito suavemente. "Não estão cansados de ver você na sala de emergência?"

Ivy riu um pouco.

"Como você está se sentindo?" Suzanne perguntou.

"Bem ... realmente," ela acrescentou, quando viu a dúvida nos olhos de Suzanne.

"Você está sonhando com isso agora, também?"

"Eu não tenho até agora", disse Ivy.

"Você é jovem, forte," Suzanne disse, abanando a cabeça. "E eu aposto que você está com fome e pronto para me matar."

"Muita fome e quase pronta", respondeu Ivy enquanto Suzanne se levantou da escada e procurou na bolsa as chaves de sua casa. Peppermint, o lulu da Pomerania de Suzanne, a recebeu com latidos de alegria, antecipando o jantar. Elas seguiram direto para a cozinha.

Enquanto Suzanne alimentava Peppermint, Ivy explorou a geladeira dos Goldstein, que sempre foi bem abastecida. Ela se contentou com uma grande tigela de sopa caseira. Suzanne colocou uma bandeja de bolinhos e alguns biscoitos de limão frescos na mesa entre elas. Ela cortou um brownie, então virou e sentou em sua cadeira. "Eu tenho ele, Ivy", disse ela. "Gregory é definitivamente fígado. Agora tudo que tenho pescar ele"

"Eu pensei que você tivesse pescado ele na semana passada, ou talvez uma semana antes", recordou Ivy. "

É por isso que eu preciso de sua ajuda", disse Suzanne rapidamente. "Eu nunca tenho certeza, com Gregory. Tenho que saber. Ivy, ele saiu com outras meninas este fim de semana? Quero dizer, comigo estando longe e ele tendo que voltar para casa por causa de você, eu queria saber se pegou seu livro de encontros e ...

" Ivy buscou o macarrão ao redor do prato com sua colher de sopa. "Eu não sei", disse ela.

"Como não sabe? Você vive com ele!"

"Ele estava em casa sábado de manhã. À tarde, jogava tênis e foi às compras. À noite, ele foi para um filme com o Philip e eu. Ele ficou fora por um tempo no domingo à tarde, mas o resto do tempo ele estava com Phipip e eu ".

"E você. É uma coisa boa você ser minha melhor amiga e meia-irmã de Gregory", afirmou Suzanne ", ou então eu estaria louca de ciúmes e suspeitas. Sorte para nós duas, não é?"

"Sim", Ivy respondeu sem entusiasmo.

"Que tal segunda-feira? Ele sai, então?"

"Por um tempo na parte da manhã, e noite passada chegou tarde Suzanne, eu não me sinto bem informar sobre ele para você."

"Bem, de que lado você está?" a amiga perguntou.

Ivy quebrou um biscoito em sua sopa. "Eu não sabia que existiam os lados."

"Quem você acha mais leal, eu ou Gregory?" Suzanne persistiu. "Sabe, no começo eu pensei que você não gostava dele. Na verdade, eu pensei que você não podia suportá-lo, mas não disse nada porque não queria ferir meus sentimentos."

Ivy balançou a cabeça. "Eu não conhecia muito bem, então. Mas eu conheço agora, e desde então eu me preocupo com ele e me preocupo com você, e desde que você está pegando..."

"Eu o peguei. Ivy".

"Já que você o pegou, e você me ganhou anos atrás, como pode haver os lados?"

"Não seja tão ingênuo," Suzanne respondeu. " Há sempre os lados no amor." Ela cortou pequenos pedaços de brownies na forma. "O amor é uma guerra."

"Não, Suzanne".

Ela parou de cortar. "Não o quê?"

"Não faça o que você está fazendo com ele."

Suzanne sentou em sua cadeira. "De que está falando?" Havia um frio notável em sua voz.

"Eu estou dizendo para não brincar com ele. Não o magoe da maneira que você magoo os outros caras. Ele merece um tratamento melhor, muito melhor."

Suzanne ficou em silêncio por um momento. "Você sabe o que você precisa. Ivy? Um Namorado seu."

Ivy encarou sua sopa.

"E Gregory concorda comigo sobre isso." Ivy olhou para cima rapidamente. "Ele acha que Will é perfeito para você."

"Tristan foi perfeito para mim."

"Foi", disse Suzanne. "Foi. A vida continua, e tem que ir a diante!"

"Eu vou quando eu estiver pronta", respondeu Ivy.

"Você tem que deixar o passado para trás." Suzanne colocou a mão no pulso de Ivy. "Você tem que parar de agir como uma menina, segurando a mão do irmão mais velho Gregory".

Ivy desviou o olhar. "Você tem que começar a sair e ver outros caras. Will é um começo."

"Fique fora disso, Suzanne".

"Gregory e eu podemos organizar."

"Eu disse, fique fora disso!"

"Tudo bem!"

Suzanne cortou um pedaço de brownie ultrafinos, depois apontou a faca no Ivy. "Mas você fique de fora, também, e não me diga o que fazer. Estou avisando agora, não interfira comigo e Gregory."

O que ela quis dizer com interferir? Ivy se perguntou. Não lhe dar conselhos ou parar de segurar a mão de Gregory?

Ambas olharam para as suas comidas em silêncio. Peppermint sentou-se entre suas cadeiras, olhando de um para o outro. Então, de alguma forma, após o que pareceu um silêncio interminável, elas encontraram um caminho em terreno mais seguro, falando sobre o casamento que Suzanne tinha ido. Mas enquanto Suzanne falava e Ivy balançava a cabeça, todos o que Ivy conseguia pensar era que uma forma ou de outra, ela ia perder alguém que significava muito para ela.

Capítulo 8

"Nós dê mais alguns minutos, Philip", disse Ivy. "Queremos olhar o resto de suas pinturas."

"Eu acho que vou encontrar Gregory".

Ivy estendeu rapidamente e pegou seu irmão pela parte de trás da sua camiseta. "Hoje não. Você está preso comigo e Beth."

Durante os últimos quatro dias Ivy passou pouco tempo com Gregory, vendo-o apenas nas refeições da família ocasional de passagem no corredor. Quando seus caminhos se cruzam, ela tinha era cuidadosa para não iniciar uma conversa longa com ele. Quando ele a procurou, - e quanto mais ela o evitou mais a procurou, - ela tinha dito que estava a caminhoda sala de música para ensaiar. Gregory olhou surpreso e um pouco irritado com a distância que ela estava colocando entre eles. Mas o que mais ela poderia fazer? Eles haviam crescido muito perto. Sem querer, Ivy tinha ficado dependente dele. Se ela não recuar agora, ela pode perder Suzanne como amiga.

Suzanne e Beth tinham se encontrado com Gregory, Philip, Ivy e na cidade, naquela tarde, no final da Main Street, onde começava festival. Suzanne imediatamente colocou seu braço nas costas de Gregory e enfiou a mão no bolso de trás, andando para longe de Ivy e Philip. Ivy tinha respondido dirgindo Philip em outra direção. Beth ficou de pé na esquina da rua.

"Venha com a gente", Ivy chamou por ela. "Nós estamos indo ver a arte." A exposição foi colocada ao longo de uma rua estreita de lojas antigas que ia de volta da rua principal. Uma variedade de moradores, mulheres empurrando carrinhos de bebê, senhoras de idade em chapéus de palha, as crianças com suas caras pintadas, e dois rapazes vestidos como palhaços, caminhavam olhando para os quadros, tentando adivinhar quem eram os artistas. Cada quadro estava intitulado e numerado, mas os nomes dos artistas foram cobertos para o julgamento que ocorreria mais tarde naquele dia.

Ivy, Beth, e Philip estavam quase no final da exibição, quando Philip tinha começado a neura de encontrar Gregory. Agora Ivy apontava para uma pintura estranha, tentando distraí-lo.

"O que você acha que é?" , perguntou ela.

"Coisas". Ele leu o título com cara fechada.

" Me parece uma linha de batons", Beth disse, "ou árvores no outono ou velas de Natal ou garrafas de ketchup ou mísseis ao pôr do sol..."

Philip franziu seu rosto.

"Me parece que ele é estúpido", disse ele em voz alta.

"Shh! Philip, fale baixo", advertiu Ivy. "Pelo que sabemos, o artista poderia estar atrás de nós."

Philip virou para olhar. De repente, a carranca tinha desaparecido. Seu rosto se iluminou.

"Não", ele disse, "mas há um" ele hesitou.

"O quê?" Beth perguntou.

Ivy olhou rapidamente para trás. Ninguém estava lá. Philip deu de ombros.

"Não importa." Ele suspirou.

Eles avançaram para a última entrada, um painel com quatro aquarelas.

"Uau!" Beth disse. "Estes são fabulosos! Número trinta e três, quem você é, você é meu vencedor."

"Meu também", Ivy concordou. As cores do artista foram quase transparente, e infundido com uma luz própria.

Ivy apontou para uma pintura de um jardim.

"Desejaria poder sentar lá, por horas e horas. Me faz sentir tranquila."

"Eu gosto da cobra", observou Philip.

Apenas um garoto teria encontrado a cobra, Ivy pensou, pintada em tão astutamente.

"Eu quero falar com a mulher na último quadro", disse Beth.

A mulher estava sentada debaixo de uma árvore com seu rosto afastado do pintor. Flores estavam caindo sobre ela, luminosas flores de maçã, mas elas fizeram Ivy pensar em neve. Ela olhou para o título: Muito cedo.

"Há uma história atrás desse", Beth disse suavemente.

Ivy balançou a cabeça. Ela conhecia a história, ou uma parecida, sobre a perda de alguém antes de você ter a chance de...

Por um momento os olhos piscaram. Então ela piscou e disse: "Bem, já vimos de tudo na exposição. Vamos gastar o dinheiro."

"Yeah!" Philip gritou. "Onde estão os brinquedos?"

"Não existem brinquedos, não em um festival como este."

Philip parou. "Não tem brinquedos?" Ele não podia acreditar. "Não tem brinquedos!"

"Eu acho que teremos uma longa tarde", Ivy disse Beth.

"Nós vamos continuar a alimentá-lo", respondeu Beth.

"Eu quero ir para casa."

"Vamos caminhar de volta para a Main Street", sugeriu Ivy, e ver o que todo mundo está vendendo."

"Isso é chato." Seu irmão estava dando aquele olhar de queixo duro que significava problemas. "Eu

vou encontrar Gregory".

"Não!" Ela disse tão drasticamente que Beth olhou para ela. "Ele está em um encontro, Philip," Ivy lembrou-lhe baixinho: "e nós não podemos incomodá-lo."

Philip começou a arrastar os pés, como se tivesse andado por milhas. Beth estava andando devagar, também, estudando Ivy.

"É apenas que não é justo para Gregory," Ivy disse a Beth, como se ela tivesse perguntado por uma explicação. "Ele não está acostumado a uma marcação de nove anos de idade junto em todos os lugares."

"Oh". A forma como Beth desviou o olhar Ivy disse que a amiga sabia que não era toda a verdade.

"E, claro, Suzanne não está acostumada a isso."

"Acho que não," Beth respondeu suavemente.

Isso é chato, chato, chato", reclamou Philip. "Eu quero ir para casa."

"Então anda!" Ivy agarrou. Beth olhou ao redor.

"Que tal tirarmos uma foto? ela sugeriu.

"Todos os anos há um stand chamado Fotos do Velhos Oeste . Eles têm fantasias diferentes que você pode vestir. É divertido."

"Ótima idéia!" Ivy respondeu. "Nós vamos ter o suficiente para um álbum", acrescentou ela em voz baixa, "se o manter ocupado."

O stand do local foi colocado na frente da loja de fotografia e parecia um cenário de pequeno porte. Havia vários cenários para escolher, baús de roupas que as crianças e adultos estavam vasculhando e adereços espalhados, pistolas, canecas de madeira, uma cabeça de búfalo com pele falsa. Tilintante piano deu a loja uma atmosfera de saloon.

O próprio fotógrafo estava vestido com um colete de vaqueiro, chapéu, e calças de couro apertadas. Beth olhou para ele por trás.

"Bonito", observou ela. "Muito bonito".

Ivy sorriu.

"Eu gosto de qualquer coisa com botas", disse Beth, um pouco alto demais.

O cowboy se virou.

"Will!"

Will riu para Beth, que corou de vergonha. Ele colocou uma mão tranquilizadora em seu braço, em seguida, acenou para Ivy. Philip já havia desviado em direção ao baú com roupas.

"Como vai você?" Will perguntou.

Beth bateu-se na cabeça.

"Eu esqueci completamente que com seu trabalho, você estaria fazendo isso."

Ele sorriu, um sorriso grande e fácil. Era impossível ver os olhos de Will, sob a sombra de seu chapéu, mas Ivy poderia dizer quando ele olhou de Beth para ela, porque o sorriso não se tornou tão grande, e não tão fácil.

"Pensando em tirar uma foto?" ele perguntou.

Philip já estava metido até os cotovelos de roupas.

"Parece que o nosso encontro acabou", Beth disse Ivy.

"Seu encontro?"

"Meu irmão, Philip, Ivy explicou. Ele tinha se encaixado entre dois caras grandes o suficiente para jogar futebol profissional. "O baixinho."

Will assentiu com a cabeça.

"Talvez eu deveria os levar para outro baú. Roupas das mulheres estão lá", adicionou sobre o ombro, apontando para os baús onde um bando de meninas estavam reunidas.

Algumas das meninas maiores que Ivy e Beth. Outros pareciam dois ou três anos mais jovem. Todas elas dando voltaas, olhando para Will e rindo bobamente.

"Ei cowboy," Beth chamou suavemente atrás dele. "Eu aposto que gostaria de sua ajuda, ainda mais que Philip."

"Eles estão se virando bem", disse ele, e continuou.

"Ame essa bunda."

Will parou. Ivy olhou para Beth, Beth e olhou para Ivy. Ela sabia que ela não tinha dito isso, mas Beth agiu como se não tivesse, também. Seus olhos azuis estavam cheios de riso e surpresa.

"Eu não disse isso."

"Nem eu"

Will apenas balançou a cabeça e seguiu em frente.

"Mas você estava pensando isso", disse alguém. Ivy olhou ao redor.

"Bem, talvez eu tenha, Ivy," Beth admitiu, "mas..."

Will virou-se.

"Eu não disse isso!" Ivy insistiu.

"Dizer o quê?" Will perguntou, inclinando a cabeça.

Ivy estava certa de que ele tinha ouvido.

"Você sabe... que eu pensei... Que..." Ivy olhou de soslaio para Beth. "Oh, não importa."

"O que ela está falando?" Will perguntou Beth. "

Algo sobre sua bunda", disse Beth.

Ivy ergueu as mãos.

"Eu não me importo sobre sua bunda!"

O burburinho de vozes do stand parou. Todos olharam para Will, em seguida, para Ivy.

"Gostaria de ver o meu?" , perguntou um dos caras que pareciam jogadores.

"Oh, caramba", disse Ivy.

Will riu alto.

"Seu rosto está vermelho", Beth disse a Ivy.

Ivy colocou as mãos no rosto. Beth as tirou.

"É uma cor muito melhor para você do que roxo e amarelo.

"Quinze minutos mais tarde. Ivy fez uma careta enquanto Beth fechava o zíper na frente do espelho do provador.

"Se eu me inclino para frente. Será que vai conseguir uma boa foto".

"Ele vai tirar uma boa foto mesmo com você se endireitar," Beth observou.

Elas haviam decidido se vestir como meninas de saloon idênticas com vestidos vermelho e preto ", "vestidos de puta", como Beth chamou. Ela alisou suas mãos sobre seus quadris amplos.

"Eu não me importo que meu homem não cumpra a lei", disse ela com um sotaque do oeste ", enquanto cumpra as minhas."

Ivy riu, em seguida, deu uma olhada para trás de si mesma no espelho. Beth lhe dera o menor vestido, não havia uma curva que não aparecesse. Ivy estava relutante para sair das cortinas provador, embora Beth a informou que os dois caras do futebol tinham ido. Ivy poderia lidar com o irmão machões, que era com Will ao redor que sentia tímida. Talvez ele sentiu isso. Ele estendeu a mão para Beth, quando ela e Ivy saíram do provador.

"Oh, senhorita Lizzie", disse ele, "está muito bem hoje. Você também. Miss Ivy", acrescentou ele em voz baixa.

"E quanto a mim?" Philip perguntou. Ele saiu com calças de franjas e um colete que quase se serviu nele. Mas o chapéu ficou muito grande cerca de nove números maior.

"Temível", disse Will. "Temível e terrível, se eu pudesse ver o seu queixo."

Ivy riu, sentindo-se mais confortável novamente.

"Que tal se nós tentarmos um tamanho diferente?"

"Em preto", disse Philip.

"Certo. pequeno."

Will encontrou um chapéu e juntou os três se na frente da câmera, os orientou um pouco para a direita. Em seguida, ele empurrou o chapéu para trás e foi para trás da câmera. Era uma câmera nova com fachada de antiga, manipulada até sair fumaça, que fazia parte do show. Mas depois do flash e da fumaça, a cabeça de Will saiu de trás do equipamento. Parecia quase cômico, e a princípio Ivy pensou, que também fazia parte do show. Mas a maneira como Will estava olhando fixamente fez os três olharem para trás.

"Eu... uh... vou tirar outra", disse ele. "Vocês podem ficar como antes?"

Eles fizeram, e uma segunda emanção de fumaça saiu da máquina.

"O que deu errado na primeira vez?" Beth perguntou.

"Eu não tenho certeza." Um olhar Ivy não pode interpretar passou entre ele e Beth. Ele balançou a cabeça. Em seguida, o chapéu foi para trás sobre seus olhos novamente. "Isso vai demorar alguns minutos para imprimir a foto. Vocês querem duas ou três cópias?" Will perguntou.

"Duas está bom," Ivy respondeu. "Um para Beth e outra para nós."

"Eu quero a minha própria cópia", disse Philip.

"Eu também", disse outra voz.

Todos se voltaram.

"Olá, amigo", disse Gregory, segurando a mão de Philip. "Senhoras". Seus olhos pousaram em Ivy, percorrendo-a lentamente.

Suzanne deu-lhe um rápido olhar.

"Claro que você se colocou aí dentro a força", comentou. "É de se admirar que uma multidão não se reuniram."

Will tirou suas calças apertadas.

"Você está falando de mim ou dela?" ele perguntou levemente.

Gregory riu. Beth riu depois de Gregory, logo olham incômodamente para Suzanne. Suzanne não estava rindo. Will colocou dois rolos de filme na máquina de revelação e se preparou para o seu próximo grupo de clientes.

"Suzanne, havia apenas dois vestidos iguais", disse Ivy rapidamente, e Beth e eu queríamos combinar, então ela pegou este e eu peguei... contou Beth."

Mas enquanto Beth repetia a explicação. Ivy disse para si mesma. Por que se preocupar? Até que Gregory aprenda a evitar que seus olhos percorram outras meninas, é irremediável. Embora, eu gostaria que ele percorresse Beth. Ela se virou para ir ao provador. Gregory pegou pelo braço.

"Vamos esperar por você", disse ele. "Nós vamos fazer uma visita as pinturas de Will."

Ivy viu Suzanne pelo canto do olho, batucando os dedos na parte superior do baú, seu anel pinky brilhava.

"Nós já vimos eles", Ivy disse ele.

"Embora nós não sabíamos que eram dele", disse Beth. "Os nomes dos artistas ainda estão cobertos."

"Eles são aquarelas," Gregory disse.

"Aquarelas"? Ivy e Beth repetida ao mesmo tempo.

"Will", chamou Gregory. "Qual é o seu número de inscrição?"

"Trinta e três," ele respondeu.

Beth e Ivy trocaram olhares.

"Você pintou o jardim onde Ivy quer se sentar durante horas", disse Beth.

"E a cobra", disse Philip.

"E a mulher com flores caindo ao seu redor como a neve" acrescentou Ivy.

"Isso é certo." Will continuou a trabalhar, organizando seus clientes na frente da câmera.

"Foi incrível!" Beth disse.

"Eu gosto da cobra." , disse Philip.

Ivy olhou Will sem dizer nada. Ele estava sendo o frio Will O'Leary outra vez, agindo como se as suas pinturas e que eles disseram sobre elas não importava para ele. Então ela viu o rápido giro da cabeça, como se estivesse checando para ver se ela ainda estava lá. Então ela percebeu que ele queria que ela fizesse um comentário.

"Suas pinturas são realmente ... uh ..." Todas as palavras que ela podia pensar soavam triviais.

"Tudo bem", disse ele, a interrompendo pouco antes que ela pudesse vir a pensar em uma descrição correta.

"Você vai vir para dar uma segunda olhada?" Gregory perguntou impacientemente.

"Estarei pronta em um minuto", respondeu Beth, correndo em direção ao provador.

Philip estava caminhando para o provador e se despiu ao mesmo tempo.

"Não posso", Ivy disse Gregory. "Eu toco as cinco horas e eu preciso..."

"Ensaiai?" Seus olhos brilharam.

"Preciso de tempo para me recompor, pensar no que eu vou tocar, isso é tudo. Eu não posso fazer isso com todos ao redor."

"Lamento que você não possa vir", disse Suzanne, e Ivy sabia que ela estava a fazer progressos. Ainda assim, doia ver Gregory se afastar.

Ela demorou no provador tempo suficiente para que os outros fossem embora. Quando ela saiu, havia apenas dois clientes, experimentando chapéus e rindo. Will estava relaxadamente em uma cadeira de lona com um pé apoiado em um baú, estudando a fotografia em suas mãos. Virou para baixo quando a viu.

"Obrigado por vir aqui", disse ele.

"Will, você não me deu a chance de dizer o que eu gostei sobre suas pinturas. Eu não conseguia encontrar as palavras certas na primeira vez"

"Eu não estava buscando elogios. Ivy".

"Eu não me importo se buscava ou não", disse ela, e se sentou na cadeira em frente a ele. "Eu tenho algo para dizer."

"Tudo bem". Sua boca curvou ligeiramente para cima. "Diga".

"É sobre o que chama *Muito Cedo*".

Will tirou o chapéu. Ela desejava que ele tivesse mantido. De alguma forma, mais e mais, pareceu mais difícil olhar em seus olhos, era difícil para ela falar. Ela disse a si mesma que eles eram apenas profundos olhos castanhos, mas sempre que olhava para eles se sentia como se estivesse entrando em queda livre. Os olhos são janelas para a alma, ela tinha lido uma vez. E deles estavam bem abertos. Ela se concentrou em suas mãos.

"Às vezes, quando alguma coisa toca que você, é difícil encontrar as palavras. Você pode dizer coisas como "belo", "fabuloso", "impressionante", mas as palavras não descrevem como você se sente, especialmente se estamos sentindo tudo isso, mas a pintura fez... faz doer um pouco, também. E a sua pintura fez.- Ela flexionou os dedos. - "Isso é tudo."

"Obrigado", disse Will.

Ela olhou para ele, o que foi um erro.

"Ivy..."

Ela tentou desviar o olhar, mas não conseguiu.

..."Como você está?"

"Eu estou bem. Realmente, estou." Por que ela tinha que continuar dizendo isso as pessoas? E

porque, quando dizia para Will, sentia como se ele pudesse ver através da mentira?

"Eu tenho algo para dizer, também," disse ele. "Cuide de si mesma."

Podia senti-lo olhando para sua bochecha, aquela que tinha sido ferida durante o assalto. Havia ainda uma pálida cor ali, que ela tivesse feito o seu melhor para disfarçar com maquiagem.

"Por favor, cuide de si mesmo."

"Por que não faria?" ela retrucou.

"Às vezes as pessoas não fazem."

Ivy queria dizer: Você não sabe que você está falando, você nunca perdi alguém que amou. Mas então ela se lembrou das palavras de Gregory sobre Will ter passado por um momento difícil. Talvez Will tenha entendido.

"Quem é a pessoa na sua pintura?" Ivy perguntou. "É alguém que você conhece?"

"Minha mãe. Meu pai ainda não viu a pintura." Em seguida rejeitou o pensamento com um gesto e se inclinou para a frente. "Tenha cuidado. Ivy. Não se esqueça que existem outras pessoas que sentem que perderiam tudo se perdesse você."

Ivy desviou o olhar. Ele estendeu a mão para seu rosto. Ela recuou instintivamente quando ele tocou o lado machucado. Mas ele não a machucou, e ele não a soltou. Ele colocou uma mão em torno da parte de trás de sua cabeça. Não havia forma de escapar dele. Talvez ela não queria escapar.

"Tenha cuidado, Ivy. Tenha cuidado!" Seus olhos brilhavam com uma estranha intensidade. "Eu estou dizendo a você, tenha cuidado!"

Ivy piscou. Então ela se afastou de Will e correu.

Capítulo 9

Tristan deitou na grama, exausto. O parque no final da rua principal foi enchendo de gente. Suas toalhas de piquenique parecia jangadas de cores vivas sobre um mar verde. Crianças corriam em volta esbarando umas nas outras. Cães sem coleira, bricavam. Dois adolescentes se beijavam. Um casal de idosos abriam o seu guarda sol, a mulher sorria.

Lacey voltou de sua exploração ao palco do parque, que estava pronto para a apresentação das cinco horas. Ela sentou ao lado de Tristan. "Foi uma coisa tola de se fazer", criticou ela.

Ele esperava que ela dissesse algo assim.

"Qual parte?" ele perguntou. Afinal, a tarde tinha sido longa e agitada.

"Tentando entrar na cabeça de Gregory." Ela bufou. "É um milagre ele ter ido até Manhattan.

"Eu estava desesperado, Lacey! Eu tenho que saber que tipo de jogo que ele está brincando com Ivy e Suzanne".

"E você achava que precisava de uma viagem dentro de sua cabeça para descobrir isso?" ela perguntou, incrédula. "Você deveria ter me perguntado. Seu jogo não é diferente do tipo que eu vi um monte de caras brincam outras com meninas. Ele está pegando a mais fácil para um passeio e perseguindo senhorita difíceis de obter." Ela moveu seu rosto para perto de Tristan. "Estou certa?"

Tristan não respondeu. Não era apenas com um jogo romântico que estava preocupando. Desde que ele tinha feito a ligação entre a morte de Caroline e entrega de Ivy na casa do vizinho, ele se perguntava sobre o propósito oculto por trás nova proximidade entre Gregory e Ivy.

"Bem, eu espero que você tenha aprendido a lição de hoje", disse Lacey.

"Eu tenho uma dor de cabeça", ele respondeu. "Você está satisfeita?"

Ela colocou a mão levemente em sua testa e disse em voz mais calma: "Se isso te faz sentir melhor, Gregory provavelmente tem uma também."

Tristan piscou para ela, surpreendido por este pequeno gesto de doçura.

Ela tirou a mão e piscou de volta. "E por que você estava perseguindo Philip?" ela exigiu. "Parece-me que outro desperdício de energia. Ele já nos vê brilhar... e se mete em encrenca toda vez que ele menciona. Aquela pequena conversa com Gregory colocou um clima muito bom, esta tarde."

"Eu tive que dizer a Philip que era eu. Beth assinou o meu nome sobre na mensagem do computador. Se Philip diz a ela que me vê, ou a minha luz, cedo ou tarde ela vai ter que acreditar."

Lacey balançou a cabeça em dúvida.

"E por falar em Philip," Tristan disse, se apoiando sobre um cotovelo, "eu percebi como o humor de Gregory ficou melhor quando Philip parou de falar sobre os anjos. Tirou uma fotografia real um.

Que missão você estava trabalhando hoje, quando você saltou para essa foto? "

Lacey não lhe respondeu logo em seguida. Ela ficou olhando parada para as três mulheres que acabara de entrar no palco. "O que você acha que elas vão fazer?"

"Dança ou aeróbica. Responda à minha pergunta."

"Se eu fosse elas, eu ia usar um véu."

"Tente novamente", disse Tristan.

"Eu estava trabalhando no meu processo de semi materialização", disse ela, " me solidificando o suficiente para mostrar uma forma geral, mas não tornar um corpo real. Você nunca sabe... talvez seja necessário fazer algo assim em algum momento no futuro. Para completar a minha missão, é claro. "

"Claro que sim. E projetar sua voz, para que todos no “Fotos no Velho Oeste” pudessem ouvir, eu acho que você precisava praticar isso também."

"Oh, bem, isso", disse ela com um movimento de mão. "Eu estava trabalhando em sua missão."

"Minha missão?"

"Da minha própria maneira." , respondeu ela. "Você e eu temos estilos muito diferentes."

"É verdade. Eu nunca teria pensado de dizer A Will que ele tinha um lindo traseiro."

"Uma bunda excelente", Lacey corrigiu. "A melhor que já vi em muito tempo..." Ela olhou para Tristan intensamente. "Esqueça isso".

"De jeito nenhum."

Ela riu e disse: "Essa sua garota, usa sua pele como uma armadura. Poderia fazer ela enfraquecer um pouco, deixando o caminho livre para Will. Pensei tinha uma chance, Mas não conseguia ver seus olhos através do chapéu. Acho que são seus olhos que entraram nela, que a faz se dar conta. "

"Ela me vê neles", disse Tristan.

"Alguns caras fazem isso", Lacey continuou. "Eles têm olhos que uma garota pode se afogar dentro"

"Ela não sabe, mas ela me vê neles."

Quando Lacey não confirmou isso, se sentou completamente reto. "A Ivy me vê olhando para ela através dos olhos Will?"

"Não", disse Lacey. "Ela vê um outro cara que está apaixonado por ela, e isso a assusta".

"Eu não acredito!" Tristan disse. "Você entendeu tudo errado, Lacey."

"Não estou."

"Will pode ter uma paixão, e ela pode achar ele atraente, mas..."

Lacey deitou na grama. "Ok, ok. Você vai acreditar apenas no que você quer acreditar, não importa o quê." - Ela colocou um braço atrás da cabeça, levantando um pouco. - "O que não é muito diferente do que está na frente dos olhos dela".

"Ivy nunca poderia amar ninguém mais," Tristan insistiu. "Eu não sabia que antes do acidente, mas eu sei que agora. Ivy ama apenas a mim. Tenho certeza disso agora".

Lacey enfiou as umas no braço dele. "Desculpe-me por apontar que agora você está morto."

Tristan puxou os joelhos e descansou um braço em cada um. Ele se concentrou bastante para materializar as pontas dos dedos, em seguida, arrancou pedaços de grama.

"Você está ficando bom", observou Lacey. "Não fez muito esforço."

Ele estava zangado demais para reconhecer o elogio.

"Tristan, você está certo. Ivy o ama mais do que ela ama qualquer outra pessoa. Mas o mundo continua, e se você quiser que ela fique viva, ela não pode permanecer amando alguém morto. A vida precisa de vida. É assim que o mundo funciona".

Tristan não respondeu. Ele assistiu a três mulheres de collant, saltitando no palco, brilhando de suor. Ele ouviu uma menina vestida como Annie meia cantar, gritar meia "Amanhã", uma ou outra vez.

"Realmente não importa quem está certo", disse ele finalmente. "Preciso do Will. Eu não posso ajudar Ivy sem ele."

Lacey assentiu. "Ele acabou de chegar. Eu acho que ele está fazendo uma pausa do trabalho,... ele está sentado sozinho, não muito longe do portão do parque."

"Os outros estão lá", Tristan disse, apontando na direção oposta.

Beth e Philip estavam deitados de bruços sobre uma grande manta, assistindo as apresentações e pegando o trevo, mexendo dentro de uma grande cesta. Suzanne sentou com Gregory sobre a mesma manta, com os braços em volta dele. Ela recostada de costas, colocando o queixo em seu ombro. Eric tinha se juntado a eles, mas estava sentado na grama um pouco além da ponta da manta, mexendo com a ponta. Ele olhava continuamente para multidão, seu corpo se contorcia em momentos estranhos, sua cabeça virando para olhar rapidamente para trás dele.

Eles assistiram várias apresentações mais, então Ivy foi apresentada. Philip imediatamente se levantou e aplaudiu. Todo mundo começou a rir, incluindo Ivy, que olhou em sua direção.

"Isso vai ajudá-la", disse Lacey. "Isso quebra o gelo. Eu gosto desse garoto."

Ivy começou a tocar, não a música que ela tinha programado para tocar, mas "Sonata ao Luar", a música que ela tinha tocado para Tristan uma noite, uma noite que parecia como se tivesse sido verões e verões atrás.

Isto é para mim, Tristan pensou. Isto é o que ela tocou para mim, ele queria dizer a todos eles, a noite ela se transformou trevas em luz, a noite ela dançou comigo. Ivy está tocando para mim, ele

queria dizer a Will e a Gregory.

Gregory estava sentado completamente imóvel, sem se dar conta dos pequenos movimentos de Suzanne, seus olhos focados em Ivy, como se estivesse enfeitiçado.

Will também estava sentado na grama, um joelho para cima, o braço descansando casualmente nele. Mas não havia nada de casual sobre o jeito que ele ouviu e do jeito que ele olhava. Ele estava bebendo cada gota cintilante. Tristan se levantou e caminhou em direção Will.

Do ponto de vista de Will, Tristan assistiu Ivy, as mãos fortes, seu rabo de cavalo cor de ouro sob o sol de fim de tarde, a expressão em seu rosto. Ela estava em um mundo diferente do dele, e ele desejava com toda sua alma poder ser parte dele. Mas ela não sabia, ele temia que ela nunca iria saber.

Num piscar de olhos, Tristan encontrou os pensamentos de Will e deslizou dentro dele. Ele ouviu a música de Ivy através dos ouvidos de Will agora. Quando ela terminou de tocar, ele se levantou com Will. Ele bateu palmas, aplaudindo com as mãos acima da cabeça, acima da cabeça de Will. Ivy se curvou e acenou com a cabeça e olhou para ele.

Então ela se virou para os outros. Suzanne, Beth, e Eric aplaudiram. Philip pulava para cima e para baixo, tentando ver por cima das cabeças da plateia de pé. Gregory ficou parado. Gregory e Ivy eram as duas únicas pessoas do parque parados e em silêncio, olhando um para o outro como se tivessem esquecido todos os outros.

Will se virou abruptamente e caminhou de volta para a rua. Tristan saiu dele, e caiu sobre a grama. Alguns momentos depois ele sentiu Lacey ao lado dele. Ela não disse nada, apenas se sentou com ele, ficando ombro a ombro, como um antigo membro da equipe de natação.

"Eu estava errado, Lacey", disse Tristan. "E você também. Ivy não me vê. Ivy também não vê Will."

"Ela vê Gregory", disse Lacey.

"Gregory", ele repetiu amargamente. "Eu não sei como eu posso salvar ela agora!"

De certa forma, lidar com Suzanne após da realização tinha sido mais fácil do que Ivy esperava. Conforme planejado anteriormente. Ivy encontrou Philip e seus amigos no portão do parque. Antes que ela tivesse a oportunidade de agradecer, Suzanne se virou.

Ivy estendeu a mão e tocou no braço do amiga. "Do que você gosta nas pinturas deo Will?" , perguntou ela.

Suzanne agiu como se não tivesse ouvido.

"Suzanne, Ivy estava perguntando o que você achou das pinturas de Will," Beth disse suavemente.

A resposta veio lentamente. "Sinto muito, Beth, o que você acabou de dizer?"

Beth olhou inquieta de Suzanne para Ivy. Eric riu, apreciando a tensão entre as meninas. Gregory

parecia preocupado e distante das duas.

"Nós estávamos falando sobre pinturas de Will," Beth voltou a falar.
"São ótimas", disse Suzanne. Ela tinha seus ombros e cabeça virada em um ângulo que mantinha Ivy fora de sua vista.

Ivy esperou para algumas crianças com balões para passassem, em seguida, mudou sua posição e fez outra tentativa de conversar com Suzanne. Desta vez, ela ficou de frente para Suzanne. Beth estava entre as duas meninas e começou a falar, como se palavras pudessem encher o silêncio e a distância entre elas.

Logo que Beth fez uma pausa para respirar. Ivy disse que ela tinha de ir, de modo que ela pudesse levar Philip à casa de seu amigo na hora certa. Talvez Philip viu e compreendeu mais de Ivy tinha percebido. Ele esperou até que eles estivessem a um quarteirão de distância dos outros antes que ele dissesse, "Sammy acabou de voltar do acampamento e disse para não ir, até depois das sete horas."

Ivy colocou a mão em seu ombro. "Eu sei. Obrigado por não mencionar."

Em seu caminho para o carro. Ivy parou em uma barraquinha e comprou dois ramalhetes de papoulas. Philip não perguntou por que ela comprou, ou ainda aonde eles estavam indo. Talvez ele tivesse descoberto isso, também.

Quando Ivy saiu do festival sentiu surpreendentemente leve. Ela se esforçou para tranquilizar Suzanne, para agradar seus amigos, mantendo sua distância Gregory. Ela estendeu a mão para Suzanne várias vezes, mas cada vez sua mão havia sido empurrada de volta. Não havia nenhuma razão para continuar tentando, agora, para manter nas pontas dos pés cerca de Suzanne e Gregory. Sua raiva se transformou em alívio, sentiu de repente livre de um fardo que ela não queria levar.

"Porque nós temos dois ramos?" Philip perguntou enquanto Ivy dirigia cantarolando. "Será que um deles vai ser de mim?"

Ele tinha adivinhado.

"Na verdade os dois são para nós. Pensei que seria bom deixar algumas flores sobre o túmulo de Caroline."

"Porquê?"

Ivy encolheu os ombros. "Porque ela era a mãe de Gregory, e Gregory tem sido bom para nós dois."

"Mas ela era uma mulher horrível."

Ivy olhou para ele. Horrível não era uma das palavras no vocabulário de Philip. "O quê?"

"A mãe do Sammy disse que ela era horrível."

"Bem, mãe de Sammy não sabe tudo", respondeu Ivy, passando através dos portões de ferro.

"Ela sabia de Caroline, disse Philip teimosamente.

Ivy estava consciente de que muita gente não gostava de Caroline. Gregory mesmo nunca havia

falado bem de sua mãe.

"Tudo bem, isso é o que vamos fazer", ela disse enquanto estacionava. "Nós vamos colocar um buquê, o laranja, de mim para Caroline, e do outro, o roxo, de mim e de você para Tristan."

Eles caminharam em silêncio para a área rica de Rise Riverstone.

Quando Ivy foi colocar flores no túmulo de Caroline, ela percebeu que Philip ficou atrás.

"Está frio?" ele a falou.

"Frio?"

"A irmã do Sammy disse que as tumbas túmulos são frias."

"Está bem quente. E olhe, alguém deixou para Caroline uma rosa vermelha de haste longa, alguém que deve ter a amava muito."

Philip não se convenceu e parecia ansioso para ir. Ivy se perguntou se ele agiria de forma estranha ao redor do túmulo de Tristan, também. Mas quando eles caminhavam em direção, ele começou a pular sobre as pedras e voltou a ser o mesmo tagarela e alegre.

"Lembra como Tristan colocou salada em seu cabelo no casamento da mamãe", Philip perguntou: "e tudo ficou escorrendo? E lembra o aipo que colocou nos ouvidos?"

"E os rabos de camarões em seu nariz", disse Ivy.

"E essas coisas pretas nos dentes."

"Azeitonas. Eu me lembro".

Foi a primeira vez desde o funeral que Philip tinha falado com ela sobre Tristan, o Tristan ele havia brincado. Ela se perguntou por que seu irmão foi subitamente capaz de fazê-lo.

"E me lembro como eu o venci nas damas?"

"Dois dos três jogos", disse ela.

"Sim". Philip sorriu para si mesmo.

Ele correu até o mausoléu passado em uma fileira de lapides elegante e bateu na porta. "Abram a porta!" ele gritou, então moveu seus braços e chamando Ivy à frente, esperando por ela. "Tristan era bom em Seg Genesis", disse Philip.

"Ele te ensinou alguns truques, não foi?"

"Yep. Sinto falta dele."

"Eu também", disse Ivy, mordendo o lábio. Ela estava contente que Philip havia corrido na frente novamente. Ela não queria estragar suas memórias felizes com lágrimas. Na tumba de Tristan, ao se ajoelhar Ivy percorreu com os dedos as letras no nome na pedra... as palavras Tristan e as datas. Ela não podia dizer a pequena oração que havia sido esculpida na pedra, uma oração que colocou nas

mãos dos anjos, de modo que seus dedos lessem silenciosamente. Philip também tocou a pedra, então ele arranjou as flores. Ele queria dar-lhes a forma em um T.

Ele está sarando. Ivy pensou enquanto o observava. Se ele pode, talvez eu também possa.

"Tristan vai gostar destas flores quando voltar", disse Philip, de pé admirar o seu próprio trabalho.

Ela achava que ela tinha entendido mal o seu irmão.

"Eu espero que ele volte antes das flores morrem", continuou ele.

"O quê?"

"Talvez ele vai volte, quando estiver escuro."

Ivy colocou a mão sobre sua boca. Ela não queria lidar com isso, mas alguém tinha de fazer, e ela sabia que não podia contar com sua mãe.

"Onde você acha que Tristan está agora?" Ivy perguntou com cautela.

"Eu sei onde ele está. No festival."

"E como você sabe disso?"

"Ele me disse. Ele é meu anjo, Ivy. Eu sei que você disse para nunca dizer anjo de novo", Philip estava falando muito rápido, como se pudesse evitar a raiva, dizendo a palavra rapidamente, "mas é o que ele é. Não saiba que era ele, até que me disse hoje. "

Ivy esfregou as mãos sobre os braços nus.

"Ele ainda deve estar lá com aquele outro", disse Philip.

"Aquele outros?" ela repetiu.

"O outro anjo", disse ele baixinho. Então ele enfiou a mão no bolso e tirou uma fotografia dobrada. Era a foto que eles haviam tirado no Fotos do Velho Oeste, mas não a mesma que tinha sido dada. Algo estava errado com a revelação, ou talvez o próprio filme. Houve uma nebulosidade atrás dele.

Philip apontou para ela. "É ela. O outro anjo". Sua forma lembrava vagamente uma menina, então Ivy podia ver por que ele poderia dizer isso.

"Onde você conseguiu isso?"

"Will que deu para mim. Perguntei para ela porque ela não entrou na foto que ele te deu. Acho que ela é uma amiga de Tristan."

Ivy só podia imaginar o que a mente ativa Philip iria criar a próxima vez... uma comunidade inteira de amigos e parentes anjos.

"Tristan está morto", disse ela. "Morto. Você entendeu?"

"Sim". Seu rosto era sombrio e sabendo como um adulto, mas sua pele parecia de bebê, suave e

dourada no sol da tarde. Naquele momento ele lembrou Ivy de uma pintura de um anjo. "Tenho saudades de Tristan a maneira como ele costumava ser", Philip disse a ela. "Eu gostaria que ele ainda pudesse brincar comigo. Às vezes ainda sinto vontade de chorar. Mas eu estou feliz que ele é o meu anjo agora, Ivy. Ele vai te ajudar também."

Ela não discutiu. Ela não conseguia raciocinar com um garoto acredita tão fortemente como Philip.

"Nós precisamos ir," disse ela finalmente.

Ele balançou a cabeça, em seguida, jogou a cabeça para trás e gritou: "Eu espero que você goste, Tristan."

Ivy foi a sua frente. Ela estava feliz por o deixar no Sammy's para uma festa do pijama. Com o Sammy de volta, talvez Philip passaria mais tempo no mundo real.

Quando Ivy chegou em casa encontrou um bilhete de sua mãe lembrando que ela e Andrew foram ao jantar de gala que fez parte do festival de artes.

"Bom", Ivy disse em voz alta. Ela tinha tido bastante conversas tensas por um dia. Uma noite com Ella e apenas um bom livro era exatamente o que ela precisava. Ela correu para cima, tirou os sapatos, e colocou o sua camiseta favorita, que estava cheia de buracos e tão grande que poderia usar como um vestido curto. "É só você e eu, gata", Ivy disse a Ella, que tinha perseguido os seus calcanhares ao descer novamente para a cozinha. "Mademoiselle está pronta para jantar?" Ivy tirou duas latas do balcão. "Para você, nuggets de frutos do mar. Para mim, o atum. Espero que eu não te confundas."

Ella se esfregou para frente e para trás de encontro aos pés de Ivy, enquanto preparava a comida. Então o gata miou baixinho.

"Por que os pratos caros, você pergunta?" Ivy desceu um conjunto combinado de potes de vidro de cristal, juntamente com um copo de cristal e uma taça de cristal. "Nós estamos comemorando. Toquei a peça, Ella, eu toquei o movimento durante todo o tempo!"

Ella miou novamente.

"Não, não a que eu tenho praticado e não o que você está praticando, também. Sonata ao Luar. É essa." Ivy suspirou. "Eu acho que tinha que tocar para ele uma última vez antes que eu pudesse tocar para mim novamente. Eu acho que eu poderia tocar qualquer coisa agora! Venha, gata".

Ella seguiu até a sala da família e observou com curiosidade enquanto Ivy acendia uma vela e colocou no chão entre elas. "Isso é classe, ou o quê?"

A gata soltou um outro miau macio.

Ivy abriu as grandes portas francesas que dava para o pátio de trás da casa, em seguida, colocou um CD de jazz suave.

"Alguns gatos não têm noites de sábado como este, você sabe."

Ella ronronou durante o jantar. Ivy se sentiu tão contente enquanto via Ella limpar a si mesma, logo sentou-se entre as portas para captar todos os cheiros e pequenos sons do crepúsculo.

Depois de alguns minutos de manter vigília com Ella, Ivy agarrou um livro debaixo da almofada da cadeira, uma coleção de histórias que Gregory estava lendo. Movendo a vela para longe do livro, ela virou de bruços e começou a ler.

Foi só então que ela percebeu o quanto estava cansada. As palavras continuaram indefinidas diante de seus olhos e a vela fazia um lampejo hipnótico através da página. A história era algum tipo de mistério, e ela tentou se concentrar, não querendo perder nenhum detalhe. Mas antes que o assassino aparecesse uma segunda vez, os olhos fecharam.

Ivy não sabia quanto tempo ela estava dormindo. Tinha sido um sono sem sonhos. Sua mente tinha acordado de repente estremecendo, alertada por algum som.

Antes que ela abrir os olhos, ela sabia que estava tarde. O CD tinha acabado e ela podia ouvir os grilos lá fora, um coro cheio deles. Da sala de jantar, veio um tic tac do velho relógio. Ela perdeu a conta das horas... onze? Doze?

Sem levantar a cabeça, ela abriu os olhos na sala escura, e viu que a vela, embora ainda ardesse, era só um fio. Ella tinha ido embora, e uma porta de tela estava aberta, prateada sob o luar.

Uma brisa fresca soprou. Os pelos finos ao longo dos braços de Ivy arrepiaram a sua pele, de repente sentiu frio. Foi Ella que tinham escapado pela porta, ela disse a si mesma. Provavelmente, a tela tinha sido desengatado. Mas vento era forte, passava através da sala até a porta atrás de Ivy. Essa porta, que levava ao corredor, tinha sido fechada quando por Ivy antes de adormecer.

Estava aberta agora, sem se virar, ela sabia disso. E ela sabia que havia alguém ali olhando para ela. Uma placa na porta rangeu, depois outra, muito mais perto dela. Ela podia sentir a sua presença negra pairando sobre ela.

Ivy respirou profundamente, então abriu a boca e gritou.

Capítulo 10

Ivy gritou e lutou com ele, chutando com toda sua força. Ele a segurou no chão, colocou sua mão sobre o nariz e a boca. Ela gritou em sua mão, então ela tentou morder, mas ele era muito rápido para ela. Ela começou a rolar seu corpo de um lado para outro. Ela rolaria em cima da chama da vela se ela tivesse que fazer.

"Ivy! Ivy! Sou eu! Fique quieta. Ivy! Você vai assustar Philip. Sou apenas eu."

Ela ficou mole por baixo dele. "Gregory".

Ele se levantou lentamente. Eles ficaram se olhando fixamente um ao outro, suando e sem ar.

"Eu pensei que você estava dormindo", disse ele. "Eu estava tentando ver se você estava bem, sem acordá-la."

"Eu... eu só... não sabia quem era você. Philip não está. Ele vai passar a noite na casa de Sammy, e mamãe e Andrew estão no jartar de gala".

"Todo mundo está fora?" Gregory perguntou bruscamente.

"Sim, e eu pensei..."

Gregory bateu o punho na palma da mão várias vezes, depois parou quando viu o jeito que ela estava olhando para ele.

"O que há de errado com você?" , perguntou ele. "O que há de errado com você, Ivy?" Ele a segurou pelos dois braços. "Como você pode ser tão estúpida?"

"O que você quer dizer?" , perguntou ela.

Ele olhou profundamente em seus olhos. "Por que você está me evitando?"

Ivy desviou o olhar.

"Olhe para mim! Me responda!"

Ela balançou a cabeça para trás. "Pergunte a Suzanne, se você quiser saber o porquê."

Ela viu a cintilação em seus olhos então, como se de repente ele compreendesse. Era difícil acreditar que ele não tinha adivinhado o que estava acontecendo. Por que mais ela evitaria?

Ele afrouxou o aperto. "Ivy". Sua voz era suave agora, oscilando. "Você está sozinho em casa, tarde da noite, numa casa onde fora atacada na semana passada, com a porta aberta. Você deixou a porta aberta! Por que você iria fazer algo tão estúpido?"

Ivy engoliu em seco. "Eu pensei que a tela estava trancada. Mas não estava. Eu acho, que Ela deve ter aberto."

Gregory encostou-se no sofá, esfregando a cabeça.

"Sinto muito. Lamento incomodá-lo", disse ela.

Ele respirou fundo e colocou uma mão sobre a dela. Ele estava muito mais calmo agora. "Não, eu que te assustei. Eu que deveria pedindo desculpa."

Mesmo na luz bruxuleante das velas. Ivy podia ver o cansaço em seus olhos. Ela estendeu a mão e tocou sua testa que tinha estado franzida. "Dor de cabeça?"

"Não é tão ruim como foi hoje cedo."

"Mas ainda dói. Deite-se", disse ela. Ela colocou um travesseiro no chão para a cabeça. "Eu vou te dar um pouco de chá e aspirina."

"Eu posso fazer isso sozinho."

"Me deixe fazer." Ela colocou a mão levemente em seu ombro. "Você fez tanto por mim, Gregory. Por favor, deixe-me fazer isso por você."

"Eu não fiz nada que eu não queria."

"Por favor".

Ele se deitou.

Ivy levantou-se e colocou em um disco com música de piano e sax. "É muito alto? Suave demais?"

"Perfeito", disse ele, fechando os olhos.

Ela fez um bule de chá, colocou alguns biscoitos no bandeja juntamente com a aspirina, e trouxe de volta para a sala à luz de velas.

Beberam um pouco em silêncio e comeram os biscoitos. Então Gregory tilintou alegremente sua taça contra a dela em um brinde silencioso.

"O que é isto? Eu sinto que eu estou bebendo um jardim."

Ela riu. "Isso é bom para você."

Ele tomou outro gole e olhou para ela através do vapor fino. "Você é boa para mim", disse ele.

"Você gostaria de ter as costas esfregadas?" Ivy perguntou. "Philip ama."

"Que me arranhe as costas?"

"Esfregar. Quando você era um menino, sua mãe nunca massagear suas costas, tentando fazer você dormir?"

"Minha mãe?"

"Vire".

Ele olhou para ela, um pouco divertido, então colocou o seu chá no chão e ficou de barriga para baixo.

Ivy começou a esfregar as suas costas, passando a mão sobre ela em círculos pequenos e grandes, do jeito que ela faz com Philip. Ela podia sentir a tensão nele, cada músculo foi apertado. Gregory realmente precisava de uma massagem, e ela faria melhor se ele tirasse a camisa, mas ela estava com medo de sugerir isso.

Por quê? Ele é apenas o meu meio-irmão. Ivy lembrou a si mesma. Não é um encontro. Ele é um bom amigo e uma espécie de irmão.

"Ivy?"

"Sim?"

"Estaria tudo bem com você, se eu tirasse a minha camisa?"

"Seria melhor", disse ela.

A tirou e deitou-se novamente. Suas costas era grande, bronzeada e forte de jogar tênis. Ela começou a massagear novamente, fazendo movimentos dessa vez mais fortes, movendo suas mãos para cima na coluna e nos músculos dos ombros. Ivy amassou a parte de trás de seu pescoço, e com os dedos trabalhou em seu cabelos escuros, então ela passou as mãos para baixo a sua parte inferior da coluna. Lentamente, mas certamente o sentiu relaxar sob seus dedos.

Sem aviso, ele se virou e olhou para ela.

À luz de velas, suas feições captavam acentuadas sombras. A luz dourada preencheu um pouco o concavo de seu pescoço. Ela estava tentado tocar esse vazio, para colocar a mão em seu pescoço e sentir seu pulso.

"Você sabe", disse Gregory, "no último inverno, quando meu pai me disse que estava se casando com Maggie, a última coisa que eu queria era você em minha casa."

"Eu sei", Ivy respondeu, sorrindo para ele.

Ele estendeu a mão e tocou seu rosto.

"Agora..." disse ele, abrindo os dedos, deixando emaranhar em seus cabelos. "Agora..." Ele puxou a cabeça para baixo mais perto dele.

Se nós nos beijamos, pensei Ivy, se nós nos beijamos e Suzanne ...

"Agora?" ele sussurrou.

Ela não poderia lutar mais. Ela fechou os olhos.

Com as duas mãos, puxou o rosto rapidamente até ele. Em seguida, as mãos duras se relaxaram, e o beijo foi longo, leve e delicioso. Ele levantou o rosto e beijou-a suavemente sobre a garganta.

Ivy mudou a boca para baixo e eles começaram a se beijar novamente. Então ambos congelaram, surpresos pelo som de um motor e os faróis que varreram a calçada de fora. O carro de Andrew.

Gregory rolou a cabeça para trás e riu um pouco. "Inacreditável". Ele suspirou. "Nossos acompanhantes chegaram."

Ivy sentiu que lentamente e relutantemente seus dedos deixaram ela ir. Depois, ela apagou a vela, acendeu a luz e tentou não pensar em Suzanne.

Tristan desejou saber de alguma forma para tranquilizar Ivy. Suas roupas estavam amarrotadas e os cabelos num emaranhado de ouro que parecia que tinha passado um vendaval. Será que ela tinha sonhando novamente? Tinha acontecido alguma coisa desde que ele a deixou no festival?

Após a observação, Tristan sabia que tinha de descobrir quem queria machucar Ivy. Ele também sabia que ele estava correndo contra o tempo. Se Ivy se apaixonar por Gregory, logo, Tristan perderia Will como forma de alcançá-la e a advertir.

Ivy se agitou. "Quem está aí? Quem está aí?" ela murmurou.

Tristan reconheceu o começo do sonho. A sensação de pavor tomou conta dele, como se ele próprio estivesse sendo arrastado para o pesadelo. Ele não aguentava ver ela se assustando novamente. Se pudesse segurá-la, se ele poderia a pegar em seus braços...

Ella, onde está Ella?

A gata sentou ronronando na janela. Tristan moveu-se rapidamente em sua direção, materializando os dedos. Ficou maravilhado com sua força crescente, como ele poderia pegar o gato pela nuca por alguns segundos e carregá-la para a cama. A desceu e, pouco antes de força sair dele, usou as pontas de seus dedos para acordar Ivy.

"Ella", disse ela baixinho. "Oh, Ella." Seus braços envolveram a gata.

Tristan afastou-se da cama. Era assim que ele tinha que amar ela agora, um passo afastado, ajudar os outros a confortar e cuidar dela em seu lugar.

Com Ella aconchegada ao lado dela. Ivy entrou em um sono mais tranquilo. O sonho se foi, empurrou mais profundamente nos recessos de sua mente, a uma profundidade suficiente para não perturbá-la por um tempo. Se pudesse chegar a esse sonho. Tristan estava certo de que ela tinha visto algo que ela não deveria ter visto na noite que Caroline morreu ou que alguém achava que ela tinha visto alguma coisa. Se ele soubesse o que era, ele saberia quem estava atrás dela. Mas ele não podia entrar dentro dela mais do que ele podia entrar dentro de Gregory.

Ele a deixou dormir lá. Ele já tinha decidido o que fazer, e pretendia fazê-lo, apesar de todos os avisos Lacey: voltar no tempo na mente de Eric. Ele tinha que descobrir se Eric estava em sua moto com no sonho de Ivy, e se ele tinha ido a casa de Caroline na noite que ela morreu. Enquanto Tristan se movia para casa de Eric tentou recordar todos os detalhes que ele tinha visto mais cedo naquela noite. Após o festival, Lacey tinha acompanhado a casa de Caroline.

Enquanto ela abria armários, olhava para trás dos quadros, e bisbilhotava as coisas que estavam em vias de ser empacotadas, ele estudou os detalhes da casa, fora e dentro. Essas seriam as chaves, os objetos que ele podia meditar sobre uma vez dentro da cabeça de alguém, dando a ele a chance de desencadear a sequências de memórias.

"Se vai continuar com esse plano idiota seu", disse Lacey cavando entre as almofadas do sofá ", vá preparado. Descanse um pouco primeiro."

"Estou pronto agora", ele argumentou, com seu olhar varrendo a sala onde Caroline tinha morrido.

"Escute, meu anjo atleta", Lacey respondeu: "você está começando a sentir a sua força agora. Isso é bom, mas não se deixe levar. Você não está pronto para as Olimpíadas celeste, ainda não. Se você insistir em tentar deslizar para dentro Eric, então fique algumas horas na escuridão esta noite. Você vai precisar. "

Tristan não tinha respondido de imediato. Em pé ao lado da janela, ele notou que havia uma clara visão da rua e de qualquer um subindo a pé. "Talvez você esteja certa", ele disse finalmente.

"Não há duvida disso. Além disso, Eric será mais vulnerável a você ao amanhecer ou logo depois, quando ele estiver dormindo levemente," ela lhe disse. "Tentar fazer com ele suficientemente consciente para seguir sua sugestão, mas não tão acordado que ele perceba que está fazendo."

Tinha soado como um bom conselho. Agora, com o céu começando a brilhar no leste, Tristan encontrou Eric dormindo no chão do seu quarto. A cama ainda estava feita, e Eric ainda estava vestido com sua roupa do dia anterior, deitado de lado, amontoado em um canto ao lado de seu estêreo. Revistas estavam espalhadas nas proximidades. Tristan se ajoelhou ao lado dele. Materializando seus dedos, ele folheou uma revista de moto, até que encontrei uma foto de uma máquina semelhante à de Eric. Ele se concentrou nela e cutucou ligeiramente Eric para o acordar.

Tristan estava admirando com as linhas curvas, imaginando o seu poder, e de repente ele sabia que estava vendo através dos olhos de Eric. Tinha sido tão fácil como deslizar para dentro Will. Talvez Lacey estivesse errada, ele pensou. Talvez ela não percebeu o quão bem ele tinha desenvolvido seus poderes. Em seguida, a imagem suavizada nas bordas.

Eric fechou os olhos. Por um momento não havia nada mais que escuridão em torno Tristan. Agora era a hora de ele pensar em rua de Caroline, levar Eric para um passeio lento até a casa dela, para trazer uma memória.

Mas, subitamente, a escuridão se abriu, como se uma parede escura tivesse descido, e Tristan foi arremessado para a frente. O caminho veio até ele do nada e seguia indo como um caminho de corridas de vídeo game. Ele estava se movendo muito rapidamente para responder, rápido demais para adivinhar onde estava indo.

Ele estava em uma motocicleta, correndo por uma estrada através de flashes de luz brilhante e escura. Ele levantou os olhos da estrada e vi as árvores e muros de pedras e casas. As árvores eram tão intensamente verdes que que quemavam os olhos de Tristan. O céu azul era como luz neon. O vermelho era como sentir calor.

Eles estavam correndo por uma estrada, subindo mais e mais. Tristan tentou diminuir a velocidade, para orientar o caminho para um lado, depois outro, para exercer algum controle, mas ele era incapaz de fazer.

De repente, eles pararam num giro. Tristan olhou para cima e viu a casa dos Baines.

Casa de Gregory, que era e não era. Ele olhou para a casa enquanto eles caminhavam em direção a ela. Era como olhar para um quarto refletido em um enfeite de Natal, viu os objetos que ele conhecia bem esticados por uma perspectiva estranha, ao mesmo tempo familiar e estranho.

Estaria ele em um sonho, ou foi uma lembrança cujas bordas foram queimados e encurvados por drogas?

Bateram, em seguida, entraram pela porta da frente. Não havia teto, sem teto. Na verdade, não havia um quarto mobiliado, mas um parque enorme, cuja cerca era o esqueleto da casa. Gregory estava lá, olhando para eles de cima de escorregador muito alto, um tobogã prateado que não parava ao nível do solo, mas se convertia em um túnel dentro dele.

Havia uma mulher também. Caroline, Tristan percebeu de repente.

Quando os viu ela viu ela sorriu e acenou de forma calorosa e simpática. Gregory ficou em cima de seu tobogã, olhando para eles com frieza, mas Caroline os chamou para um carrossel, e não podiam resistir.

Ela estava de um lado, eles estavam em outro. Eles correram e empurraram, empurraram e correram, pularam em seguida. Eles giravam ao redor e ao redor, mas em vez de diminuir, como Tristan esperava, foi mais e mais rápido. E ainda mais e mais rápido os fazendo ficar pendurados enquanto eles giravam. Tristan pensou que sua cabeça ia sair voando. Em seguida, seus dedos deslizaram e eles foram arremessados para o espaço.

Quando Tristan olhou para cima, o mundo ainda girava por um momento, depois parou. O parque tinham desaparecido, mas o esqueleto da casa manteve-se, juntando um cemitério.

Ele viu a sua própria sepultura. Viu Caroline. Então ele viu uma terceira sepultura aberta, com um monte de terra recém cavada ao lado dela.

Foi Eric que começou a tremer ou foi ele mesmo? Tristan não sabia e ele não podia parar, ele tremeu violentamente e caiu no chão. O chão fez um ruído surdo e inclinou. Lápides rolaram em torno dele, rolaram como dentes saindo de um crânio. Ele estava do seu lado, tremendo, enrolado como uma bola, esperando que a terra se abrisse, que se dividisse como uma boca e tragá-lo.

Então ele parou. Tudo estava quieto. Ele viu na frente dele um retrato brilhante de uma motocicleta. Eric havia despertado.

Foi um sonho, Tristan pensou. Ele ainda estava lá dentro, mas Eric não parecia notar. Talvez ele estivesse muito cansado, ou talvez seu cérebro de amendoim era muito usado e estava acostumado a estranhos sentimentos e pensamentos para responder a Tristan.

Será que os acontecimentos bizarros do sonho significam alguma coisa? Havia alguma verdade oculta neles, ou eram as excursões da mente de um drogado?

Caroline era uma figura misteriosa. Ele se lembrava de como eles não tinham vontade de resistir ao seu convite para um passeio no carrossel. O rosto dela era tão acolhedor.

Ele viu isso de novo, o rosto acolhedor. Ele era mais velho agora. Imaginou-a em pé na porta de sua própria casa. Então, ele passou por aquela porta com ela. Desta vez ele estava na memória de

Eric!

Caroline olhou ao redor, e eles também. As cortinas estavam abertas na grande janela, ele podia ver as nuvens escuras reunidas no lado ocidental do céu. Em um vaso tinha uma rosa de cabo longo, ainda estava em botão. Caroline estava sentada a sua frente, sorrindo para ele. Agora ela estava franzindo a testa.

A memória saltou, como um filme mal emendados, faltando pedaços dele. Sorrindo, franzindo a testa, sorrindo novamente. Tristan mal conseguia ouvir as palavras ditas, elas foram afogadas por ondas de emoção.

Caroline jogou a cabeça para trás e riu. Ela riu quase histericamente, e Tristan sentiu uma imensa sensação de medo e frustração. Ela riu e riu, e Tristan pensou que ele ia explodir com a força da frustração de Eric.

Ele agarrou os braços de Caroline e sacudiu, o fez com tanta força que sua cabeça balançou para trás e para frente como a de uma boneca de pano. De repente, ouviu as palavras que gritou para ela: "Ouça-me. Estou falando sério! Não é uma piada. A única que ri é você. Não é uma piada!"

Então Tristan sentiu uma pressão apertando a cabeça, comprimindo sua mente de forma tão intensa que pensou que ele iria se dissolver. Caroline e o quarto se dissolveram, como uma cena de um filme se desintegrando diante de seus olhos, a tela ficou preta. Eric tinha apagado a memória. Seu próprio quarto, de repente, voltou à ribalta.

Tristan se levantou e movimentou com Eric pelo quarto. Ele observou os dedos abrirem uma mochila e retirar um envelope. Eric balançou as pílulas coloridas na mão trêmula, levando a boca e engoliu.

Agora, Tristan pensou, era o momento de levar a sério as advertências de Lacey sobre uma mente envenenada por drogas. Ele saiu rapidamente dali.

Capítulo 11

"As capas e os dentes estão vendendo muito", disse Beth, olhando as notas fiscais de vendas da "Tis the Season". "Existe uma convenção para os vampiros do Hilton esta semana?"

"Não sei", murmurou Ivy, contando a troca de um cliente, pela terceira vez.

"Eu acho que você precisa de uma pausa, querida", observou Lillian.

Ivy olhou para o relógio. "Eu jantei só há uma hora."

"Eu sei", disse Lillian, "mas já que você vai fechar para a Beth e eu, e já que você acabou de vender a esse doce jovem, que comprou a capa de Drácula um par de lábios de cera ..."

"Os lábios de cera? Você tem certeza?"

"O vermelho rubi", disse Lillian. "Não se preocupe, eu peguei ele na porta e os troquei por um bom conjunto de dentes. Mas eu acho que você deve fazer uma pequena pausa."

Ivy olhou para a caixa registradora, envergonhada. Ela estava cometendo erros há três dias, embora as irmãs tinham graciosamente fingido não notar. Ela questionou se o dinheiro da caixa tinha saído correto no domingo e na segunda-feira. Ela ficou espantada que iriam confiar nela para fechar essa noite.

"A última vez que te vi assim", disse Beth, "estava caindo de amor."

Lillian lançou um olhar para a irmã.

"Eu não estou neste momento", Ivy disse com firmeza. "Mas talvez eu pudesse aproveitar o descanso."

"Então vá", disse Lillian. "Leve o tempo que você precisa."

Ela deu um empurrão suave Ivy.

Ivy caminhou no piso superior do shopping, de um lado para o outro, tentando uma vez mais entender as coisas. Desde sábado, ela e Gregory vinha fazendo uma espécie de dança tímida ao redor um do outro: mãos se roçando, olhos se entreolhando, cumprimentando um ao outro delicadamente, para depois se afastar. Domingo à noite, a mãe dela tinha colocado uma mesa de jantar em família e acendeu duas velas. Gregory olhou Ivy do outro lado da mesa, como ele tinha feito muitas vezes antes, mas desta vez Ivy viu a dança da chama em seus olhos. Segunda-feira Gregory tinha escapado sem falar com ninguém. Ivy não sabia onde ele tinha ido e não se atreveu a perguntar. Talvez a casa de Suzanne. Talvez no sábado à noite tinha sido apenas um momento de intimidade, um momento único, um único beijo, depois de todos os tempos difíceis que tinham partilhado.

Ivy sentiu-se culpada.

Mas estava tão errado assim, cuidar de alguém que cuidou dela? Era errado, querer tocar em alguém que a tocava amavelmente? O que é errado, mudando de idéia sobre Gregory?

Ivy nunca se sentiu tão confusa. Só uma coisa era clara: ela ia ter que ter mais atenção às suas ações e se concentrar no que ela estava fazendo, ela disse a si mesma, justo quando se chocou com um carrinho de bebê.

"Oops. Desculpe."

A mulher que empurrava o carrinho sorriu, e Ivy devolveu o sorriso, então novamente se chocou em um carrinho que vende brincos e correntes. Tudo tilintava.

"Desculpe. Desculpe."

Por pouco, ela evitou uma lixeira, então foi direto para o Café Mill.

Ivy tomou sua xícara de cappuccino no lugar mais afastado do shopping. As duas grandes lojas que estavam lá estavam fechadas, e várias luzes tinham queimado. Ela se sentou em um banco vazio no crepúsculo artificial, tomando sua bebida. Vozes dos compradores do outro lado do shopping a envolvia em ondas suaves que nunca a tocavam completamente.

Ivy fechou os olhos por um momento, aproveitando a solidão. Então ela abriu, virando a cabeça rapidamente, surpreendida por três vozes distintas para a direita dela. Uma delas era muito familiar.

"Está tudo lá", disse ele.

"Eu vou contar."

"Você não confia em mim?"

"Eu disse que vou contar. Verifica com isso se confio em você."

Em um túnel mal iluminado que levava para a garagem, Gregory, Eric, e uma terceira pessoa estavam falando, sem perceber que alguém estava prestando atenção. Quando a terceira pessoa virou a cabeça para a luz, Ivy mal podia acreditar em seus olhos. Ela o tinha visto fora da escola e sabia que ele era traficante de drogas. Mas quando ela viu Gregory dar um saco ao vendedor, o que ela realmente não podia acreditar era como ela tinha esquecido do outro lado de Gregory.

Como tinha chegado tão perto de um rapaz cujos amigos eram ricos e arrojados? Como tinha vindo a confiar em alguém que, entediado com o que ele tinha, assumia riscos estúpidos? Por que ela confiava em uma pessoa que jogava jogos perigosos com seus amigos, sem importar em quem ia doer?

Tristan tinha avisado uma vez, antes que a noite na ponte dos trens, antes que a noite que Will quase foi morto. Mas Ivy pensei que Gregory havia mudado desde então. Nas últimas quatro semanas ele tinha... Bem, obviamente, ela estava errada.

Ela levantou bruscamente do banco, respingando cappuccino na parte da frente de sua roupa.

Tristan! Ela grita silenciosamente. Me ajuda, Tristan! Me ajude a manter minha cabeça clara!

Ela correu pelo corredor até a área mais clara do shopping. Ela foi correndo para a escada rolante

quando ela bateu em Will.

A menina com ele, uma menina ruiva que Ivy reconhecia da festa de Eric, praguejou baixinho. Will olhou para Ivy, e ela parou olhando. Ela mal podia resistir, o jeito que ele olhava para ela, o jeito que ele podia manter cativa com seus olhos.

"O que você está fazendo aqui?" Ivy exigiu.

"E quanto a você?" explodiu a menina.

Ivy ignorou. "Não me diga", disse ela a Will, "você só teve uma sensação, só um pensamento, de alguma forma você soube."

Ela viu um lampejo de luz em seus olhos, e ela desviou o olhar rapidamente.

A menina com ele fez careta, olhando para Ivy como se estivesse louca, Ivy se sentia um pouco louca. "Eu... eu... tenho que ir trabalhar", disse ela, mas ele a manteve imóvel em seus olhos.

"Se você precisar de mim," Will disse ela, "me ligue". Então ele virou ligeiramente a cabeça, como se alguém tivesse falado sobre seu ombro.

Ivy passou raspando por ele e correu até a escada rolante, subindo mais rápido do que as escadas se moviam, e correu para a loja.

"Oh, querida", disse Lillian quando viu Ivy irromper pela porta.

"Oh, meu Deus!" , diz Beth.

Ivy estava ofegante, tanto pela de raiva, quanto pela corrida. Agora, ela parou para olhar para a frente de seu vestido verde-claro. Era da cor de barro.

"Devemos lavar isso imediatamente."

"Não, está tudo bem", disse ela, tentando recuperar o fôlego, respirando lenta e profundamente se acalmando. "Vou apenas passar uma esponja." Ela foi até o banheiro traseiro, mas Beth já estava passando por uma estante de fantasias, e Lillian estava olhando pensativamente para o outro.

"Vou apenas passar uma esponja", Ivy repetido. "Eu estarei aqui em um minuto."

Lillian e Beth cantarolavam para si mesmas.

"É um velho vestido de qualquer maneira", acrescentou Ivy.

Às vezes, as senhoras de idade se julgavam ser surdas.

"Algo simples," ela finalmente implorou. A última vez ela tinha acabado vestida como um alienígena realçado com baterias que faziam piscar e dar apitos.

As irmãs mantiveram a simplicidade, dando a ela uma blusa de soft branca, amassada e gasta nos ombros, e uma saia colorida.

"Oh, que cigana encantadora que ela faz", Lillian disse Beth.

"Nós devemos vesti-la todos os dias," Beth concordou.
Elas sorriram para ela como dois tias avós caducas.

"Não se esqueça de apagar a luz na parte de trás, querida", disse Beth, em seguida, as irmãs voltaram para casa com seus sete gatos.

Ivy deu um suspiro de alívio. Ela estava feliz de ter que conduzir a loja só nas próximas duas horas. Ela manteve ocupada o suficiente para manter sua mente fora o que ela tinha acabado de ver.

Ela estava com raiva mas mais de si mesma do que de Gregory. Ele era quem ele era. Ele não mudou seus caminhos. Foi ela quem tinha feito dele o cara perfeito.

Às 9:25, Ivy estava terminando com seu último cliente. O shopping testava praticamente vazio. Cinco minutos depois ela diminuiu as luzes da loja, trancou a porta por dentro, e começou a contar o dinheiro e somando os recibos.

Ela foi surpreendida por alguém batendo no vidro. "Cigana", ele chamou.

"Gregory".

Por um momento, ela considerou deixá-lo lá fora, colocando de volta a parede de vidro que ele tinha erguido entre eles em janeiro passado. Ela caminhou lentamente em direção a ele, destrancou a porta da loja, e a abriu alguns centímetros.

"Estou incomodando?" ele perguntou.

"Tenho que fazer a soma do dinheiro e fecha."

"Vou esperar calado", prometeu.

Ivy abriu a porta alguns centímetros a mais e ele entrou.

Ela encaminhou-se para a caixa registradora, depois voltou rapidamente. "Poderia também esclarecer as coisas agora", disse ela.

Gregory esperou, ele olhou como se soubesse que algo grande estava por vir.

"Eu vi você e Eric e o outro cara, o vendedor, fazer uma troca."

"Oh, isso", disse ele, como se fosse nada.

"Oh, isso?" ela repetiu.

"Eu pensei que você ia me dizer algo como, a partir de agora, não nós veremos mais sozinhos."

Ivy olhou para baixo, puxar e torcendo uma borda da saia. Provavelmente seria melhor se eles não o fizessem.

"Oh," ele disse, "Já vejo. Você ia dizer isso também".

Ivy não lhe respondeu. Ela honestamente não sabia.

Gregory se aproximou dela e colocou a mão em cima dela, evitando ela de arrancar fora a borda. "Eric usa drogas", disse ele, "você sabe disso. E ele está ficando deprimido, está muito endividado com nosso amigável fornecedor vizinhança. Eu o tirei de uma roubada."

Ivy olhou nos olhos de Gregory. Contra o seu bronzeado, eles pareciam mais claros, como um mar de prata em um dia de névoa.

"Eu não te culpo. Ivy, por pensar que eu estou fazendo a coisa errada. Se eu achasse que Eric iria parar quando ele ficou sem dinheiro, eu não pagaria por ele. Mas ele não vai parar, e eles vão atrás dele. "

Ele soltou a mão dela. "Eric é meu amigo. Ele tem sido meu amigo desde a escola primária. Eu não sei mais o que fazer."

Ivy virou-se, pensando em como Gregory era leal com Eric e como ela tinha sido desleal com Suzanne.

"Vá em frente. Diga", de Gregory desafiou ela. "Você não gosta do que eu estou fazendo. Você acha que eu deveria encontrar amigos melhores."

Ela balançou a cabeça. "Eu não culpo você por que você está fazendo", disse ela. "Eric tem sorte de ter você como amigo, tão afortunado como eu sou. Tão afortunado como é Suzanne".

Ele virou o rosto em direção a ele com apenas um dedo. "Termine o seu trabalho", disse ele, "e podemos conversar um pouco mais. Nós vamos ir para algum lugar, não em casa, ok?"

"Ok".

"Você vai usar isso?" , ele perguntou, sorrindo.

"Ah, eu esqueci. Derramei cappuccino eu meu vestido. E está imerso na bacia."

Ele riu. "Eu não me importo. Você parece ... uh, exótica", disse ele, seus olhos caindo sobre os ombros nus.

Ela vibrou um pouco.

"Eu acho que eu vou ter que encontrar uma fantasia para mim." Ele começou a olhar por cima do muro de chapéus e perucas. Poucos minutos depois, ele gritou para ela: "Como tal isso?"

Ivy ergueu os olhos por detrás da registradora e riu alto. Ele estava usando uma peruca vermelha crespa, uma cartola e uma gravata borboleta de bolinhas.

"Aposto nesse", disse ela.

Gregory tentou em um traje após o outro: uma máscara de Klingon. cabeça e de peito King Kong, um enorme chapéu de flor grande e uma jiboia.

"Palhaço!" disse Ivy.

Ele sorriu e acenou com a estola de penas.

"Se você quiser experimentar uma roupa completa, há salas de prova lá atrás. A da esquerda é maior, com espelhos por toda parte. Você tem todos os ângulos", lhe disse. "Eu realmente sinto muito Philip não está aqui para brincar com você."

"Quando estiver pronta, você pode brincar comigo", respondeu Gregory.

Ivy trabalhou um pouco mais. Quando ela finalmente fechou o livro, ela viu que ele tinha desaparecido.

"Gregory?" ela chamou.

"Sim, meu duce", respondeu ele com um acento.

"O que você está fazendo?"

"Vem cá, meu duce", respondeu ele. "Eu estou aqui te esperando."

Ela sorriu para si mesma. "O que você está tramando?"

Ivy foi na ponta dos pés para o provador e lentamente abriu a porta de vaivém. Gregory estava contra a parede. Virou-se rapidamente, saltando na frente dela.

"Oh!" ela ofegou. Ela não estava fingindo; Gregory estava disfarçado de um, surpreendentemente bonito, vampiro com uma camisa branca com um profundo decote em V e uma capa de gola alta preta. Seus cabelos escuros estavam penteados para trás, e seus olhos dançaram com travessuras.

"Olá, meu duce".

"Diga-me, disse ela, recuperada da surpresa", se você colocar em suas presas, você será capaz de pronunciar a letra o? "

"De jeito nenhum. Esta é a maneira como eu falo." Ele puxou-a para o provador. "E posso dizer, minha duce, que pescoço lindo você tem!"

Ivy riu. Ele colocou em seus dentes longos e começou a acariciar seu pescoço, fazendo cócegas nela.

"Onde devo enterrar a estaca de madeira?", perguntou ela, empurrando-o um pouco para trás. "Aqui?" Ele apontou ligeiramente justo onde sua camisa se abria.

Gregory pegou a mão dela e segurou-a por um longo momento. Então ele tirou os dentes e ergueu a mão à boca, beijando-o suavemente. Ele a puxou para perto dele. "Acho que você já o fez, a lançaste diretamente através do meu coração", disse .

Ivy olhou para ele, mal respirando. Seus olhos ardiam como cinzas brasas sob seus cílios inferiores.

"Que lindo pescoço", disse ele, inclinando a cabeça, o cabelo escuro caindo para a frente. Ele beijou-a suavemente sobre a garganta. Ele a beijou de novo e de novo, movendo-se lentamente até a boca dela. Seus beijos se tornaram mais insistentes. Ivy respondeu com beijos suaves. Ele apertou-a contra si, segurou-a firmemente, então, de repente a soltou, agachando diante dela. Ele se ajoelhou

na frente dela, chegando até ela, suas mãos fortes e acariciando movendo-se lentamente sobre seu corpo, puxando-a para baixo para ele. "Está tudo bem", disse ele baixinho. "Está tudo bem".

Eles se abraçavam e balançavam. Então Ivy abriu os olhos. À esquerda, à direita, refletida na frente dela, refletido por trás dela, de todos os ângulos no espelho camarim ela pudesse ver a si mesma e Gregory envolto em torno de si.

Ela se afastou dele. "Não!" Suas mãos subiram ao rosto, cobrindo os olhos.

Gregory tentou puxar as mãos dela longe do rosto. Ela se virou para a parede, encolhida no canto, mas ela não conseguia afastar do reflexo da menina que tinha beijado Gregory.

"Isso não está certo", disse ela.

"Não é certo?"

"Não é uma coisa boa. Para você, ou eu, ou Suzanne".

"Esqueça Suzanne! O que importa é você e eu."

"Não se esqueça de Suzanne," Ivy suplicou baixinho. "Ela queria você por um longo tempo. E eu, eu quero estar perto de você, eu quero falar com você, quero tocar em você. E te beijar. Como eu poderia ajudá-la, quando você tem sido tão maravilhoso para mim? Mas, Gregory, eu sei "Ela respirou fundo. "Eu sei que ainda estou apaixonada por Tristan."

"E você acha que eu não sei ?" Ele riu. "Você fez isso um pouco óbvio. Ivy".

Ele deu um passo mais perto dela e estendeu a mão. "Eu sei que você ainda está apaixonada por ele e ainda sofrendo por ele. Deixe-me ajudar a aliviar a dor."

Ele segurou sua mão suavemente entre a suas.

"Pense nisso, Ivy. Basta pensar nisso", disse ele.

Ela assentiu com a cabeça em silêncio, a mão livre brincando com a borla na saia. "Vou mudar a minha roupa agora", disse ela, "e nós vamos para casa, em nossos próprios carros. Vou fazer um longo percurso para não chegarmos ao mesmo tempo. Nós não vamos sequer ver o outro, subindo para nossos quartos. Assim: "Ele ergueu a mão à boca. "Este é o meu beijo de boa noite", disse ele, tocando suavemente seus lábios nos seus dedos.

Quando Tristan despertou, apenas uma luz suave iluminava o provador, brilhando de volta para ele de cada um dos espelhos. Mas a escuridão que ele sentia ao seu redor na sala vazia foi mais do que a ausência de luz. A escuridão parecia algo real em si, uma forma suave e sinistra, uma presença que irritava e assustava Tristan.

"Gregory", disse ele em voz alta, e as cenas que tinha presenciado horas antes passou pela sua mente. Por um momento ele pensou que o quarto estava aceso. Gregory tinha realmente se apaixonado por Ivy? Tristan se perguntou. E ele estava dizendo a verdade sobre Eric e o vendedor?

Tristan tinha que saber, tinha que entrar dentro de sua cabeça. "Você é o próximo, Gregory," ele disse. "Você é o próximo."

"Quer parar de falar para si mesmo? Como uma garota pode ter seu sono de beleza?"

Tristan empurrou a porta do provador para a loja, que estava iluminada por duas tênues luzes e um sinal de saída. Lacey estava estendida aos pés do King Kong.

"Esperei por você em seu condomínio Riverstone Rise", disse ela, enquanto levantava uma flor morta. "Te trouxe isto. Havia outras, igualmente mortas, formando um T no seu túmulo. Percebi que você não passava por lá a um tempo."

"Eu não tenho."

"Eu confirmei o Eric", continuou ela, "apenas no caso de você se perdeu naquela casa de diversão também conhecida como sua mente. Então, eu chequei a Ivy, que não está tendo uma boa noite, de modo que há de novo?"

"Ela está bem?" Tristan pediu. Ele queria a seguir para sua casa e fazer seu descanso lá. Então ele poderia ter a certeza que Ella estava por perto, ele poderia ter chamado Philip se ela precisava dele. Mas ele sabia que se ele tivesse ido com ela, ele teria ficado acordado a noite toda a assistindo. "Ela está bem?"

"Ela é Ivy", respondeu Lacey, afofando o cabelo. "Então me diga, o que eu sinto falta nesta novela? Gregory está tão agitado como ela. O que o consome por dentro?"

Tristan disse a Lacey o que tinha acontecido mais cedo naquela noite, assim como o que ele tinha experimentado dentro da cabeça de Eric, a memória da cena na casa de Caroline, com os seus sentimentos avassaladores de frustração e medo. Lacey escutou um pouco e depois passou pela loja. Ela materializa os dedos, e experimentou uma máscara, virando-se para Tristan por um momento, em seguida, provou em outra.

"Talvez esta não seja a primeira vez que Eric se meteu em perigo", disse Lacey. "E se Eric procurava Caroline para pedir dinheiro das drogas, do jeito que ele agora pede para Gregory? E se naquela noite, quando ele precisava de dinheiro, Caroline não o recebeu?"

"Não, não é assim tão simples", respondeu Tristan, um pouco rápido demais. "Eu sei que não é tão simples assim."

Ela levantou uma sobrancelha para ele. "Você sabe que, ou você só quer acreditar nisso?", perguntou ela.

"O que você quer dizer?"

"Me parece que encontraria um pouquinho de satisfação ao provar a culpa de Gregory. O pobre, inocente, bonito Gregory", disse ela, instigando Tristan. "Talvez as únicas coisas que ele é culpado de brincar com meninas e se apaixonar por sua menina e sua menina apaixonar por ele", acrescentou maliciosamente.

"Você realmente não pode acreditar nisso!" Tristan disse.

Ela encolheu os ombros. "Eu não estou dizendo que Gregory não é um idiota às vezes, mas outras

vezes, pelo menos uma vez, ele teve um bom coração o suficiente para salvar o pescoço de seu amigo em problemas." Ela passou a língua sobre os dentes e sorriu. "Eu acho que ele é rico, bonito, e inocente".

"Se ele é inocente, sua memória vai provar isso", disse Tristan.

Lacey sacudiu a cabeça, subitamente séria. "Desta vez, ele pode jogá-lo tão longe como na lua."

"Eu vou me arriscar e eu vou conseguir, Lacey. Afinal de contas, eu tive um professor excelente." Ela piscou para ele.

"Você estava certa. Eric era mais fácil de deslizar em quando ele estava dormindo levemente. Eu vou tentar a mesma coisa com Gregory."

"Isso vai me ensinar a não ensinar-lhe!"

Tristan ergueu a cabeça. "Devia te dar alguns pontos, Lacey, pontos de anjo por me ajudar a completar a minha missão".

Ela se virou.

"E estes pontos podem ajudá-la a terminar a sua. Não é isso que você quer?"

Lacey deu de ombros, mantendo as costas para ele.

Tristan olhou para ela intrigado. "Existe algo que eu não entendo?"

"Muito, Tristan,". Ela suspirou. "O que você quer que eu faça com esta flor?"

"Deixá-la, eu acho. Foi bom de você a trouce, mas vou usar de muita força tentando levá-la. Escute, eu tenho que ir."

Ela assentiu com a cabeça.

"Obrigado, Lacey."

Ela ainda não virou.

"Você é um anjo!" disse ele.

"Mmm".

Tristan correu e chegou em quarto Ivy justo quando o céu estava começando a clarear. Era tão tentador materializar um dedo e acariciar sua bochecha.

Eu te amo. Ivy. Eu nunca deixei de te amar.

Só um toque suave, era tudo que ele queria. Qual seria o custo, um toque suave?

Ele a deixou, antes de ceder à tentação e usar a energia que precisava para Gregory.]

Gregory estava dormindo tranquilamente. Tristan olhou rapidamente através de sua coleção de músicas e encontrou um CD que ele estava acostumado. Materializando dois dedos, ele colocou o

disco no leitor e colocou o volume baixo. Ele cutucou Gregory, então ele começou a seguir a música, dizendo as palavras, concentrando-se nas imagens da música.

Mas por alguma razão, Tristan seguia sem se concentrar. Ele achava que sabia a letra de cor. Ele reorientou, então percebeu suas imagens foram misturar com outras imagens, de Gregory.

Eu estou dentro! Lacey, estou dentro!

De repente, ele podia sentir Gregory procurando por ele, estendendo a mão às cegas, desesperadamente, da maneira como uma pessoa adormecida apalpa a cama quando um alarme de relógio dispara. Tristan ficou muito quieto, absolutamente imóvel, e a música levou Gregory longe dele.

Tristan ficou aliviado. Até que ponto Gregory poderia explodir de sua mente? Ele se perguntou.

Mas cada pensamento como esse era um pensamento diferente do Gregory e só o alertaria novamente. Tristan não conseguia pensar no que ele estava fazendo, mas simplesmente tinha que fazê-lo.

Ele tinha escolhido para concentrar-se na luz da sala de Caroline. O dia em que ele e Lacey revistaram a casa, ele tinha notado em pé ao lado da cadeira onde a polícia encontrou o corpo de Caroline. A lâmpada de halogêneo, com sua base comprida e disco de metal na parte superior, era tão comum que não levantaria suspeitas, mas que poderá desencadear uma memória visual de Caroline sentada na cadeira naquela tarde de maio.

Tristan focou nela. Ele circulou com sua mente. Ele estendeu a mão para ela como se fosse ligá-lo.

E ele se viu em pé na sala de Caroline. Ela estava sentada na cadeira, olhando para ele, um pouco divertida. Então de repente ela se levantou. A cor era mais forte em suas bochechas, dedos longos e vermelhos dela, que se parecia com o rosto de Gregory quando ele estava irritado. Mas também havia um brilho vitorioso em seus olhos.

Ela caminhou em direção a uma mesa. Tristan, dentro da memória de Gregory, ficou onde estava, perto da lâmpada. Caroline pegou um pedaço de papel e acenou para ele, como se ela estivesse zombando dele. Ele sentiu as mãos de Gregory se apertando em punhos.

Então ela caminhou em sua direção. Ele pensou que ela estava dizendo tinha no papel, mas ele não podia ouvir as palavras claramente. Sua ira tinha crescido tão rapidamente, a fúria dele era tão grande, que seu coração batia forte, o seu sangue correu por ele, batendo em seus ouvidos.

Então sua mão se levantou. Ele bateu na lampada, virando em sua direção. Ele a viu cambaleando para trás, voando para trás como um personagem de desenho animado para o quadrado azul brilhante da janela.

Ele gritou. Tristan, também, gritou quando viu Caroline caindo para trás, com um longo jorro de sangue em seu rosto.

Gregory de repente se agitou, e Tristan sabia que Gregory tinha ouvido ele falar. Ele era o seguinte a ser golpeado. Ele se esforçou para sair. Mas as imagens estavam girando ao redor dele, como pedaços de vidro afiado em um caleidoscópio. Ele se sentiu tonto e doente. Ele não poderia separar sua própria mente de Gregory. Ele correu por meio de um labirinto sem fim de pensamentos doentios e insanos. Ele sabia que ele estava preso.

Então de repente havia uma voz chamando Gregory, suplicando para acordar. Ivy.

A viu através dos olhos de Gregory, vestida em seu robe, inclinando-se sobre ele. Seu cabelo caiu para baixo e tocou seu rosto. Seus braços a volta dele, confortando-o. Então Gregory calou seus pensamentos agitados, e Tristan saiu.

Capítulo 12

"Isso é tudo, Philip!" Gregory disse, levantando a camisa, limpando o suor de seu rosto. "Eu não estou lhe dando mais lições mais tênis. Você vai me vencer o tempo todo."

"Então eu vou ter que lhe dar lições", Philip respondeu, muito satisfeito consigo mesmo. Gregory terminou tirar sua camisa úmida e tapa levemente em Philip. "Fedelho".

Ivy e Maggie, que estava assistindo aula de quinta-feira pela manhã, riam.

"Isto é como eu sempre esperava que fosse", disse Maggie.

Foi um dia de verão perfeito, o céu azul, os pinheiros mexendo com uma leve brisa. Eles estavam sentados juntos pela quadra de tênis, Ivy tomando banho de sol, sua mãe ocupando a metade da sombra de uma manta.

Maggie suspirou satisfeita. "Nós somos uma família afinal! E eu posso ir embora sabendo que meus filhotes estão felizes e seguros em casa".

"Não gaste um momento pensando em nós, mãe", disse Ivy. "Você e Andrew merecem algum tempo sozinho no lago."

Maggie assentiu. "Andrew precisa do tempo longe, isso é certo. Alguma coisa tem estado em sua mente ultimamente. Geralmente, antes de dormir, ele me diz tudo o que aconteceu naquele dia, todos os detalhes de tudo. É assim que eu pego no sono."

Ivy riu.

"Mas eu posso dizer," Maggie continuou, " algo o preocupa, e ele está guardando para si mesmo."

Ivy colocou a mão sobre a de sua mãe. "Mãe vocês realmente precisam ficar longe de nós e da faculdade. Espero que você tenha um grande momento."

A mãe beijou-a, em seguida, levantou-se para dizer tchau ao Philip.

Ela colocou o braço ao redor de seu ombro. "Você ser bom, abóbora."

Philip fez uma careta.

"Tudo bem", disse Gregory respondeu alegremente.

Maggie riu. Ela marcou uma grande beijo rosa em Philip, hesitou, e então beijou timidamente Gregory, também.

"Cuide do meu bebê", Ivy ouviu a mãe dizer em voz baixa. "Cuide do meu bebê grande e minha pequena."

Gregory sorriu. "Você pode contar comigo, Maggie."

A mãe de Ivy saiu feliz, sua bolsa enorme balançando atrás dela. O carro já estava cheio, ela estava indo pegar Andrew após sua reunião matinal.

Gregory sorriu para Ivy, em seguida, se estendeu sobre a manta ao lado dela. "Para os próximos três dias", disse ele, "nós podemos comer o que quisermos, quando quisermos."

"Eu vou fazer um sanduíche de agora", disse Philip a eles. "Quer um?"

Ivy balançou a cabeça. "Eu tenho que ir trabalhar cedo. Vou pegar uma coisa no shopping."

"Que você vai fazer?" Gregory perguntou.

"Creme de queijo, canela e açúcar."

"Acho que vou passar esse."

Philip se dirigiu para a casa, mas não antes de limpar o rosto na camisa, logo tirou ela e a golpeou contra uma árvore.

Quando seu irmão tinha desaparecido atrás do bosque de pinheiros que separa a casa do campo de tênis. Ivy disse: "Você sabe, ele está imitando você. Como você se sente sendo um modelo a seguir?"

"Eu não sei." Gregory sorriu um sorriso torto. "Eu acho que vou ter que melhorar meus atos."

Ivy riu e recostou-se na manta. "Obrigado por ser bom para a minha mãe", disse ela.

"Com a promessa de cuidar do seu bebê? Isso não vai ser duro para manter." Gregory deitou perto de Ivy. Ele olhou para ela, então, passou a mão sobre o umbigo à mostra. "Sua pele é tão quente."

Ivy se sentiu aquecida. Ela colocou a mão em cima de Gregory.

"Por que você não usar essee biquíni na festa do Eric?" ele perguntou.

Ivy riu. "Eu só uso onde me sinto confortável."

"E você se senti confortável comigo?" Ele se ergueu sobre um cotovelo e olhou em seus olhos, em seguida, deixou o olhar passar devagar por ela.

"Sim e não," ela respondeu.

"Você sempre tão honesta", disse ele, se inclinando sobre ela, sorrindo.

Sem tocá-la, ele baixou a boca para a dela. Ela o beijou. Ele parou por um instante, depois baixou a boca de novo, ainda sem tocá-la, exceto com os lábios.

Beijaram-se uma terceira vez. Então Ivy estendeu a mão e colocou as mãos em seu pescoço, puxando-o para ela.

Ela não ouviu os passos suaves na grama.

"Eu estava esperando por você no parque desde as dez."

A cabeça de Gregory ergueu, e Ivy agarrou a borda da manta.

"Parece que você encontrou algo melhor para fazer", disse Eric, e acenou para Ivy.

Gregory se levantou. Ivy puxou a manta em volta dela, como se Eric a tivesse pego sem roupa. A maneira como ele olhou para ela, sentia-se nua. Sentia-se exposta.

Eric riu. "Eu vi um filme sobre uma irmã que não conseguia manter suas mãos fora seu irmão."

"É meio-irmão," disse Gregory.

Ivy se encolheu dentro da manta.

"Tanto faz. Eu acho que você superou Tristan, né?" Eric disse. "Gregory te curou?"

"Diga adeus, Eric", alertou Gregory.

"Ele é melhor nisso do que Tristan?" Eric perguntou, sua voz baixa e suave. "Ele com certeza tem todos os movimentos." Suas palavras eram como cobras trabalhando na mente de Ivy.

"Cala boco!" Gregory gritou, ficando em pé.

"Mas você sabia, não é?" Eric continuou com uma voz sedosa. "Você sabia sobre Gregory, porque as meninas falam."

"Saia daqui!"

"Suzanne deve ter te dito," Eric prosseguiu.

"Estou avisando."

Suzanne teria dito a seu melhor amiga o quão quente Gregory é ", disse Eric, contorcendo os quadris.

"Saia da minha propriedade!"

Eric virou-se para Gregory e riu. "Sua propriedade?" Ele esticou os lábios em um sorriso exagerado. "Sua? Talvez um dia, se você tiver sorte."

Gregory ficou em silêncio por um momento, depois falou com uma voz que era legal, mas ameaçadora. "É melhor que eu seja, Eric. Porque se eu estou sem sorte, você está, também." Ele deu alguns passos mais perto de seu amigo.

Eric se foi. Ele olhou por cima do ombro e riu, como uma criança pulando e os outros se atrevendo a pegá-lo, mas houve uma borda para o riso maníaco que fez o sangue de Ivy gelar.

Philip, que tinha saído da casa quando ouviu os gritos, agora correu pelo gramado para eles.

"O que há de errado?" ele perguntou. Ele olhou de Gregory para Ivy, que estava de pé ao lado dele, ainda embrulhada na manta. "O que aconteceu?"

"Nada", disse Gregory. "Nada para você se preocupar."

Philip olhou para ele, com dúvidas, em seguida, virou-se para Ivy. "Você está bem?"
Ela concordou em silêncio.

Gregory colocou o braço em torno de Ivy. "Eric disse que algumas coisas más para ela."

"Coisas más como o quê?"

"Só disse coisas", respondeu Gregory.

"Como o quê?"

"Eu não quero falar sobre isso agora", disse Ivy.

Philip mordeu o lábio. Então ele se virou e começou a caminhar para longe deles.

Ela sabia que ele se sentiu deixado de fora. Ela saiu de debaixo do braço protetor de Gregory.
"Posso ter um abraço, Philip? Eu sei que você está grande agora, mas estou me sentindo um pouco mal. Posso ter um abraço?"

Seu irmão voltou e passou os braços em volta dela, apertando com força.

"Vamos cuidar de você", ele sussurrou.

"Você?" ela sussurrou de volta.

"Gregory e eu", assegurou ele, "e o anjo Tristan".

Ivy rapidamente deixá-lo ir. Ela se esforçou para manter a boca sem tremor. "Obrigado", disse ela, em seguida, correu para a casa.

Quando Tristan ouviu os gritos, correu para a janela para ver o que estava acontecendo. Gregory e Eric estavam escondidos atrás das árvores. O som da sua voz era carregada, mas ele não conseguia entender as palavras. O intercâmbio com raiva acabou quase tão depressa como tinha começado.

Tristan debateu o que fazer. Ele queria saber se estava tudo bem com Ivy, mas ele não podia sair do quarto de Gregory como estava agora. Ele passou a manhã procurando, e gavetas estavam abertas, papéis espalhados, os bolsos de calças e jaquetas puxado de dentro para fora. Se Gregory descobrir que alguém tinha olhado suas coisas, ele se tornaria muito mais cauteloso, e que tornaria mais difícil para descobrir o que estava acontecendo.

A última vez que Ivy precisou de ajuda, ela havia chamado por Tristan – silenciosamente - , mas ele tinha ouvido. Agora se manteve muito quieto por alguns momentos, escutado. Quando ele não perceber que ela estava em perigo, ele decidiu ficar onde estava e começou a arrumar.

Poucos minutos depois, ele ouviu Ivy correr para cima, então Philip e Gregory falavam enquanto eles se aproximavam da casa. Tristan começou a trabalhar mais depressa, mas ele foi rapidamente perdendo sua força. Seus dedos, tendo materializado várias vezes por curtos períodos de tempo, estávamos cansados e desajeitados. Ele mal podia abrir e fechar a escrivaninha de Gregory.

Havia uma revista da velha escola em cima da mesa, artigos de jornal fixados que Gregory tinha

guardado. Mais cedo, Tristan tinha desempoeirado as notícias, tentando descobrir por que elas interessavam Gregory. Agora eles estavam soprando ao redor. Ele apanhou uma delas e derrubou uma pilha de caixas com fitas de vídeo.

Várias das fitas deslizaram para fora de suas caixas, e Tristan correu para recolher. Ele podia ouvir Gregory falando com Philip, na parte inferior da casa na escada de trás, mas quanto mais ele se apressou, mais ele enfraqueceu. Uma das fitas entrava na sua caixa tinha algo trancando.

Tristan concentrou toda a sua energia e puxou-o para fora outra vez. Foi quando ele viu, a fita adesiva ao longo do lado da caixa preta, com três cápsulas vermelhas brilhantes lá dentro.

Ele ouviu os passos rangerem. Gregory foi chegando. Tristan arrancou o plástico, deslizou a fita de volta em sua caixa, e deixou no topo da pilha. Ele sabia que Gregory não seria capaz de vê-lo, mas veria as cápsulas vermelhas. Com sua última gota de energia, Tristan jogou atrás da mesa. Meio segundo mais tarde Gregory entrou no quarto.

Tristan se deixou cair, exausto. Ele viu que tudo estava no lugar, exceto um horário de trem que estava no chão, onde as caixas caíram.

Não tem problema, disse a si mesmo. Gregory iria pensar que tinha voado fora da mesa, uma vez que não foi fixado em nada.

Na verdade, Gregory não percebeu o horário, mas ele foi diretamente para sua mesa e sentou-se. Havia gotas de suor na testa, e sua pele tinha uma cor estranha, empalidecendo sob seu bronzeado. Ele baixou a cabeça em suas mãos. Por vários minutos, ele esfregou as têmporas, então ele se sentou na cadeira.

De repente sacudiu a cabeça ao redor. Gregory olhou para os horários dos trens no chão, depois olhou lentamente, desconfiado ao redor da sala. Ele pegou a fita e puxou-o para fora da caixa. Seu queixo caiu.

Ele conferiu a etiqueta, então arrancou uma fita atrás da outra. Ele rasgou o celofane fora de um cassete de segunda que continha três cápsulas mais... e de novo olhou ao redor da sala.

"Philip!" Ele levantou-se bruscamente, derrubando sua cadeira de costas no chão. Caminhou até porta, depois parou e bateu com a mão contra a parede. Ele ficou ali, imóvel, olhando a porta do corredor, uma mão ainda segurando as drogas.

"Maldito seja, fedelho!"

Ele empurrou as cápsulas no fundo de seu bolso, em seguida, enfiou a carteira por cima. Voltando à sua mesa, pegou a cadeira, sentou-se então a leu os horários dos trens.

Tristan leu por cima do ombro e viu como Gregory circulou o horário do último trem em funcionamento após a meia-noite. Ele deixou Tusset em 1:45, mas não faz parada na estação Stonehill. Gregory fez alguns cálculos rápidos, anotou 02:04, circularam duas vezes, depois deslizou a programação em um livro. Ele sentou-se por mais quinze minutos, com o queixo apoiado nas mãos.

Tristan perguntava o que estava passando pela mente de Gregory, mas ele estava muito fraco para uma tentativa de entrada. Gregory parecia muito mais calmo agora tão calma que era assustador. Sentou-se lentamente para trás e acenou para ele mesmo como se ele tivesse feito alguma grande decisão. Então ele pegou as chaves do carro e se dirigiu para a porta. Na metade do caminho as

escadas, Gregory começou a assobiar.

Capítulo 13

"Eu acho que seus dias floridos se acabaram", disse Beth, olhando para a papoula morta que Ivy tinha colocado no copo de água sobre a mesa entre elas.

Quando Lillian e Betty abriram a loja de manhã, elas encontraram a flor roxa na boca do King Kong, brotando como uma rosa entre os dentes de um dançarino. Mais tarde naquele dia Ivy repetidamente negou ser a engraçadinha que havia colocado lá.

"Por que estamos tentando a reviver?" Beth perguntou. Ela rodopiava sua língua em torno da casquinha de sorvete. "Nós não podemos comprar outra para o King Kong?"

"Eles estavam vendendo papoula no festival de sábado," Ivy respondeu. "Comprei algumas roxas para Tristan. Philip e eu levamos ao cemitério."

"Estou contente por Philip foi com você", disse Beth. "Ele sente falta de Tristan, também."

"Ele fez um T com elas no túmulo", Ivy disse ela, sorrindo um pouco.

Beth inclinou a cabeça, como se fosse perfeitamente claro agora por que Ivy se incomodaria com uma papoula murchas deixada na loja.

"Eu estou ficando louca, não é?" Ivy disse de repente.

"Eu deveria estar ficando melhor! Eu deveria estar superando Tristan! E aqui estou eu, salvando esta flor estúpida como uma lembrança, só porque parece a que eu..."

Ela arrancou a papoula do vaso e jogou-a em uma bandeja cheia de pratos sujos que a garçonete ia levando.

Beth saiu da cabine, perseguiu a garçonete, e voltou com a papoula.

"Talvez germine", disse ela, enfiando de volta no vaso com água.

Ivy balançou a cabeça e tomou um gole de chá em silêncio. Beth mastigou seu cone por alguns minutos.

"Sabe", Beth disse finalmente, "eu estou sempre preparado para ouvir."

Ivy balançou a cabeça. "Sinto muito, Beth. Eu te chamo presa em pânico, às nove horas da noite, a arrastando de tua escrita para fazer um lanche com mais de cinquenta pessoas da liga de boliche de Howard Johnson..." , ela olhou ao redor da sala lotada de cor verde e laranja "...e agora parece que eu não posso falar".

"Tudo bem", Beth disse, acenando com a cone para Ivy. "Estou comendo um soverte duplo de caramelo... por isso, você poderia ter me chamado às três da manhã. Mas, como sabia que eu estava escrevendo?"

Ivy sorriu. Beth tinha se encontrado com ela no estacionamento vestida com shorts de jean, sem maquiagem, e um velho par de óculos, que ela usava só quando estava colada a uma tela do computador. Um post-it amarelo rabiscado estava colado em sua camiseta e tinha o cabelo puxado para trás em um clipe.

"Só um palpite", disse Ivy. "O que está fazendo Suzanne esta noite?"

Ivy e Suzanne não tinha falado desde o festival.

"Ela saiu com alguém".

"Gregory?" Ivy perguntou, franzindo a testa. Ele havia prometido ficar com Philip até que ela chegasse em casa naquela noite.

"Não, um cara que se supõe fazer Gregory incrivelmente ciumento."

"Oh".

"Ela não te disse?" Beth perguntou com surpresa.

"Isso é tudo Suzanne podia falar." Vendo o olhar no rosto de Ivy, ela acrescentou rapidamente, "tenho certeza Suzanne pensou em te falar. Você sabe como é, você diz algo a uma pessoa, e você acha que já disse isso para o outro."

Ivy balançou a cabeça, mas ambos sabiam que não era o caso.

"Gregory não passou muito tempo com Suzanne ultimamente", disse Beth, parando para perseguir gotas de chocolate ao redor dela cone ", mas você sabe disso."

Ivy encolheu os ombros. "Ele sai, mas não pergunto aonde."

"Bem, Suzanne tem certeza que ele está vendo outra pessoa."

Ivy começou a rastrear as fotos individualmente.

"A princípio Suzanne achava que ele estava brincando. Ela não estava preocupada porque não era uma pessoa especial. Mas agora ela acha que ele está vendo apenas uma pessoa. Ela acha que ele é realmente viciado em alguém."

Ivy olhou para cima e viu Beth estudando-a. Beth pode realmente ler mentes, ela se perguntava, ou é a minha cara que sempre me trai?

"Suzanne fica me perguntando o que eu acho que está acontecendo", Beth continuou, com a testa ligeiramente enrugada.

"E o que diz a ela?" Ivy perguntou.

Beth piscou várias vezes, em seguida, desviou o olhar. Ela olhou uma garçonete de cabelos prateados, com dois homens calvos em camisas de boliche coloridas.

"Eu não sou uma boa pessoa para perguntar", disse ela finalmente.

"Você me conhece. Ivy, eu estou sempre observando as pessoas e acrescentando coisas ao que eu vejo para fazer as histórias delas. Às vezes eu esqueço que parte inventei e que parte é verdade."

"O que você acha que é realmente verdade sobre Gregory?" Ivy persistiu.

Beth acenou com a cabeça ao redor. "Eu acho que ele está saindo. Eu acho que, uh, com muitas meninas como ele. Mas eu não posso adivinhar em quem ele realmente se interessa nem o que ele está realmente pensando. Eu simplesmente não posso lê-lo muito bem."

Beth deu uma mordida poderosa fora de seu cone e mastigou pensativamente. "Gregory é como um espelho", disse ela. "Ele reflete como quem está com ele. Quando ele está com Eric, ele parece agir como Eric. Quando ele está com você, ele é atencioso e engraçado como você. O problema para mim é que eu não posso realmente ver quem Gregory é, mais que eu possa ver o que um espelho, por si só parece, porque ele reflete quem está ao seu redor. Sabe o que eu quero dizer? "

"Eu acho que sim."

"O que devo dizer, Ivy?" Beth perguntou, com tom de voz mudando. Ela estava pedindo uma resposta. "Vocês duas são minhas amigas. Quando Suzanne me pergunta o que está acontecendo, o que devo dizer?"

"Eu não sei." Ivy começou a examinar o seu cardápio, lendo todas as descrições de sobremesas rede Howard Johnson. "Eu vou te dizer quando souber, ok? Então, como tua escrita está indo?"

"A minha escrita?" Beth repetiu, esforçando-se para mudar de assunto com a Ivy. "Bem, eu tenho uma boa notícia."

"Sim? Diga-me."

"Vão me publicar. Quero dizer, em uma revista de verdade." Os olhos azuis de Beth brilharam. "Confissões de Coração Verdadeiro".

"Beth, isso é ótimo! Que história?"

"A que eu fiz para o clube de teatro. Você sabe, estive na revista literária da escola na última primavera."

Ivy tentou lembrar. "Eu tenho lido tantas agora."

"Ela empunhou a arma em seu peito," Beth começou. "'Cruel e triste, frio e inflexível. Fotografias dele. Frágil e fotos desbotadas dele... dele com ela... rasgadas, encharcadas de lágrimas, fotos de... etc, etc."

Duas garçonetes carregando bandejas cheias, tinha parado para ouvir.

"O que?" Beth perguntou a Ivy. "Você tem um olhar realmente engraçado em seu rosto."

"Nada ... Nada, eu só estava pensando:" Ivy respondeu.

"Você tem feito muito isso ultimamente."

Ivy riu. "Talvez eu possa mantê-lo no próximo mês, quando começar a escola."

Sua conta estava sobre a mesa. Ivy pegou sua bolsa.

"Ouça", Beth disse: "Por que você não dormi na minha casa esta noite? Nós não temos que falar. Iremos assistir filmes, pintaremos nossas unhas, assaremos biscoitos..."

Ela meteu a ponta de seu cone em sua boca. "Biscoitos de baixas calorias", acrescentou.

Ivy sorriu, em seguida, começou a procurar o dinheiro em sua carteira. "Eu devo ir para casa, Beth".

"Não, você não deve."

Ivy parou de procurar. Beth falou com tanta certeza.

"Eu não sei por quê", disse Beth, torcendo um pedaço do cabelo dela conscientemente. "Você não deveria."

"Eu tenho que estar em casa", Ivy disse a ela. "Se o Philip acorda no meio da noite e acha que eu não estou lá, ele vai pensar que algo está errado."

"Liga para ele", a amiga respondeu. "Se ele está dormindo, Gregory pode deixar uma nota em sua cama. Você não deve ir para casa esta noite. ... É um sentimento, um sentimento muito forte que tenho."

"Beth, eu sei que você tem esses presentimentos, e um tempo antes você estava certa, mas desta vez é diferente. As portas serão fechadas. Gregory está em casa. Nada vai acontecer comigo".

Beth estava olhando sobre o ombro Ivy, os olhos se estreitaram como se estivesse tentando se concentrar em algo. Ivy se virou rapidamente e viu um homem de cabelos encaracolados em uma camisa de boliche amarelo brilhante. Ele piscou para ela, e Ivy voltou.

"Posso ficar com você?" Beth perguntou.

"O quê? Não. Não nesta noite", disse Ivy. "Eu preciso dormir um pouco, e você precisa terminar essa história que eu interrompi. Este foi o trato", acrescentou ela, pegando a conta.

No estacionamento Ivy despediu-se várias vezes, e Beth a deixou com relutância.

Enquanto Ivy voltava para casa ela pensou sobre a história de Beth. Os detalhes do suicídio de Caroline não tinham sido tornados públicos, de modo que Beth não sabia nada sobre as fotos que Caroline tinha rasgado no dia em que ela atirou em si mesma. Foi engraçado a forma como Beth saiu com as coisas em sua escrita que parecia improvável e meio melodramático, até que alguma versão se tornou realidade.

Quando Ivy chegou em casa, ela viu que todas as luzes da casa estavam apagadas, exceto uma, a lâmpada no quarto de Gregory. Ela esperava que ele não tivesse notado seu carro chegando no caminho da entrada. Ela deixou ele fora da garagem. Dessa forma, se ele ficasse preocupado, ele podia ver que ela tinha chegado em casa com segurança. Ivy planejou subir a escada central para que ela não teria que passar pelo seu quarto. Na parte da tarde Gregory tinha ligado para loja duas vezes. Ela sabia que ele queria falar, e ela não estava pronta.

Era uma noite quente, a lua ainda não tinha se levantado, apenas as estrelas dispersas no céu. Ivy

olhou para elas por alguns instantes, depois caminhou calmamente pelo gramado e pátio.

"Onde você estava?"

Ela pulou. Ela não o tinha visto sentado na sombra da casa.

"Quê?"

"Onde você estava?"

Ivy se eriçou por seu tom de voz. "Fora", disse ela.

"Você deveria ter me ligado de volta. Por que você não me ligou de volta. Ivy?"

"Eu estava ocupada com os clientes."

"Eu achei que você ia voltar para casa logo após o trabalho."

Ivy deixou cair as chaves ruidosamente sobre uma mesa de ferro fundido. "E eu pensei que não fosse questionada sobre sair por uma hora, não por você. Eu estou ficando cansado disso, Gregory!"

Ela podia ouvir-lhe deslocar-se na cadeira, mas não pôde ver seu rosto.

"Eu estou ficando cansado de todo mundo olhando para mim! Beth não é minha mãe, e você não é meu irmão mais velho!"

Ele riu baixinho. "Estou contente de ouvir você dizer isso. Eu estava com medo de que Eric tinha deixado você confusa."

Ivy baixou a cabeça um pouco, depois disse: "Talvez ele tenha." Ela deu um passo em direção à casa.

Gregory pegou seu pulso. "Precisamos conversar".

"Eu preciso pensar, Gregory".

"Então, pense em voz alta", disse ele.

Ela balançou a cabeça.

"Ivy, me escute. Nós não estamos fazendo nada de errado."

"Então por que me sinto assim tão confusa? E tão desleal?"

"Por Suzanne?" ele perguntou.

"Suzanne pensa que você está vendo alguém", Ivy disse a ele.

"Eu estou", ele respondeu calmamente. "Eu só não tenho certeza se ela está me vendo E você?"

Ivy mordeu o lábio. "Não é apenas em Suzanne que eu estou pensando."

"Tristan".

Ela assentiu com a cabeça.

Ele puxou o braço dela, puxando-a para mais perto dele. "Sente-se."

"Gregory, eu não quero falar sobre isso."

"Então só escutar. Me ouve. Você ama Tristan. Você o ama como a ninguém mais."

Ivy se afastou um pouco, mas ele agorrou seus dedos com força. "Ouça! Se tivesse sido você morta no acidente, o que queria para Tristan? Você gostaria que ninguém o amasse? Você queria que ele ficasse sozinho o resto da sua vida?"

"Não, claro que não", disse ela.

"Claro que não", ele repetiu baixinho.

Então ele a puxou para baixo na cadeira com ele. O metal estava frio e duro.

"Eu estive pensando em você toda a noite e todos os dias", disse ele.

Ele acariciou-a levemente, os dedos dele precorreram seu rosto e os ossos de seu pescoço. Ele a beijou tão suavemente como se fosse uma criança. Ela deixou, mas ela não beijo de volta.

"Eu estive esperando aqui a noite toda", disse ele. "Eu preciso sair. Que tal ir para um passeio comigo?"

"Não podemos deixar a Philip:" Ivy lembrou.

"Claro que podemos", Gregory respondeu suavemente. "Ele está dormindo. Vamos trancar a casa e ligar o alarme externo. Podemos passear de carro um pouco. E eu não vou falarei mais , prometo."

"Não podemos deixar Philip", disse ela uma segunda vez.

"Ele vai ficar bem. Não há nada de errado em dar um passeio, Ivy. Não há nada de errado ligar o som e dirigir pouco rápido. Não há nada de errado em ter um bom momento."

"Eu não quero ir", disse ela.

Ela sentiu seu corpo ficou rígido.

"Não nesta noite", acrescentou ela rapidamente. "Estou cansado, Gregory. Eu realmente preciso ir para a cama. Outra noite, talvez."

"Tudo bem. O que você quiser", disse ele com voz rouca e se acomodou na cadeira. "Durma um pouco."

Ivy o deixou lá e empreendeu seu caminho até a escura casa. Ela verificou em Philip, em seguida, passou pelo banheiro de seu quarto, onde foi saudada por olhos brilhantes de Ella. Ivy ligou uma pequena lâmpada de mesa, e Ella começou a ronronar.

"Será que ronrona para mim", Ivy perguntou: "ou ele?"

A foto de Tristan, que a sua mãe lhe dera, estava dentro do círculo de luz amarela.

Ivy pegou a foto em suas mãos. Tristan sorriu para ela, usando seu boné velho para trás, é claro. Sua jaqueta escolar aberta ondulando enquanto estava caminhando em sua direção. Às vezes, ela ainda não conseguia acreditar que ele estava morto. A cabeça dela sabia que ele estava, sabia que em um súbito momento Tristan tinha parado existir, mas seu coração não o deixaria ir.

"Te amo, Tristan", disse ela, em seguida, beijou a fotografia. "Doces sonhos".

Ivy acordou gritando. Sua voz era rouca, como se ela tivesse gritado por horas. O relógio marcava 01:15

"Está tudo bem! Você está a salvo! Tudo bem, Ivy".

Gregory estava com os braços ao redor dela. Philip ficou ao lado da cama, agarrando Ella.

Ivy olhou para eles, e depois caiu para trás contra Gregory. "Quando isso vai parar? Quando vai acabar este pesadelo?"

"Shh, shh. Tudo está bem".

Mas não estava. O pesadelo continuou crescendo. Ele continuou a aumentar em detalhes, continuamente enviando gavinhas de medo que se enroscou em lugares escuros da sua mente. Ivy fechou os olhos, descansou a cabeça dela contra Gregory.

"Por que ela continua sonhando?" Philip perguntou.

"Eu não tenho certeza", disse Gregory. "Eu acho que é parte de superar o acidente."

"Às vezes os sonhos são mensagens dos anjos", Philip sugeriu. Ele disse que os anjos rapidamente, então olhou para Ivy, como se pensasse que ela iria gritar com ele por falar novamente.

Gregory estudou Philip por um momento, então, perguntou: "Anjos são bons, não são?"

Philip concordou. "Bem, se os anjos são bons", disse Gregory fundamentado, "você acha que eles estariam enviando a Ivy sonhos ruins?"

Philip pensou, então abanou a cabeça lentamente. "Não. .. mas talvez seja um anjo mal fazendo isso."

Ivy sentiu Gregory ficar tenso.

"É apenas a minha mente fazendo isso", disse ela calmamente. "É apenas a minha mente se acostumar com o que aconteceu com Tristan e eu. Daqui a pouco, os pesadelos vão parar."

Mas ela estava mentindo. Ela estava com medo dos sonhos nunca iria parar. E ela estava começando a pensar que havia algo mais neles do que ela superar a morte de Tristan.

"Eu tenho uma idéia, Philip", disse Gregory. "Até os pesadelos de Ivy pararem, vamos revezar

acordando e ficando com ela. Hoje a noite é a minha vez. Na próxima vez que ela é sua, ok?"

Philip olhou desconfiado de Gregory para Ivy.

"Tudo bem", disse ele finalmente "Ivy, posso levar Ella no meu quarto?"

"Claro. Ela adora abraçar você."

Ivy assistiu seu irmão, enquanto ele carregava Ella, a cabeça inclinada sobre ela, com a testa franzida ..

"Philip", ela o chamou. "Quando eu chegar em casa do trabalho amanhã, vamos fazer alguma coisa, só eu e você. Pense no que você quer ... algo divertido. Está tudo certo Philip. Sério. Tudo vai dar certo."

Ele concordou, mas ela poderia dizer que ele não acreditou nela.

"Durma bem", disse Ivy. "Você tem Ella com você. E o seu anjo", acrescentou.

Ele olhou para ela, os olhos arregalados de surpresa.

"Você viu, também?"

Ivy hesitou.

"Claro que não", disse Gregory respondeu por ela. Claro que não. Ivy repetiu para si mesma ... e ainda por um momento ela quase pensou que ela sim. Ela quase podia acreditar que um anjo existia por Philip, embora não para si mesma.

"Boa noite", disse ela baixinho.

Quando ele se foi, Gregory manteve-se próximo a Ivy e a balançou por vários minutos. "O sonho mesmo sonho?" disse ele.

"Sim".

"Eric ainda está nele?"

"A moto é vermelha", Ivy respondeu.

"Desejaria que eu pudesse parar seus pesadelos", disse Gregory. "Se eu soubesse como, sonharia eles todas as noites. Se eu pudesse impedi-la de passar por isso."

"Eu não acho que ninguém pode pará-los", respondeu ela.

Ele ergueu a cabeça. "O que você quer dizer?"

"Havia algo de novo esta noite. Da mesma forma que a moto foi acrescentada antes, algo mais foi adicionado essa vez. Gregory, eu acho que poderia estar me lembrando de coisas. E eu acho que poderia continuar tendo pesadelos até eu lembrar de ... algo. " Ela encolheu os ombros.

Ele puxou a cabeça um pouco para trás para olhar para ela. "O que foi adicionado ao sonho?"

"Eu estava dirigindo. A janela estava lá, não consigo ver através das sombras. Foi essa mesma janela, mas desta vez eu estava dirigindo em direção a ela, e não caminhando."

Ela fez uma pausa. Ela não queria pensar nisso, não queria pensar no que a nova peça poderia significar.

Ele a envolveu novamente. "E tudo o mais foi o mesmo?"

"Não. Eu estava dirigindo o carro de Tristan."

Ivy ouviu sua aguda da respiração.

"Quando eu vi pela janela, tentei parar o carro. Eu pisei no freio, mas o carro não foi mais lento. Então eu ouvi a sua voz." *Ivy, Pare! Você não vê. Ivy, pare!* ' Mas eu não podia parar. Eu não podia abrandar. Apertei o pedal mais e mais. Eu não tinha freio! "

Ivy sentiu frio. Os braços de Gregory estavam ao redor dela, mas sua pele estava fria de suor.

"Por que estava sem freios?" ela sussurrou. "Estou lembrando, Gregory? O que estou lembrando?"

Ele não respondeu. Ele estava tremendo tanto quanto ela.

"Fique comigo", ela implorou. "Eu tenho medo de voltar a dormir."

"Eu vou ficar, mas você tem que dormir. Ivy".

"Eu não posso! Eu tenho medo de começar a sonhar novamente. Me assusta! Eu não sei o que vai acontecer!"

"Eu vou estar aqui. Eu vou acordá-lo logo que você começar a sonhar, mas você precisa dormir. Vou pegar algo para ajudá-la."

Ele se levantou.

"Onde você vai?" ela perguntou, em pânico.

"Shh", ele acalmou. "Eu estou indo pegar alguma coisa para ajudá-la a dormir."

Então ele pegou foto de Tristan em cima da mesa e colocou sobre a mesa de cabeceira ao lado dela.

"Eu já volto. Eu não te deixarei. Ivy, eu prometo que não vou deixar você." Ele alisou o cabelo.
"Até que esses pesadelos pararem para sempre."

Capítulo 14

"Ivy, pare! Pare! Você não vê, Ivy? Ivy, pare!"

Mas ela não tinha parado. Ivy seguiu contando a Gregory o sonho, e agora ele sabia que ela estava me lembrando mais. Talvez da próxima vez que ela se lembre de tudo... o que seja que Gregory não quer que ninguém saiba. Se houvesse uma próxima vez.

Tristan se recostou quieto no quarto de Ivy. Ele ficou louco, gritando e gritando com ela. Ele tinha usado uma enormes quantidades de energia. Para quê? Ela sentou inquieta, com medo e esperando pelo retorno de Gregory.

Tristan se ergueu. Ele correu para fora do quarto e descer a escada principal da casa escura, voltando instintivamente foi em direção à cozinha, onde Gregory estava. Só a pequena luz em cima do fogão estava ligada. A água sibilou no bule. Gregory sentou num banco no balcão, observando-o, sua pele pálida e brilhante.

Ele continuou brincando com um pacote de papel celofane que ele tinha tirado do seu bolso. Tristan podia adivinhar o que continha e que Gregory planeja fazer a seguir. E ele sabia que, mesmo se ele tivesse toda a sua força agora, ele não podia vencê-lo. Ele não poderia usar a mente de Gregory da maneira que ele poderia usar a de Will. Gregory lutaria com Tristan todo o tempo, e seu corpo humano tinha uma força física cem vezes maior que a dos dedos materializados Tristan.

Mas os dedos humanos ainda podem deslizar, Tristan pensou. Se uma pequena cápsula vermelha... algo que Tristan poderia manipular moviria inesperadamente, Gregory podia se confundir.

Gregory tinha escolhido o chá de framboesa, talvez porque o seu sabor acentuado cobriria o gosto de uma droga, Tristan pensou. Moveu -se cada vez mais perto de Gregory. Ele teria de materializar os seus dedos no momento certo.

Gregory desfez cuidadosamente o pacote de celofane e pegou duas das três cápsulas. Tristan estendeu a mão brilhando e começou a concentrar-se nos dedos. A mão Gregory pairou sobre o chá quente.

No momento em que deixou cair, Tristan golpeou as cápsulas a distância. Elas deslizaram através da bancada. Gregory xingou e lançou a sua mão para as pegar, mas Tristan era mais rápido e atirou-as na pia. As cápsulas prenderam na superfície úmida e Tristan teve que trabalhar novamente para levá-los para o ralo.

Enquanto o fazia Gregory deixou cair a terceira cápsula no chá.

Agora Tristan pegou a caneca, mas Gregory colocou seus dedos firmemente ao redor dela. Ele mexeu o líquido com uma colher e, quando a cápsula havia dissolvido, levou apara cima.

Ivy estava tão aliviado ao vê-lo.

"Isto deve ajudar", disse Gregory.

"Não beba. Ivy!" Tristan advertiu, embora soubesse que ela não podia ouvi-lo.

Ela tomou um gole, então abaixou a xicara e colocou a cabeça dela contra Gregory.

Ele pegou a xicara de novo antes de Tristan puder pegara. "Muito quente?"

"Não, isso é bom. Obrigado."

"Pare!" Tristan implorou.

Ela bebeu mais, como para assegurar Gregory que o chá estava bom.

"Eu escolhi o chá certo, não é? Tem muitos tipos lá embaixo."

"Coloque-o para baixo. Ivy".

"É perfeito", disse ela, e tomou mais.

"Lacey, onde está você quando eu preciso de você? Eu preciso da sua voz, eu preciso de alguém para lhe dizer não!"

Sempre que Ivy chegou a colocar o chá drogado de volta na mesa, Gregory tomou dela e o segurou. Ele se sentou na cama com ela, um braço ao redor dela, levantando a outra a xícara aos lábios.

"Um pouco mais", ele persuadiu.

"Não!" Tristan chorou.

"Como você se sente?" ele perguntou minutos depois.

"Sonolenta . Estranha. sem medo ... apenas estranha. Eu sinto que alguém está aqui, olhando para nós", disse ela, olhando ao redor do quarto.

"Eu estou aqui. Ivy!"

Gregory ofereceu-lhe o último bocado de chá.

"Não há nada para se preocupar", disse ele. "Eu estou aqui por você, Ivy".

Tristan lutava para manter-se calmo. Uma cápsula provavelmente não iria matá-la, ele argumentou.

Será que Gregory tinha encontrado outro pacote que Tristan tinha jogado atrás do gabinete? Será que ele planejou dopar-la um pouco, em seguida, dar-lhe o resto?

"Lacey, eu não posso salvar ela sozinho!"

Will, Tristan pensou, vai encontrar Will. Mas quanto tempo levaria? Ivy fechou os olhos lentamente.

"Durma", Gregory estava dizendo mais e mais. "Não há nada de ter medo enquanto dormi."

Ivy fechou os olhos, então a cabeça dela caiu. Gregory não se preocupou em pegar ela. Ele a empurrou para o lado e deixou-a cair contra o travesseiro.

Sem perceber, Tristan começou a chorar. Ele passou os braços em torno de Ivy, embora ele não pudesse segurar. Ela estava muito longe dele, e a merce de Gregory, também, afundando mais e mais em um sono anormal. Tristan chorava desesperadamente.

Gregory levantou-se bruscamente e saiu da sala.

Tristan sabia que tinha de pedir ajuda, mas não podia deixar Ivy sozinho por muito tempo.

Philip. Era sua única chance. Tristan correu para o quarto seguinte.

Ella se tornou alerta logo que ele entrou.

"Me ajuda, Ella. Precisamos fazer com que ele desperte, apenas o suficiente para me deixar entrar"

Ella subiu no peito de Philip, cheirou o seu rosto, então miou.

Os olhos de Philip abriram. Sua mão pequena estendeu a mão e coçou preguiçosamente Ella.

Tristan imaginava quão suave que o gato sentiu Philip. Um segundo depois, ter compartilhado os seus pensamentos, ele escorregou para dentro do menino.

"Sou eu, Philip. Seu amigo, seu anjo, Tristan."

"Tristan", murmurou Philip, e de repente eles estavam sentados em frente um ao outro com um tabuleiro de dama entre eles. Philip pulou a peça de Tristan."

Tristan havia caído em uma memória ou um sonho tecidos a partir de uma memória. Ele lutou para o tirar o sonho. "Acorda, Philip. É Tristan. Acorde. Preciso de sua ajuda. Ivy precisa de sua ajuda."

Tristan podia ouvir Ella ronronar de novo e viu o rosto dela, perto do seu, apesar de tudo estivesse embaçado. Ele sabia que Philip estava ouvindo e acordando lentamente.

"Venha, Philip. Esse é o jeito, amigo."

Philip estava olhando para as estátuas de anjo agora. Ele estava se perguntando, mas ele não estava com medo. Seus braços e as pernas ainda se sentia relaxado. Tão longe, tão bom.

Então Tristan ouviu o barulho no corredor. Ele ouviu passos de Gregory, mas Gregory estava andando estranhamente, pesadamente.

"Levanta-te, Philip! Temos que ver!"

Antes que Philip pudesse despertar a si mesmo, Gregory estava descendo as escadas. Um momento depois, uma porta de fora bateu.

"Coloque seus sapatos. Seus sapatos!"

O motor de um carro roncou. Tristan reconheceu velho Dodge de Ivy. Seu coração se afundou. Gregory tinha Ivy com ele. Onde você está levando? Onde?

"Eu não sei", disse Philip com uma voz sonolenta.

Pense. Que seria fácil para ele? Tristan disse para si mesmo.

"Eu não sei", Philip resmungou.

Com Ivy drogada, seria fácil planejar um acidente. De que tipo? Como e onde ele estava indo fazê-lo? Deve ter indícios em seu quarto, uma dica na recortes de jornal.

Tristan de repente lembrou-se da programação do trem. Lembrou-se do olhar estranho no rosto de Gregory quando ele encontrou o calendário no chão. Gregory havia circulado no trem noturno, aquele que parou em Tusset. Então, ele tinha feito alguns cálculos, escrita estabelece um tempo, e marcou duas vezes. 02:04. Isso deveria estar correto... Tristan sabia que o trem percorreu sua estação de poucos minutos depois de duas manhãs. Apressado! Não para em estações pequenas, como Stonehill, que seria abandonada após a meia-noite. Eles tinham de detê-lo!

"Ele olhou para relógio digital de Philip. 01:43

"Philip, vamos lá!"

O menino estava caído na cadeira, com apenas um cadarço amarrado. Seus dedos eram desajeitados quando ele tentou amarrar o outro. Ele mal conseguia ficar de pé, e se movia lentamente pelo corredor com Tristan guiando. Tristan escolheu a escada central, onde havia uma grade para pendurar. Eles fizeram isso com segurança até o final, em seguida, Tristan guiou ao redor da porta traseira, que Gregory havia deixado aberta. Como se ele tivesse um relógio dentro dele, Tristan sentia a cada segundo passando.

Eles nunca conseguiu chegar a tempo a pé, a longa entrada para o cume na direção oposta da estação. Chaves. Poderia encontrar as chaves para o carro de Gregory? Se ele fez, ele poderia materializar os dedos ... Mas e se perdessem todo o tempo procurando as chaves que Gregory tinha com ele?

"Por outro lado, Philip." Tristan girou Philip. Era um atalho perigoso, mas sua única chance: o lado íngreme e rochosa da serra, o qual estava justo em cima da estação.

Depois de alguns passos, o ar fresco da noite reviveu Philip. Através dos olhos do menino e as orelhas, Tristan tomou conhecimento das sombras da noite prateada e sons de farfalhar. Ele também estava se sentindo mais forte. Com a urgência de Tristan, Philip começou a correr pelo gramado. Eles correram passado no campo de tênis, depois de quarenta metros mais para o limite da propriedade, a borda, onde a terra de repente terminava.

"Eles estavam se movendo mais rápido do que uma criança poderia fazer, com seus poderes combinados. Tristan não sabia quanto tempo a sua força renovada iria aguentar, e ele não estava certo de que ele poderia levá-los de forma segura para o lado íngreme da serra. E parecia ter levado um tempão para chegar até aqui.

Sentiu um momento de resistência, quando ele e Philip escalaram o muro de pedra que marca o fim da propriedade.

"Eu não devo", disse Philip.

"Tudo bem, você está comigo.

"Bem abaixo deles, ele poderia ver a estação de trem. Para chegar a ela teria que descer uma encosta onde o apoio eram só as raízes de algumas árvores e algumas bordas estreitas de pedra. Ocasionalmente apareciam arbustos na superfície rochosa, mas a maioria era esburacada de terra com uma cascata de pedras que caíram no mais leve toque de pé.

"Eu não estou com medo", disse Philip.

"Eu fico feliz que um de nós não está.

"Eles escolheram o seu caminho lentamente e com cuidado para baixo. A lua tinha saído tarde e suas sombras eram longas e confusas. Tristan teve de verificar continuamente a si mesmo, lembrando-se que as pernas que usando eram mais curtas, os braços não conseguiam chegar tão longe.

Eles foram até a metade quando ele calculou mal. Seu salto foi demasiado curto, e eles ficaram muito longe de uma estreita faixa de rocha. A partir da borda, era uma queda oito metros, com nada além de pedras para golpeá-los da parte de cima, antes de caírem. Eles vacilam. Tristan se retraiu, ocultando os seus pensamentos e instintos, deixando que Philip terminasse. Era o sentido natural de Philip de equilíbrio, que os salvaria.

Enquanto eles desciam, Tristan tentou não pensar em Ivy, embora a imagem de sua cabeça pendurada por cima do ombro como uma boneca mole passou por sua mente. E enquanto ele estava consciente do tempo passando.

"O que é isso?" Philip perguntou, sentindo preocupação de Tristan.

"Continue. Te conto mais tarde.

"Tristan não poderia deixar Philip saber quanto perigo Ivy estava correndo. Ele camuflou certos pensamentos, escondendo da consciência de Philip a identidade Gregory e suas intenções. Ele não tinha certeza de como Philip tratar a informação, se ele entrasse em pânico sobre Ivy ou mesmo tentar defender Gregory.

Eles estavam em baixo agora, correndo pela grama alta e as ervas daninhas, tendo um rastro de pedras. Philip torceu o tornozelo, mas ele continuou. À frente deles estava uma cerca de arame alto. Através dela, viram a estação.

A estação tinha duas faixas lado a lado, norte e sul, cada uma com sua própria plataforma. As plataformas são conectadas por uma ponte elevada sobre as pistas. No lado sul, que era o mais rápido para Philip e Tristan, havia uma casa estação de madeira e um estacionamento. Tristan sabia que o trem noturno ia para sul.

Bem quando eles chegaram na cerca Tristan ouviu os sinos de uma igreja da cidade, badalar uma vez, duas vezes. Duas horas.

"A cerca é muito alta, Tristan."

"Pelo menos não é elétrica."

"Nós podemos descansar?"

Antes de Tristan pudesse responder, um trem apito a distância.

"Philip, temos que alcançar o trem!"

"Porquê?"

"Nós temos fazer. Suba!"

Philip fez, cavando os dedos nos orifícios da tela de arame, esticando e segurando com os dedos, puxando-se. Eles estavam no topo da cerca de três metros de altura. Então Philip saltou. Eles bateram no chão e rolaram.

"Philip!"

"Eu pensei que você tivesse asas. Devias ter asas."

"Bem, você não tem!" Tristan o lembrou.

O apito soou novamente, desta vez mais perto. Eles correram para a primeira plataforma. Quando eles subiram em cima dela, eles podiam ver toda a estação.

Ivy.

"Algo está errado com ela", disse Philip.

Ela estava de pé sobre a plataforma sul, encostada em um pilar na borda da plataforma. Sua cabeça pendia para um lado.

"Ela poderia cair! Tristan, um trem está vindo e...." Philip começou a gritar. "Ivy! Ivy!"

Ela não o ouviu.

"Os degraus", disse Tristan .

Eles correram para eles, então atravessaram a ponte e desceram pelo outro lado.

Eles podiam ouvir o barulho do trem se aproximando. Philip continuou chamando por ela, mas Ivy olhavam fixamente o trilho, hipnotizada. Tristan seguiu o olhar dela... então ele e Philip congelaram.

"Tristan? Tristan, onde está você?" Philip perguntou com uma voz em pânico. "

Aqui. Estou aqui. Eu ainda estou dentro de você.

" Mas mesmo a Tristan o parecia como se ele estivesse ali, do outro lado do trilho. Tristan olhou para a imagem de si mesmo que estava nas sombras da plataforma norte. A estranha figura estava vestida com um casaco da escola, como o Tristan usava na fotografia, e tinha um boné de beisebol antigo virado para trás. Tristan o olhou, tão fascinados pela figura como Ivy e Philip.

"Esse não sou eu", disse a Philip. "Não se deixe enganar. É outra pessoa vestida como eu."

Gregory, disse para si mesmo.

"Quem é? Por que ele está vestido como você?"

Eles viram uma mão pálida sair das sombras para a luz da lua clara. A figura acenou para Ivy, incentivando-a, puxando-a através do trilho.

O trem estava andando em direção a eles agora, o seu farol dianteiro iluminava o caminho diante deles, o seu apito soou em uma advertência final.

Ivy não deu atenção a ele. Ela foi atraída à mão como uma mariposa ao fogo cintilante. Manteve-se acenando a ela. De repente, ela estendeu a sua própria mão e deu um passo adiante.

"Ivy!" Tristan gritou. Philip gritou. "Ivy! Ivy, não!"

Fim...

***Próximo volume de “Beijada por um Anjo”
– Alma Gêmeas –***

Download: http://www.4shared.com/document/ZDH57Kdg/Beijada_por_um_anjo_-_Vol_3_-__.html

